

**PROPOSTA DE PRODUÇÃO DE PROGRAMAS PARA A RÁDIO FACOPP,
SOBRE PERSONALIDADES DA HISTÓRIA DO OESTE PAULISTA**

LUMA CORREIA HOLANDA

**PROPOSTA DE PRODUÇÃO DE PROGRAMAS PARA A RÁDIO FACOPP,
SOBRE PERSONALIDADES DA HISTÓRIA DO OESTE PAULISTA**

LUMA CORREIA HOLANDA

Trabalho apresentado à Faculdade de Comunicação Social “Jornalista Roberto Marinho”, Curso de Jornalismo, Universidade do Oeste Paulista, como parte dos requisitos para a sua conclusão.

Orientação: Prof. Me. Homéro Ferreira

LUMA CORREIA HOLANDA

**PROPOSTA DE PRODUÇÃO DE PROGRAMAS PARA A RÁDIO FACOPP,
SOBRE PERSONALIDADES DA HISTÓRIA DO OESTE PAULISTA**

Trabalho de Conclusão, apresentado à Faculdade de Comunicação De Presidente Prudente (Facopp), na área de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo.

Presidente Prudente, 13 de junho de 2017.

BANCA EXAMINADORA

Profª. Gabriela Araujo Correia - Presidente

Prof. Dr. Rogério do Amaral - Membro

Prof. Me. Homéro Ferreira - Orientador

DEDICATÓRIA

Agradeço à Deus, que dignificou suas promessas quando eu não as entendia; a minha mãe Adriana Cristina Correia Trevisanutto, que acreditou em mim quando eu não acreditava; e aos meus amigos, que foram o meu grupo quando eu julgava estar eremítica.

AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador, Homéro Ferreira, que abraçou o projeto e transpareceu, de forma genuína, que o seu vasto conhecimento intelectual se assemelha distintamente à grandeza do seu caráter.

Ao jornalista João Paulo Barbosa que, desde a execução do pré-projeto, foi solidário e prontificou-se a dar demão.

À família e amigos de César Cava, que se disponibilizaram e contribuíram amistosamente para a produção deste estudo e sua peça prática.

A todos os professores que, ao longo do curso se preocuparam e se dedicaram em transformar alunos em profissionais. Sobretudo os professores da habilitação, que me guiaram e me converteram numa jornalista: Aline, Carol, Fabi, Ferri, Giselle, Homéro, Malu, Mancuzo, Marcelo, Rogério, Tchiago e Thaisa. Espero ter a oportunidade de colocar em prática o que cada um de vocês me doutrinou.

*“Quando morre um poeta
Uma estrela candente aparece
E um anjo por ela desce
Vindo sua alma buscar.
E parte alegre, risonho.
Com carinho carrega o troféu
E dando entrada no céu
Põe-se feliz a cantar.
Eu trouxe a ti Senhor
Mais um outro trovador
Que cantava a paz e o amor
Lá na terra
Ele deixou.
Lá no mundo conturbado
Não subiu mal humorado
Pelo amor que lá ficou. (César Cava)*

RESUMO

Proposta de produção de programas para a Rádio Facopp, sobre personalidades da história do Oeste Paulista.

O presente Trabalho de Conclusão de Curso consistiu em uma proposta à Rádio Facopp, para que implantasse em sua programação a produção de programas do gênero reportagem com o objetivo de registrar as contribuições de “Personalidades da História da Região do Oeste Paulista”. Sendo assim, o primeiro programa teve como enfoque a vida e a obra do poeta César Cava, autor de vasta produção literária, incluindo o Hino de Presidente Prudente, composto há 50 anos na comemoração do cinquentenário da cidade. Para tanto, a abordagem escolhida foi a qualitativa, de caráter exploratório. As técnicas utilizadas foram a pesquisa bibliográfica, a análise documental e a entrevista em profundidade do tipo semiaberta. Após a coleta de dados, as informações foram ordenadas para a produção de um programa de reportagem. A peça prática registrou, de maneira sistematizada, a vida e as contribuições de César Cava para Presidente Prudente e região.

Palavras-chave: Rádio Facopp. Radiojornalismo. Reportagem. César Cava. Oeste Paulista.

ABSTRACT

Proposal of program's production for Facopp's radio, about personalities of Oeste Paulista's history

The current extension project approaches a proposal to Facopp's Radio, to implant in the programation the production of programs with the aim of document the contribution of "Personalities of Oeste Paulista's history". Therefore, the first program had as focus the poet César Cava's life and doing, autor of Presidente Prudente's anthem, composed 50 years ago in celebration of the city's fiftieth anniversary. For that, the approach choosed was the qualitative, with caracter exploratory. The techniches used were bibliografic research, documental analysis and semi-open depth interview. After the data collect, the informations were organized for the production of reportage. The practical part registred, systematically, César Cava's contribution for Presidente Prudente and region.

Keywords: Facopp's Radio. Radio journalism. Reportage. César Cava. Oeste Paulista.

LISTA DE SIGLAS

APEA	– Associação Prudentina de Esportes Atlético
BRDESCO	– Banco Brasileiro de Descontos
FACOPP	– Faculdade de Comunicação Social de Presidente Prudente
MOBRAL	– Movimento Brasileiro de Alfabetização
TCC	– Trabalho de Conclusão de Curso
UNOESTE	– Universidade do Oeste Paulista
WRF	– Web Rádio Facopp

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 -	Letra do hino do Rotary.....	47
FIGURA 2 -	Letra do hino do Rotariano.....	48
FIGURA 3 -	Letra do hino de Regente Feijó.....	48
FIGURA 4 -	Letra do hino de Presidente Prudente.....	49
FIGURA 5 -	Poesia de César.....	50
FIGURA 6 -	Letra do hino da Prudentina.....	51
FIGURA 7 -	Noite Ilustrada e Pelé, no estádio do Santos, em 1968, no lançamento do samba "transplante de um coração".....	52
FIGURA 8 -	César Cava e Pelé.....	53
FIGURA 9 -	César Cava e Noite Ilustrada na fonte de Regente Feijó.....	53
FIGURA 10 -	Certificado Cidadão Regentense.....	54
FIGURA 11 -	Certificado Joana D'arc.....	55
FIGURA 12 -	Certificado Cidadão Prudentino.....	56
FIGURA 13 -	Letra do hino do 45º Jogos Abertos do Interior.....	57
FIGURA 14 -	Letra do hino do 46º Jogos Abertos do Interior.....	58
FIGURA 15 -	Diploma Jogos Abertos do Interior.....	58
FIGURA 16 -	Disco Hortência.....	59
FIGURA 17 -	César e Hortência.....	60
FIGURA 18 -	Diploma medalha comemorativa do sesquicentenário.....	61
FIGURA 19 -	César Cava com a medalha e o diploma.....	61
FIGURA 20 -	Certificado Cidade do Poeta.....	62
FIGURA 21 -	Matéria sobre o falecimento de César.....	63
FIGURA 22 -	Féretro de César.....	64
FIGURA 23 -	Nota de agradecimento e convite para a missa de sétimo dia.....	65
FIGURA 24 -	Santinho da missa de sétimo dia.....	65
FIGURA 25 -	Homenagem póstuma do Coral César Cava.....	67
FIGURA 26 -	Certificado Rua Poeta César Cava.....	68
FIGURA 27 -	Placa Rua Poeta César Cava.....	69
FIGURA 28 -	Certificado Prudentina.....	69
FIGURA 29 -	Poeta César Cava.....	71

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
2	FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA.....	15
2.1	Problematização e justificativa.....	15
2.2	Objetivos.....	16
2.2.1	Objetivo geral.....	16
2.2.2	Objetivos específicos.....	16
2.3	Metodologia.....	16
3	HISTÓRIA DO RÁDIO.....	20
3.1	Avanços tecnológicos.....	22
3.2	Rádio no Brasil.....	24
3.3	Características do rádio.....	26
4	RADIOJORNALISMO.....	31
4.1	Reportagem.....	33
4.1.1	Pauta.....	35
4.1.2	Entrevista.....	36
4.1.3	Decupagem.....	38
4.1.4	Edição.....	38
4.1.5	Locução e trilha sonora.....	40
5	WEBRADIO.....	43
6	BIOGRAFIA DO PERSONAGEM DO PROGRAMA PILOTO.....	46
7	PROJETO EDITORIAL.....	72
7.1	Introdução.....	72
7.2	Objetivos.....	73
7.2.1	Objetivo geral.....	73
7.2.2	Objetivos específicos.....	73
7.3	Linha editorial.....	73
7.4	Ilustração sonora.....	74
7.4.1	Vinheta de abertura.....	74
7.4.2	Trilha sonora.....	74
7.4.3	Recursos financeiros.....	74
7.4.4	Recursos humanos.....	74

7.4.5	Recursos técnicos.....	74
8	MEMORIAL DESCRITIVO.....	76
8.1	Escolha do tema.....	76
8.2	Pré-projeto.....	76
8.3	Parte teórica.....	78
8.4	Pauta e entrevistas.....	78
8.5	Peça prática.....	80
9	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	81
	REFERÊNCIAS.....	83
	ANEXOS.....	86
	ANEXO A – ENTREVISTAS.....	87
	APÊNDICES.....	112
	APÊNDICE A – PAUTAS.....	113
	APÊNDICE B – SCRIPT.....	124

1 INTRODUÇÃO

Propor à Rádio Facopp produções de programas de reportagem sobre “Personalidades da História da Região do Oeste Paulista” é o foco central deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). A reportagem enquanto técnica é uma atividade básica do jornalismo que consiste em adquirir informações sobre determinado assunto ou acontecimento para transformá-las em notícias a serem veiculadas isoladamente ou em diferentes programas. A reportagem enquanto gênero é um programa que reúne informações sobre um mesmo assunto ou acontecimento, para contar uma história mais elaborada e aprofundada, com determinado tempo de duração.

Um dos mais conhecidos programas do gênero é o Globo Repórter, exibido semanalmente pela Rede Globo de Televisão, às sextas-feiras à noite e com 1 hora de duração, incluindo os intervalos comerciais. Sobre um mesmo fato são entrevistadas várias pessoas, com o objetivo de que seja explorado sobre diferentes ângulos. Sua produção requer uma apuração mais detalhada, para dela extrair os conteúdos mais impactantes, que pode ser feita por um ou mais repórteres. Geralmente, o trabalho é em equipe, mas em situações eventuais por ser produzido individualmente, inclusive apresentado pelo próprio repórter.

A proposta feita à Rádio Facopp surge com o nome “Reportagem em Ação” e vem acompanhada do primeiro programa da série “Personalidades da História da Região do Oeste Paulista”. A personalidade escolhida, César Carlúcio Cava, mais conhecido como César Cava, autor de vasta obra literária e, dentre elas, o hinos de Presidente Prudente e de outras cidades da região do Oeste Paulista como são os casos de Martinópolis, Presidente Bernardes e Regente Feijó que, em sua homenagem, é denominada "A Cidade do Poeta". E foi lá que César Cava morou por muitos anos e onde seu corpo foi sepultado em 8 de junho de 1984.

Ele nasceu em 10 de julho de 1922 em Miracema, cidade que fica na região norte do Estado do Rio de Janeiro. Começou a produzir poesias aos 13 anos de idade. Viveu intensamente seus 62 anos. Após deixar, sem concluir, o curso de medicina, na condição de técnico em contabilidade foi trabalhar em banco, iniciando carreira em Barra Mansa/RJ, e como bancário trabalhou em cidades paulistas e paranaenses, até se estabelecer em Regente Feijó, onde foi dono da Rádio Difusora, “A Rádio do Poeta”, e teve outros empreendimentos. Grande parte de sua

vida foi dividida entre a cidade que escolheu para morar e Presidente Prudente, tendo recebido da Câmara Municipal de Vereadores o título de Cidadão Prudentino.

O levantamento de dados para a Produção deste TCC e sua peça prática pode apurar que César Cava se constituiu em uma personalidade muito interessante, extremamente humana. Suas duas filhas, Maria Cristina e Diná, contam que ele cuidava das pessoas, especialmente em casos de enfermidade, ao ponto de levar alguém para receber cuidados médicos em São Paulo, tudo por sua conta. Adotou plenamente o lema rotário: “dar de si antes de pensar em si”. E, quando ficou doente, no final de sua vida, acometido por um câncer, nem a Santa Casa e nem os médicos cobraram nada dele e nem da família.

César Cava caminhou pela política, sem ser propriamente político. Nessa condição foi delegado regional da Secretaria de Estado da Cultura em Presidente Prudente e um dos padrinhos de casamento de sua primeira filha foi o governador Laudo Natel, em pleno exercício do cargo. Além dos poemas e das músicas, com “Transplante de Coração” sendo sucesso nacional na voz de Noite Ilustrada”, César Cava deixou uma lição de como viver a vida intensamente, fazendo amigos e praticando o bem. Sua herdeira musical mais conhecida é a neta Ilca Cava Leanza, arranjadora e tecladista da Banda Altas Horas, do programa do jornalista Serginho Groisman.

Aqui apresentamos fragmentos da primeira história a ser contada pelo programa “Reportagem em Ação”, sobre a personalidade escolhida pela autora deste projeto acadêmico que reúne teoria e prática; e envolve extensão e pesquisa. O conteúdo obtido permitiu sistematizar informações que, como resultado de uma iniciativa até então nunca trabalhada na Rádio Facopp, resultou na produção de um programa do gênero reportagem, no qual são apresentados informações reunidas de forma humanizada e inteligível, a fim de contribuir para uma melhor compreensão sobre a história de vida de pessoas relevantes inseridas na história de Presidente Prudente e região.

Os capítulos apresentados a seguir abordam os assuntos relacionados ao teor do projeto, que se inicia com a fundamentação metodológica responsável por salientar as propostas a fim de alcançar os resultados esperados. Portanto, é recomendável que se leia o capítulo 2 e suas subdivisões, no qual estão inseridas as descrições sobre a abordagem qualitativa, entrevista em profundidade, pesquisa bibliográfica e a forma de análise de dados.

Para a compreensão da peça prática, é primordial que se conheça o conteúdo abordado no capítulo 3, 4 e 5, onde os referenciais do rádio, enquanto plataforma de mídia, são apresentados, assim como a produção de conteúdo baseada no gênero reportagem, que foi o gênero escolhido para a peça prática, por atender aos requisitos do projeto de extensão, que tem como base a pesquisa.

Abarcando depoimentos de nove entrevistados e contada em ordem cronológica dos acontecimentos, a história de César Cava pode ser vista no capítulo 6, no qual a vida e obra do poeta são descritas. O capítulo contém informações que serão disponibilizadas ao acesso público, ao ser abrigada na Web Rádio Facopp.

O capítulo 7 aborda o projeto editorial do programa, contendo informações sobre os objetivos, trilhas e recursos utilizados na elaboração e produção da peça prática.

O capítulo 8 contém, por sua vez, o memorial descritivo do trabalho, onde todas as etapas são apresentadas de maneira detalhada, contando a construção de cada atividade percorrida ao longo da execução, desde a parte teórica, com as pesquisas, pautas e entrevistas, até a parte prática, onde a peça é arquitetada, contendo detalhes sobre o dinamismo da decupagem, produção e edição, assim como as demais vertentes utilizadas ao longo do projeto.

O TCC se encerra, por fim, no capítulo 9, onde a conclusão do trabalho é declarada, apresentando não só os resultados alcançados em relação aos objetivos propostos pelo estudo, como incluindo, também, os resultados obtidos no âmbito social, acadêmico e pessoal. Como o título sugere, o capítulo apresenta a conclusão científica do tema proposto, estabelecendo uma relação com os capítulos antecedentes.

2 FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA

2.1 Problematização e justificativa

César Cava foi um poeta e compositor, cujas obras são de extrema importância para Presidente Prudente e região, já que Cava é o autor de vários hinos de cidades do Oeste Paulista.

Seu nome é conhecido em Presidente Prudente devido ao teatro da Unoeste "Teatro César Cava", mas, por ter falecido há mais de 30 anos, a geração atual não conhece suas obras, tampouco sua relevância para o cenário histórico da cidade.

Desta maneira, torna-se importante o uso da comunicação em prol do esclarecimento. Assim como parte da proposta deste estudo, caracterizado como projeto de extensão, está inserida a contribuição de uma personalidade considerada importante para a região. César Cava foi escolhido como o personagem para o primeiro programa sobre personalidades da história do Oeste Paulista, escolha que evidencia o âmbito social deste projeto voltado para promover um resgate histórico. Em termos de justificativa, outro fato relevante está no caráter inédito de sistematizar histórias até então conhecidas apenas por fragmentos.

Há também o alcance social, ao humanizar os dados reunidos e informar, de modo inteligível, a fim de contribuir para uma melhor compreensão sobre a história de vida e das realizações que transformaram várias pessoas em personalidades inseridas na história do Oeste Paulista. Academicamente, este projeto pretende contribuir com o estímulo à produção de matérias jornalísticas produzidas no gênero reportagem. Algo plenamente exequível, inclusive por ser um produto de baixo custo.

Pessoalmente, o projeto é uma oportunidade de aproveitamento do aprendizado acadêmico, de melhor compreensão da profissão de jornalista e de vivência social com a comunidade de Presidente Prudente e região; a exemplo do poeta César Cava que grande parte de sua vida viveu em Regente Feijó.

A proposta de modelo de programa trabalha com a hipótese de que ainda que se considere, em meio à produção literária de César Cava, somente o Hino de Presidente Prudente, o poeta proporcionou significativa contribuição, ao ponto de se tornar personalidade histórica da cidade na qual perpetuou uma obra

presente nas escolas, em cerimônias públicas e em eventos da iniciativa privada nos últimos 50 anos, já que fez a composição por ocasião das comemorações do cinquentenário, em 1967.

O principal desafio, portanto, se baseia na produção do programa, com a narrativa de modo cronológico; bem como de que maneira essa biografia seria transmitida aos ouvintes dessa produção, sobretudo quanto à veracidade e inteligibilidade quanto as informações passadas.

Sendo assim, o problema que este projeto procura solucionar é: qual seria o modelo de programa mais adequado para reportar a história de uma personalidade regional?

2.2 Objetivos

2.2.1 Objetivo geral

- Produzir um programa do gênero reportagem sobre a vida e a obra de César Cava, como modelo para a Rádio Facopp desenvolver um projeto sobre “Personalidades da História do Oeste Paulista”.

2.2.2 Objetivos específicos

- Sistematizar e transformar os dados coletados num programa de reportagem;
- adquirir o conhecimento necessário para a construção do programa; e
- contar uma história de maneira que possa contribuir como fonte de pesquisa, através do registro em áudio.

2.3 Metodologia

Metodologia está relacionada ao fazer ciência e, para isso, ela deve abranger todos os procedimentos impostos no processo da pesquisa, a fim de minimizar o risco de falhas, durante a elaboração do projeto.

De acordo com Lakatos e Marconi (2010, p. 65), embora todas as ciências se caracterizem pela utilização de métodos científicos, nem todos os ramos de estudo que empregam tais métodos, são necessariamente ciência.

Assim, o método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo – conhecimentos válidos e verdadeiros – traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista. (LAKATOS; MARCONI, 2010, p. 65)

A abordagem que mais se adequa para a elaboração deste trabalho é a qualitativa, que se diverge da quantitativa por não se limitar a números ou estatísticas na busca por resultados. Segundo Goldenberg (2013, p.14), a pesquisa qualitativa é útil para identificar conceitos e variáveis relevantes em situações que podem ser estudadas.

A pesquisa qualitativa, de acordo com Gil (2010, p.27), tem como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, objetivando torná-lo mais explícito ou construir hipóteses.

No presente projeto, a abordagem qualitativa se encaixa mediante a necessidade de entendimento sobre o objeto de estudo para produção de programa modelo sobre “Personalidades da História de Presidente Prudente”, no caso, apresentando a vida e a obra do poeta César Cava.

Como instrumento de coleta de dados para a realização desta pesquisa, foram utilizadas a pesquisa bibliográfica, para o embasamento teórico em metodologia, no objeto de estudo, e nas áreas do rádio, do radiojornalismo e da reportagem; a análise documental e entrevistas em profundidade do tipo semiaberta.

Para Gil, a principal divergência entre a pesquisa bibliográfica e a análise documental está na natureza das fontes:

A pesquisa bibliográfica fundamenta-se em material elaborado por autores com o propósito específico de ser lido por públicos específicos. Já a pesquisa documental vale-se de toda sorte de documentos, elaborados com finalidades diversas, tais como assentamento, autorização, comunicação, etc. (GIL, 2010, p.30)

A pesquisa bibliográfica é o primeiro passo para construir uma investigação após a escolha do tema do projeto. Sendo assim, é necessária a pesquisa para auxiliar na definição das técnicas para averiguar dados ou embasar ideias.

Através de citações, é possível analisar conceitos inseridos ao longo do texto e autenticar toda justificativa apresentada no trabalho. Para Gil (2010, p.30), “a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”.

A técnica de entrevista em profundidade permite levantar respostas do entrevistado de acordo com a experiência do mesmo sobre determinado assunto ou acontecimento. Para Duarte (2010, p.62), a entrevista em profundidade é um recurso metodológico que busca, com suporte em teorias e hipóteses definidos pelo investigador, alcançar respostas a partir da experiência subjetiva de uma fonte, eleita por dispor de informações que se deseja conhecer.

A entrevista em profundidade é uma técnica dinâmica e flexível, útil para apreensão de uma realidade tanto para tratar de questões relacionadas ao íntimo do entrevistado, como para a descrição de processos complexos no quais está ou esteve envolvido. (DUARTE, 2010, p.64)

Por fim, dentre os três tipos de entrevista: aberta, semiaberta e fechada, a escolhida foi a semiaberta que dispõe de um roteiro pré-estabelecido, mas também permite ao pesquisador criar novas perguntas de acordo com a fluência da conversa. Ela parte de um tema e é aprofundada em um rumo determinado pelo entrevistador.

Cada questão é aprofundada a partir de cada resposta do entrevistado, como um funil, no qual perguntas gerais vão dando origem a específicas. O roteiro exige poucas questões, mas suficientemente amplas para serem discutidas em profundidade sem que haja interferências entre elas ou redundâncias. A entrevista é conduzida, em grande medida, pelo entrevistado, valorizando seu conhecimento, mas ajustada ao roteiro do pesquisador. (DUARTE, 2010, p.66)

As fontes das entrevistas precisam ser capazes de auxiliar e contribuir para a solução do problema proposto e segundo Duarte (2011, p.69), é imprescindível que as fontes deem visões e relatos variados sobre o objeto de estudo, e que elas tenham papéis divergentes na sociedade, assim, o pesquisador adquire pontos de vistas diferentes sobre o mesmo pressuposto.

Para execução deste projeto, serão realizadas entrevistas com os familiares de César Cava, com pessoas que foram de sua convivência e com

especialistas que possam analisar o conteúdo da produção literária desse poeta, em especial o Hino de Presidente Prudente.

No próximo capítulo é apresentada a história do rádio no mundo e no Brasil, avanços tecnológicos, as características do rádio, o radiojornalismo e a reportagem, visto que essa fundamentação teórica é primordial para a ampliação do conhecimento sobre o objeto de estudo.

3 HISTÓRIA DO RÁDIO

As iniciativas de invenção do rádio, conforme Federico (1982, p.11), são localizadas entre 1850 e 1900 com o desenvolvimento da telegrafia por fio e sem fio. De acordo com Romancini e Horta (2010, p.1), o nome mais associado à invenção do rádio é o do físico italiano Guglielmo Marconi que, na Inglaterra, em 1896, obteve a patente de um transmissor de sinais sem fio. “Ele criou ainda a Companhia Marconi, para explorar comercialmente seu invento, no início voltado à telegrafia, fabricando aparelhos, o que associaria seu nome definitivamente à criação do rádio”.

Invenção que poderia ter sido do padre brasileiro Roberto Landell de Moura, cientista e engenheiro gaúcho que estudou na Europa e que, antes de Marconi, conseguiu transmitir fala a distância sem a utilização de fios. Conforme Rodrigues (2009, p. 99), em 1883 Landell testou a primeira transmissão de fala por ondas eletromagnéticas. “Graças a ele, a Marinha brasileira realizou, em 01 de março de 1905, diversos testes de mensagens telegráficas no encouraçado Aquidabã”.

Embora Landell de Moura tenha feito Transmissões Sem Fio (TSF) antes de Marconi, não teve a primazia do invento por não adquirir a patente em tempo hábil, de acordo com Federico (1982, p.11). Ferreira (2014, p.14) conta que alguns segmentos da igreja Católica acusaram o padre pela prática de bruxaria, pelo fato de transmitir voz a distância sem usar fios; o que o desacreditou perante o governo brasileiro.

De acordo com Federico (1982, p. 11), nos primórdios da invenção do aparelho, houve uma série de fases e inventos que foram se sucedendo e permitindo sua evolução.

[...] O imperativo da salvaguarda da vida no mar e conquista de novos mercados para a produção industrial em expansão fez que houvesse uma aceleração no processo, não só do desenvolvimento científico e tecnológico, como na aceitação dos aparelhos [...] A concorrência entre as nações também pode ser considerada como fator dessa aceleração, pois a hegemonia dada por Marconi à Inglaterra e que logo no início propiciou que esta instalasse em seus navios a radiocomunicação, fez que a marina americana quisesse equipar sua armada. (FEDERICO, 1982, p.11)

Para Federico (1982, p.11), Marconi queria arrendar os equipamentos para companhias de navios e exigir exclusividade, para garantir o monopólio que já detinha. E, diante das exigências feitas por Marconi e Inglaterra, o governo americano fez com que se estabelecesse uma política de proteção à indústria nacional e se estimulasse inventos para que os Estados Unidos não ficassem dependentes da invenção inglesa.

Conforme Federico (1982, p.13), durante a Primeira Guerra Mundial, a Marinha dos Estados Unidos intensificou a pesquisa e desenvolvimento dos projetos relacionados à área. Ainda segundo o autor, apesar de todas as divergências, a ciência e a tecnologia nunca estiveram tão próximas e coesas, a ponto de unir a indústria, o inventor e os governos, cuja aproximação ajudou no desenvolvimento do novo veículo de comunicação.

A indústria eletroeletrônica, recém-instituída, emvidou esforços que permitiram ainda mais a aceleração e o caminho que a área tomou após a guerra. A Westinghouse foi a pioneira sendo seguida de perto pela General Electric, tendo ambas instituído laboratórios especialmente instalados para a contratação de inventores e técnicos, os quais, trabalhando em conjunto, formaram o que se convencionou chamar pesquisa e desenvolvimento de produtos. (FEDERICO, 1982, p.13)

E foi Westinghouse, após a 1ª Guerra Mundial, quem teve a iniciativa de instalar rádios receptores nas casas vizinhas à sua fábrica; então, dando ao aparelho o caráter de eletrodoméstico. Federico (1982, p.13) registra que o primeiro programa foi o das irradiações dos resultados das eleições de Harding e Cox, seguido por eventos esportivos com o anúncio de transmissão das lutas de pesos pesados mundialmente conhecidos.

Ainda segundo Federico (1982, p.15), em 1922, numa investida de estratégia em busca de novos mercados, a Westinghouse proporcionou que o rádio se espalhasse rapidamente pelo mundo e foi quem enviou, como demonstração, duas estações transmissoras de 500 watts ao Brasil.

O número de emissoras, em vários países, e de ouvintes começa a crescer - é o início da "Era do Rádio". Alguns países adotaram o monopólio estatal (principalmente na Europa), enquanto o modelo comercial privado se consolida nos EUA e, depois, no Brasil. (ROMANCINI; HORTA, 2010 p.2)

3.1 Avanços tecnológicos

A invenção do transistor, segundo Ferreira (2014, p.17), aconteceu em 23 de dezembro de 1947, com os cientistas norte-americanos Johan Bardeen, Walter Brattain e Willian Schockley. “[...] Um componente eletrônico que permitiu a fabricação de aparelhos de transmissão e de recepção alimentados por pequenas baterias” (FERREIRA, 2014, p.17).

De acordo com Parry (2012, p.240) o primeiro rádio transistor do mundo foi apresentado na Alemanha, em 1953, em uma feira comercial. “[...] Os aparelhos eram pequenos e portáteis, mas muito caros – mais de US\$300 em valores atuais. Entretanto, quando a manufatura foi transferida para Hong Kong, os preços sofreram queda drástica”.

Ainda segundo o autor, os transistores substituíram os rádios pesados a válvula, removendo-o das salas de estar. “Exatamente quando parecia que a televisão tornaria o rádio obsoleto, nos anos 1960, o portátil e barato transistor deu-lhe um novo sopro de vida. O rádio agora estaria no carro, no banheiro, no jardim, na praia e no escritório”. (PARRY, 2012, p.240)

Sobre a mobilidade que o transistor proporcionou, Ferreira (2014, p.17) corrobora com Parry (2012, p.240):

Antes, o rádio estava ligado à tomada. Portanto, não havia como transportá-lo de um lado para outro. O transistor possibilitou o rádio a pilha que, por ser portátil, mudou a audiência de coletiva para individual. Esse fator estimulou a linguagem intimista, com o singular “você que me ouviu” dando lugar ao plural vocês, independente do número de ouvintes. (FERREIRA, 2014, p.17)

Jung (2013, p.66) também conta que os locutores se surpreenderam com as viabilidades abertas pelo advento do transistor. O autor escreve que o rádio passou a ser um companheiro do ouvinte, e não só mais um móvel dentro de casa. “[...] equipamento que transformou o receptor de rádio, reduziu seu tamanho e amplificou sua capacidade, mudando forma e conteúdo da mensagem”. (JUNG, 2013, p.66)

Nos anos 80 os avanços tecnológicos ganham forças. De acordo com Ortriwano (1985, p.26), no final de 1982, surgiu a utilização do *compact disc audio digital*, com a pioneira Rádio Jornal do Brasil FM, do Rio de Janeiro. “[...] A partir de 11 de abril de 1983, também a Rádio Cidade, do mesmo grupo, passava a usar o

sistema. E, a 12 de março de 1984, era a vez da Rádio Cultura FM, de São Paulo”. (ORTRIWANO, 1985, p.26)

Entre as vantagens do compact disc áudio digital estão o registro de todas as frequências sonoras, a separação mais nítida dos canais de estéreo, a diminuição da distorção, ao mesmo tempo que não há desgaste, qualquer que seja o número de vezes que o disco é executado: a reprodução do som é feita mediante leitura ótica, a raio laser. (ORTRIWANO, 1985, p.26)

Segundo Ortriwano (1985, p.26), o sistema de comunicação por satélite, embora pouco utilizado pelo rádio em transmissões nacionais e internacionais, não deixa de ser uma realidade “[...] agilizando o processo e possibilitando a concretização das grandes redes de emissoras com programação unificada e simultânea”.

Para Ferreira (2014, p.18), os satélites permitiram que as redes de rádios de consolidassem:

Numa sucessão de invenções, o transistor substituiu a válvula a vácuo e depois, em tamanho ainda menor, passou a ser utilizado em circuito integrado. O que ocorreu com a invenção do *chip* – dispositivo eletrônico com milhões de circuitos, em alguns casos incluindo microprocessadores. O invento do norte-americano Jack Kilby também contribuiu com o avanço tecnológico do rádio. (FERREIRA, 2014, p.18)

Em 1969, segundo Ferreira (2014, p.18), com a criação da Arpanet, pela Agência de Projetos e Pesquisas Avançadas (Arpa), surge a rede mundial de computadores. Ainda de acordo com o autor, com a criação do *www* – *word wide web* –, do inglês Tim Berners-Lee, a internet foi impulsionada. “[...] o sistema que disponibiliza documentos em hipermídia, que podem ser acessados em computadores, além de permitir interagir”. (FERREIRA, 2014, p.18)

Segundo Ferreira (2014, p.19), no Brasil, em 1989, o Ministério da Ciência e Tecnologia foi o responsável por lançar a Rede Nacional de Pesquisa (RNP), com uso restrito pelas universidades públicas. “A liberação para uso comercial se deu em 1995, ano em que as redações dos veículos de comunicação começaram efetivamente a serem informatizadas”. (FERREIRA, 2014, p.19)

O rádio caiu na rede mundial de computadores, definitivamente, e de lá não sai mais. Não vai sumir, como muitos imaginavam. Vai evoluir. Nesse momento, é o veículo que mais se beneficiou da internet. Aumentou o alcance e proporciona facilidades, à medida que o som “baixa” com maior rapidez se comparado à imagem, além de não exigir a atenção do

internauta que, enquanto ouve o programa, pode continuar navegando. (JUNG, 2013, p.66)

Ainda de acordo com Jung (2013, p.67), segundo o Ibope/NetRating, em dados obtidos e publicados no primeiro semestre de 2004, 46,88% dos internautas, além do hábito de ouvir rádio, procuram notícias e informações na internet.

Para Barbeiro e Lima (2003, p.45), a internet não acabou com o rádio, tampouco concorre com ele. “[...] O avanço tecnológico não deixa outra saída para o rádio senão a Internet, o que proporcionará um salto de qualidade tanto em propagação como em conteúdo [...]”. (BARBEIRO; LIMA, 2003, p.45)

Com a internet, aconteceram e continuam a acontecer outros avanços. Para Ferreira (2014, p.19), o rádio tem se beneficiado desses progressos em três dimensões: *off-line*, *on-line* e *webradio*. Segundo o autor, *off-line* é quando são disponibilizadas apenas informações institucionais da empresa; *on-line* é quando a rádio de ondas hertzianas possibilita que sua programação seja ouvida, enquanto o *webradio* consiste num rádio exclusivo para a internet, sem precisa de um sistema transmissor e antena. “[...] que permite oferecer programação ao vivo e manter programas armazenados, que podem ser acessados a qualquer momento, de acordo com o interesse do ouvinte. O som é limpo, sem ruídos”. (FERREIRA, 2014, p.19)

3.2 Rádio no Brasil

Para Ortriwano (1985, p.13), o Rio de Janeiro é considerada a primeira cidade brasileira a instalar uma emissora de rádio, porém, ainda segundo o autor, existem documentos que provam que o rádio, no Brasil, nasceu em Recife, no dia 6 de abril de 1919, quando foi inaugurada a Rádio Clube de Pernambuco, por Oscar Moreira Pinto, com um transmissor importado da França.

O primeiro experimento oficial de rádio no Brasil, segundo Ferreira (2014, p.21), aconteceu em 7 de setembro de 1922, como parte das comemorações do Centenário da Independência. “[...] através de 80 receptores especialmente importados para a ocasião, alguns componentes da sociedade carioca puderam ouvir em casa o discurso do presidente Epitácio Pessoa”. (ORTRIWANO, 1985, p.13)

O fato histórico não se resumiu à fala presidencial. Contou, entre outras atrações, com a irradiação da ópera O Guarani, de Carlos Gomes, direto do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, sendo que no recinto das comemorações uma multidão pôde ouvir, ainda que o som fosse ruim. Foi aí que o professor, antropólogo e médico legista Edgard Roquette-Pinto se interessou pelo rádio. (FERREIRA, 2014, p.21)

Considera-se que a instalação da radiofusão no Brasil aconteceu no dia 20 de abril de 1923, quando começou a funcionar a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, fundada por Roquette-Pinto e Henry Morize e instalada provisoriamente na Livraria Científica Brasileira.

Jung (2013, p.20), conta que em 1923, o rádio não tinha uma programação definida, "apesar das transmissões esporádicas, a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro foi a primeira a atuar com regularidade".

Pioneirismo e primitivismo foram duas palavras que cercaram o rádio brasileiro no início. As transmissões eram feitas de maneiras rudimentar. A Rádio Sociedade do Rio de Janeiro contava com a "concorrência" da Rádio Clube do Brasil. As duas emissoras se esforçavam para não irradiar as programações ao mesmo tempo. Por isso, enquanto uma ia ao ar segundas, quartas e sextas, a outra ia às terças, quintas e sábados. No sétimo dia, descansavam. (ORTRIWANO, 1985, p.25)

De acordo com Ortriwano (1985, p.14), a rádio nasceu como um meio destinado à elite, já que se dirigia aqueles que tivessem poder aquisitivo para adquirir os aparelhos receptores, que eram caros e vinham do exterior. Ortriwano ainda conta que a programação não atendia aos objetivos primários que propunham seus fundadores, de "levar a cada canto um pouco de educação, de ensino e de alegria". "Nasceu como um empreendimento de intelectuais e cientistas e suas finalidades eram basicamente culturais, educativas e altruísticas" (ORTRIWANO, 1985, p.14).

Até então elitizado, a partir do início de 1930, surge a publicidade, consagrando o rádio como meio de comunicação de massa. Para Ferreira (2014, p.22), os norte-americanos aderiram a medida logo no início, enquanto os brasileiros levaram praticamente uma década para a adesão comercial.

Em março de 1932, segundo César (2009, p.54), o presidente Getúlio Vargas autorizou que os rádios veiculassem publicidade, o que, segundo o autor,

deu um novo rumo para o meio “[...] transformou seu aspecto cultural e erudito em popular, visando ao comércio e à diversão”.

Segundo Jung (2013, p.26), a Rádio Record foi fundada já sob o impacto da nova ordem comercial. “A publicidade já era regulamentada pelo governo revolucionário de Getúlio Vargas que, através de decreto, autorizava a veiculação de anúncios em até 10% da programação”. Ainda segundo o autor, com esse dinheiro, as empresas investiram em equipamentos e na contratação de músicos e cantores.

A publicidade foi permitida por meio do Decreto n.º 21.111, de 1.º de março de 1932, que regulamentou o Decreto n.º 20.047, de maio de 1931, primeiro diploma legal sobre radiodifusão, surgido nove anos após a implantação do rádio no país. [...] O governo mostra, a partir dos anos 30, preocupar-se seriamente com o novo meio, que definia como “serviços de interesse nacional e de finalidade educativa”, regulamentando o seu funcionamento e passando a imaginar maneiras de proporcionar-lhe bases econômicas mais sólidas, concretizadas pelo Decreto n.º 21.111, que autorizava a veiculação de propaganda pelo rádio, tendo limitado sua manifestação, inicialmente, a 10% da programação, posteriormente elevada para 20% e, atualmente, fixada em 25%. (ORTRIWANO, 1985, p.15)

Em 12 de setembro de 1936, segundo Ortriwano (1985, p.18), é inaugurada a Rádio Nacional do Rio de Janeiro, a emissora que se tornaria a maior lenda do rádio brasileiro. “O rádio se agigantou. A lendária Rádio Nacional do Rio de Janeiro, inaugurada em 12 de setembro de 1936, tinha alcance internacional. Podia ser ouvida na América do Norte, na Europa e na África” (FERREIRA, 2014, p.22).

É provável que a Nacional tenha sido o marco inicial da “Época de Ouro do Rádio no Brasil”. Um período que se estendeu por cerca de 30 anos, até a consolidação da televisão, inaugurada em 18 de setembro de 1951, em São Paulo. Era a TV Tupi, do dono de rádios, jornais e revista, Francisco de Assis Chateaubriand Bandeira de Melo (FERREIRA, 2014, p.23).

3.3 Características do rádio

De acordo com Ortriwano (1985, p.78), o rádio é, entre os meios de comunicação, o mais popular e o de maior alcance público, sendo muitas vezes o único a levar informações para populações de regiões afastadas que não possuem acesso a outros veículos.

Segundo Ferreira (2014, p.25), o rádio tem, pelo menos, 14 características que o mantém atuante e dinâmico mundo afora. “Ainda que sua morte tenha sido preconizada com o advento da televisão enquanto veículo de forte

apelo, por reunir som e imagem. A internet foi recebida com certo temor, mas se tornou aliada ao abrigar o som do rádio e disponibiliza-lo pelo mundo” (FERREIRA, 2014, p.25).

A oralidade, segundo o autor, consiste no fato de que o receptor só necessita da capacidade física de ouvir; a penetração, que vale-se pela capacidade do rádio de ser sintonizado nos lugares mais remotos, onde os sinais da televisão e da internet não alcançam, por exemplo; o baixo custo, tanto para o emissor, quanto para o receptor, já que o aparelho não é tão caro quanto outras mídias; a mobilidade, já que podemos falar e ouvir de qualquer lugar, ainda com a vantagem de fazer outras coisas simultaneamente; a sensorialidade, que está ligada ao poder do receptor de imaginar o que ouve da forma que quiser; o imediatismo, que se dá pelo fato de conseguir transmitir o fato ao vivo, no exato momento em que acontece; a instantaneidade, que é a necessidade da transmissão e recepção ocorrerem simultaneamente; a autonomia, onde o receptor tem a oportunidade de ouvir a mensagem onde quiser, livre da necessidade de fios e tomadas; a seletividade, onde o público escolhe o que quer ouvir, mas está à mercê da programação da rádio; a interatividade, que ocorre quando o receptor se comunica diretamente com o emissor, seja para reclamar, pedir ajuda ou até mesmo atuar como repórter diante de algum acontecimento; divulgador musical, onde há a possibilidade de repetição de músicas; prestador de serviço, onde ao contrário da televisão, o rádio é flexível, podendo divulgar qualquer coisa a qualquer hora; companheiro, pelo fato de estar com o ouvinte a qualquer momento, em qualquer situação; comunicação de massa, já que possui uma audiência ampla e heterogênea.

De acordo com Ferreira (2014, p.26), a oralidade é a característica mais básica de todas. “O rádio fala, enquanto emissor. Ao receptor cabe apenas a capacidade física de ouvir. Nem precisa ser alfabetizado, ao contrário do que ocorre em relação à leitura de jornal”.

Sem complicações significativas, segundo Barbosa Filho (2009, p.45), o rádio possui a vantagem de conseguir falar para milhões de pessoas. “[...] O satélite é fundamental para assegurar essa característica. A parcela e o alcance da audiência são cifras importantes para avaliar a radiodifusão” (BARBOSA FILHO, 2009, p.46).

Sobre o aspecto do baixo custo, César (2009, p.120) relata que, comparado à televisão e aos veículos impressos, o aparelho receptor de rádio é o

mais acessível monetariamente, tornando melhor sua aquisição a maior cota³² da população.

A mobilidade, segundo Barbosa Filho (2009, p.46), consiste no fato do rádio poder ser levado a qualquer lugar por não ser dependente de fios e tomadas.

[...] Isso faz dele uma mídia pessoal e que pode ser “ouvida” onde o receptor desejar. Em quase todas as circunstâncias, sem grandes problemas: no carro, na rua, na cozinha, no campo de futebol, no curral da fazenda ou no bar da esquina, de infinitos modos. As pessoas simplesmente ouvem, realizando outras tarefas, sem se incomodar. (BARBOSA FILHO, 2009, p.48)

Já a característica da sensorialidade, para Ferreira (2014, p.26), está para o rádio como o traço mais marcante. “[...] por permitir das asas à imaginação. Pergunta-se: qual o tamanho da imagem de um televisor? Resposta: depende das polegadas da sua tela. Pergunta-se: qual o tamanho da imagem do rádio. Resposta: o tamanho da imaginação de quem o ouve” (FERREIRA, 2014, p.25).

Não é somente imaginar, mas também o sentir: A mensagem transmitida pelo rádio pode provocar alegria ou tristeza, satisfação ou insatisfação, tranquilidade ou desespero, euforia ou depressão, amor ou ódio, paz ou guerra e dor ou alívio da alma, mas até com sensação física. Cria-se entre emissor e receptor um diálogo mental. (FERREIRA, 2014, p.25)

Ortriwano (1985, p.80), define imediatismo como fatos que podem ser propagados no momento em que ocorrem, pois, segundo ele, por questões técnicas para a transmissão, o rádio é menos complexo que a televisão e não roga da mesma elaboração dos impressos para que a mensagem seja veiculada. “[...] O rádio permite trazer o mundo ao ouvinte enquanto os acontecimentos estão se desenrolando”. (ORTRIWANO, 1985, p.80)

[...] Nada de processar filme nem esperar que o material seja impresso. A reportagem de um correspondente internacional, um ouvinte falando ao telefone, o carro da reportagem nos subúrbios, o resultado de um jogo diretamente do estádio local, um concerto da capital são todos exemplos do caráter imediato do rádio. (MCLEISH, 2001, p.16)

Sobre a característica instantaneidade, César (2009, p.121) explica que não é possível que o ouvinte deixe a mensagem para ser ouvida depois, em condições mais adequadas. “[...] Nesse sentido, os veículos impressos levam

vantagem, podendo o leitor retroceder para entender melhor a mensagem, guardar o material para lê-lo no momento que, para ele, for mais adequado”.

Ferreira (2014, p.26) descreve autonomia como o fato do rádio poder ser ouvido em qualquer lugar e individualmente e essa característica estimula a linguagem intimista, com um forte apelo emocional. Segundo o autor, a expressão “você que me ouve, usada por radialistas, faz com que o ouvinte se sinta íntimo do emissor. McLeish (2001, p.16) conclui a definição de Ferreira ao expressar que “o radialista não deve abusar dessa natureza direta do meio e considerar o microfone uma entrada para um sistema de discurso público, mas, sim, um meio de falar diretamente com o ouvinte individual”.

Seletividade é definida como uma programação linear, onde, segundo Ferreira (2014, p.26), se refere ao fato de que quem decide os programas a suas sequências é a equipe da emissora. “[...] O público escolhe o que quer ouvir, mas somente dentro do horário em que lhe é oferecido. Isso nas rádios de ondas hertzianas, pois nas webrádios pode-se ouvir, a qualquer momento, o que estiver armazenado”.

Interatividade é determinada por Ferreira (2014, p.26) como uma situação que ocorre quando o ouvinte faz alguma reclamação, pede determinada música, procura por algo ou alguém desaparecido, anuncia algum evento, participa de debates, aconselha quem expõe seus problemas pessoais e consegue até mesmo atuar como repórter diante de algum ocorrido.

Segundo McLeish (2001, p.19), a variedade de músicas no rádio é mais ampla do que a mais abrangente discoteca, possibilitando ao ouvinte conhecer novos gêneros musicais.

Aqui você encontra as sinfonias de Beethoven, as 40 mais ouvidas, as canções da nossa infância, jazz, ópera, rock e os nossos shows prediletos. Do melhor que podemos encontrar em CD até o razoável organista da igreja local, o rádio proporciona a agradável sensação de um discreto pano de fundo, ou então o foco para uma total absorção, além de relaxar e induzir ao prazer, à nostalgia, ao entusiasmo ou à curiosidade. (MCLEISH, 2001, p.19)

Prestador de serviço, segundo Barbosa Filho (2009, p.49), o rádio, vem se firmando como um serviço de utilidade pública. Segundo Ferreira (2014, p.26), “[...] É a campanha de vacinação, o documento perdido, o parente desaparecido... Enquanto a tv é engessada pela programação em rede, o rádio é flexível”.

Ferreira (2014, p.27) aponta que o rádio é companheiro:

[...] Está na cabeceira da cama durante o sono ou mesmo quando há insônia; no pé da mangueira onde é feita a extração de leite na fazenda, na mesa do escritório do executivo que se atualiza na manhã brasileira com o fechamento da bolsa de valores de Tóquio... (FERREIRA, 2014, p.27)

Sobre a comunicação de massa, McLeish (2001, p.16), conta que o rádio é um dos meios de comunicação de *mass media*. Segundo o autor, o termo radiofusão se refere a dispersão da informação gerada que abrange lares, vilas, cidades e países que estejam ao alcance do transmissor.

Ortriwano (1985, p.81), conta que o rádio não morreu com o advento da televisão, apesar do abalo inicial causado pelo surgimento de outro meio de comunicação tecnologicamente mais sofisticado. “[...] primeiro, se acomodou, mas, depois, se especializou em sua própria faixa de potencialidade” (ORTRIWANO, 1985, p.81).

Em função de suas características, o rádio ganhou rapidamente campo frente aos veículos impressos e sobreviveu à concorrência surgida com o aparecimento da televisão. Um dos elementos mais importantes nesse processo foi a descoberta do transistor. Em 1952, já estavam nos mercados norte-americano os primeiros receptores transistorizados. Esse minúsculo componente eletrônico permitiu que qualidades potenciais do rádio fossem levadas a seus extremos. (ORTRIWANO, 1985, p.81)

4 RADIOJORNALISMO

De acordo com Ferreira (2014, p.29), o rádio já nasceu jornalístico. Segundo o autor, tanto Roberto Landell de Moura, quanto Marconi tiveram a ideia centrada na transmissão de mensagem por meio da fala.

No primeiro experimento oficial de rádio no Brasil, o que marcou foi a prática jornalística, com a transmissão do discurso do presidente Epitácio Pessoa. Quem ouviu, recebeu uma mensagem com informações de interesse do governo e, possivelmente, do cidadão brasileiro. (FERREIRA, 2014, p.29)

Conforme Ortriwano (2014, p.29) o primeiro marco do radiojornalismo brasileiro ocorreu com o noticioso Repórter Esso, sobre o qual o autor apresenta as seguintes informações:

Em 1941, por necessidade imperiosa de nos colocarmos a par da II Guerra Mundial, surgiu o 'Repórter Esso', exatamente às 12h45m do dia 28 de agosto, na Rádio Nacional do Rio de Janeiro [...] o Repórter Esso, durante os 27 anos em que esteve no ar, deu em primeira mão as principais notícias do Brasil e do mundo [...] Aos poucos, várias emissoras passaram também a transmitir o "Repórter Esso", que foi extinto dia 31 de dezembro de 1968 [...] O 'Repórter Esso' constituiu uma revolução e uma semente benfazeja, que logo frutificou no rádio brasileiro. (ORTRIWANO, 1985, p.20-21)

Conforme Jung (2013, p.32), o Repórter Esso apresentava características curiosas. Segundo o autor, citavam apenas os nomes dos presidentes da República, dos governadores e ministros do Estado, além do Congresso Nacional, do Supremo Tribunal Federal, do Tribunal Federal de Recursos, do Superior Tribunal Militar. "[...] A intenção era impedir outras pessoas de usarem a audiência e importância do Esso para promoção particular [...]" (JUNG, 2013, p.32).

Ainda de acordo com Jung (2013, p.32), para amenizar o impacto de uma notícia catastrófica, a edição da síntese apresentava, sempre que conseguia, um episódio mais agradável.

No ano seguinte, de acordo com Ferreira (2014, p.30) estreava o Grande Jornal Falado Tupi, na Rádio Tupi de São Paulo, criado por Coripeu de Azevedo Marques e Armando Bertoni.

Conforme Ortriwano (1985, p.21), o "Repórter Esso" e o "Grande Jornal Tupi" foram marcos importantes para que o radiojornalismo brasileiro encontrasse

sua definição, formando sua própria linguagem para o meio e deixando de fazer a leitura da notícia impressa nos jornais. Um exemplo foi a Rádio Bandeirantes.

Em 1954, a Rádio Bandeirantes de São Paulo implantava o sistema intensivo de noticiário. A cada 15 minutos ia ao ar boletins, cada um com 1 minuto de duração. A cada hora cheia o boletim tinha três minutos. Os modelos radiojornalísticos da Nacional, Tupi e Bandeirantes foram seguidos pelo rádio brasileiro. (FERREIRA, 2014, p.30)

De acordo com Barbeiro e Lima (2003, p.48), a regionalização do rádio foi decisiva para que o jornalismo ganhasse forças na cobertura local. “[...] A estruturação das emissoras procurou atender ao chamado mercado local e isso, de certa forma, condicionou o radiojornalismo”. (BARBEIRO; LIMA, 2003, p.48)

Ainda segundo Barbeiro e Lima (2009, p.48), existem basicamente dois padrões de redes de radiojornalismo:

[...] Um é a emissão de alguns programas diários, geralmente jornais nas pontas do dia; o outro é o modelo *all news*, ou seja, jornalismo 24 horas. Os dois modelos são negociados com emissoras de todo o Brasil e têm afiliadas, geralmente, em cidades grandes e médias. (BARBEIRO; LIMA, 2003, p.48)

Segundo Porchat (1993, p.7) embora haja diferenças entre uma rádio e outra, o radiojornalismo é um só, com o propósito primário de transmitir a verdade com responsabilidade social.

Tralhar em rádio que faz jornalismo é conviver com exigências diversas, como o improviso, o imediatismo; é estar sempre diante de duas linhas opostas e saber que a ideal é uma terceira, tênue demais, que está sempre impondo limites aos arrebatamentos do profissional. (PORCHAT, 1993, p.7)

De acordo com Porchat (1993, p.8), o rádio precisa apresentar uma linguagem variada, complementando, caso necessário, comentários sobre essa variedade entre as diversas informações que veicula.

Ainda sobre a linguagem, Jung (2013, p.16) conta que a mensagem radiofônica deve ser precisa e clara, considerando as dificuldades impostas pela própria natureza do veículo.

Todo e qualquer cidadão que procura comunicar alguma coisa ou informar a alguém – entre eles, os que representam um grupo ou estão à frente de uma ideia e precisam divulgá-la – deve saber que comunicação não significa o que é dito mas o que o outro entende. (JUNG, 2013, p.16-17)

Para Ferreira (2014, p.31), o Brasil produz radiojornalismo de qualidade, nas mais de 9 mil emissoras; incluindo as que transmitem notícias 24 horas por dia, desde que implantadas as rádios *all News* (só de notícias). “As duas primeiras redes de rádios *all News* são a Central Brasileira de Notícias (CBN), criada em 1991, e a Band News, implantada em 2005”.

4.1 Reportagem

O jornalismo tem como característica principal o fato de transmitir ao público notícias de diferenciados gêneros, de forma objetiva e ocular, tornando-a inteligível a públicos pertencentes a classes divergentes, sejam classes sociais ou culturais. A experiência vivida pelo repórter e os dados coletados precisam ser filtrados, de modo que a informação seja aperfeiçoada e melhor aproveitada pelo jornalista e por todos aqueles que venham a consumir a notícia, a qual necessita ser compreensível, além de possuir caráter explícito e transparente, propondo uma reflexão acerca do assunto tratado.

O jornalismo possui características singulares, como transmitir a veracidade dos fatos, ouvir os dois lados de toda história, buscar acontecimentos inéditos, entre outras peculiaridades. Beltrão (2006, p.30) afirma que o “jornalismo é informação de fatos correntes, devidamente interpretados e transmitidos periodicamente à sociedade, com objetivo de difundir conhecimento e orientar a opinião pública no sentido de promover o bem comum”.

Lage (2014, p.20), corrobora com Beltrão ao afirmar que “o jornalista deve saber selecionar o que interessa e é útil ao público (o seu público, o público-alvo); buscar a associação entre essas duas qualidades, dando à informação veiculada a forma mais atraente possível”.

Conforme Jung (2013, p.114), o jornalismo se diferencia com a reportagem, já que, segundo o autor, ela “levanta a notícia, investiga fatos, encontra novidades, gera polêmica e esclarece o ouvinte”.

Para Jung (2013, p.114), “o repórter é a síntese do jornalismo, nele se personifica o profissional que vive em busca de informação.” Ainda segundo o autor, essa função não se projeta apenas no profissional que está na rua, acompanhado de um microfone, procurando histórias que valham ser transmitidas.

Emoção e empatia são dois conceitos que integram qualquer receita de boa reportagem em rádio. Por isso, não se deve abrir mão de apurar os fatos no local dos acontecimentos, e nem de contato com o público. Nessa relação, sentimos a pulsação das pessoas, entendemos o que elas pensam. Assim, o repórter é capaz de encontrar bons personagens dando vida ao trabalho jornalístico. O cidadão costuma entender melhor os temas quando se reconhecem neles. (JUNG, 2013, p.115)

De acordo com Heffner e Costa (2013, p.2), a reportagem é um gênero jornalístico que se caracteriza por apresentar informações sobre temas específicos e se referir a situações e a acontecimentos a partir do testemunho e da observação direta dos fatos.

O começo de uma reportagem está no tema que, se for original, surpreende e fisga o ouvinte, sem necessidade de recursos eticamente discutíveis para chamar a atenção do público. O ineditismo pode não estar no título da pauta, mas na abordagem. Existem algumas que são cíclicas, principalmente as relacionadas às datas históricas ou feriados. Um bom repórter tem capacidade de encontrar nesses assuntos curiosidades que, apesar de estarem diante dos olhos de todos, apenas os mais atentos percebem. (JUNG, 2013, p.116)

Para Guirado (2014, p.22), reportagem é o nome que se dá a matérias jornalísticas mais extensas. Segundo a autora, seu conteúdo deve ser pesquisado e investigado até o desfecho da questão ou até o seu esgotamento. “É da natureza da reportagem revelar a origem e o desenrolar da questão que ela retrata”.

Sobre a diferença entre reportagem e notícia, Reffner e Costa (2013, p.2) apontam que “o gênero reportagem é uma extensão da notícia, pois busca recuperar as informações apresentadas no dia-a-dia e aprofundá-las; além de informar pontualmente sobre um fato, observa as suas raízes e o desenrolar dele”.

Guirado (2004, p. 22) afirma que “é da natureza da reportagem disseminar a origem e o desenrolar da questão que ela relata”, pois assim, de alguma maneira, a reportagem atende, ou ao menos busca atender aos interesses sociais. Ainda segundo a autora, “os tipos de reportagem podem ser: perfil, drama social e cobertura de grandes eventos (sejam eles inesperados – como catástrofes -, ou previamente organizados)”.

Sobre o processo de formação da reportagem, Guirado (2004, p. 22), relata que:

Considera-se artístico o processo de criação, pois envolve observação, investigação e construção do texto que, embora distante do texto literário, não deixa de exigir do repórter habilidades especiais para perceber, traduzir e manusear palavras que reproduzam a realidade. Arte de perceber. Arte de investigar. Arte de narrar.

Ainda segundo Guirado (2004, p. 49), a reportagem leva ao receptor a compartilhar da experiência do ocorrido, apresentando-lhe os detalhes do ocorrido. "Para aproximar a perspectiva através da qual regula-se o foco de visão, entende-se o processo de construção de uma reportagem como um processo de causação final".

Guirado (2004, p.54), conta que é explícito que reportar é um processo único de criação, já que cada reportagem oferece um conteúdo singular. "Assim como também é singular a maneira de procurar caminhos/métodos e a forma de aplicá-los".

4.1.1 Pauta

A pauta é um item fundamental na formulação de uma reportagem, visto que, segundo Porchat (1993, p.44), ela divide e orienta o exercício da reportagem. Ainda segundo a autora, a pauta não é um ponto final, mas, sim, um ponto de partida.

Uma pauta completa e objetiva, segundo Porchat (1993, p.48), deve atender aos seguintes requisitos:

Um resumo dos acontecimentos que são objeto da matéria; O que se espera obter do repórter, isto é, o ponto que interessa ao ouvinte; a posição da mesa de pauta com relação ao assunto a ser desenvolvido; um roteiro de perguntas básicas – aquelas que o ouvinte gostaria de fazer; Os dados necessários ao repórter: nome, cargo ou função das pessoas que serão entrevistadas [...]; Quando se tratar de continuidade de um assunto que vem sendo abordado com frequência, situe o repórter quanto ao que já foi feito e ao que se pretende apresentar como fato novo. (PORCHAT, 1993, p.48)

Para Barbeiro e Lima (2003, p.65), o pauteiro é quem capta, nos inúmeros acontecimentos da sociedade, o que pode ser transformado em reportagem. "[...] O pauteiro deve planejar reportagens exclusivas, fugir do conceito enraizado ao longo do tempo de que o rádio, quando não está cobrindo o factual, se limita a repercutir os jornais. É preciso criar". (BARBEIRO; LIMA, 2003, p.65)

4.1.2 Entrevista

De acordo com Medina (2008, p.35), a entrevista está aliada à pauta:

Dentro de um processo autoritário (a ditadura da oferta), esta seleção preexiste a uma pesquisa de campo. A predeterminação de quem deve se ouvir na reportagem é inerente ao jornalismo acoplados a grupos de poder (econômico ou político ou cultural). Torna-se sumária a seleção de fontes de informação: já estão à disposição do editor, chefe de reportagem, repórter ou pauteiro aqueles nomes, endereços, telefones dos entrevistados. (MEDINA, 2008, p.35)

Conforme Barbeiro e Lima (2003, p.59), a entrevista no rádio, diferente do jornalismo impresso, tem o poder de transmitir emoção, que pode se manifestar tanto no entrevistado, como no entrevistador. “[...] Boas entrevistas são as que revelam novos conhecimentos, esclarecem fatos e marcam opiniões. Com o tempo, o jornalista vai aprimorando a arte de perguntar e de tirar do entrevistado mais do que ele gostaria de dizer sobre determinado assunto”. (BARBEIRO; LIMA, 2003, p.59)

A reportagem é intrínseca a entrevista, que, de acordo com McLeish (2001, p.43) objetiva fornecer, pelas palavras do entrevistado, opiniões, fatos e razões sobre determinado tema.

A entrevista é um episódio espontâneo e, sendo assim, segundo McLeish (2001, p.43), qualquer indicação que transpareça que a entrevista foi ensaiada é o suficiente para prejudicar a credibilidade do entrevistado.

[...] Por essa razão, embora o assunto possa ter sido discutido de antemão em termos gerais, as perguntas não devem ser fornecidas antecipadamente. A entrevista deve ser o que parece ser – perguntas e respostas em benefício do ouvinte interessado. O entrevistador age em nome do ouvinte, fazendo perguntas que este gostaria de fazer. (MCLEISH, 2001, p.43)

De acordo com McLeish (2001, p.43), há três tipos de entrevista, embora existam situações que consigam envolver os três gêneros simultaneamente. São elas: informativa, interpretativa e emocional.

A entrevista informativa, segundo McLeish (2001, p.43), objetiva, puramente, difundir informações ao ouvinte. Segundo o autor, a sequência é de extrema relevância para que os detalhes fiquem claros. “[...] Poderá haver

antecipadamente bastante discussão para esclarecer qual a informação desejada e permitir que o entrevistado tenha tempo de recordar ou verificar algum dado”. (MCLEISH, 2001, p.43)

Na entrevista interpretativa, conforme McLeish (2001, p.43-44), o entrevistador apresenta os fatos, pedindo que o entrevistado os explique ou comente, com o objetivo de “expor o raciocínio dele ou dela, permitindo ao ouvinte fazer um julgamento sobre o senso de valores ou as prioridades do entrevistado”.

[...] Respostas a perguntas quase certamente conterão declarações justificando um determinado procedimento que também devem ser questionadas. O entrevistador precisa estar bem informado, alerta e atento para captar e desafiar as opiniões expressas. [...] A questão fundamental é que o entrevistador não está solicitando fatos sobre o assunto, visto que estes de maneira geral são conhecidos; em vez disso, ele está investigando a reação do entrevistado a esses fatos. (MCLEISH, 2001, p. 44)

Já a entrevista emocional, prioriza, segundo McLeish (2001, p.44), dar uma noção do estado de espírito do entrevistado, de uma forma que faça o ouvinte compreender melhor a situação em termos humanos. “[...] É a força das emoções presentes que importa e não o significado racional; o entrevistador, portanto, precisa ser bastante sensível ao lidar com essas situações”. (MCLEISH, 2001, p.44)

Mesmo em diferentes tipos, as entrevistas são aplicadas aos produtos jornalísticos, que, conforme Ferreira (2014, p.38), são ordenados como “flash, edição extraordinária, boletim, jornal falado, documentário, informativo especial, programas de variedade, interprogramas, mesas redondas e debates; além de se constituir em categoria própria, que é o programa de entrevistas”.

Sobre a escolha das fontes, Porchat (1993, p.29) alerta sobre a importância da identificação da fonte adequada “para evitar a manipulação de pessoas interessadas em veicular determinada notícia”.

Não se pode perder o senso crítico com relação às fontes, lembrando o interesse que pode haver na veiculação da informação. Muitas vezes é preciso conferir a informação com outra fonte. Como ignorar que no noticiário econômico, por exemplo, a pessoa que informa é parte integrante de um sistema financeiro e pode tirar proveito da divulgação? É preciso refletir sobre a conveniência ou não de fontes oficiais. Muitas vezes a verdade dos fatos só será obtida ouvindo a comunidade. (PORCHAT, 1993, p.29)

4.1.3 Decupagem

Com as pautas construídas, produções realizadas e entrevistas executadas, o próximo passo é a decupagem. De acordo com Prado:

Depois da cronometragem na íntegra, a sonora é dividida em partes de acordo com o pensamento de quem fala. Não é porque cada take precisa ter no máximo três minutos que o editor vai cortar a frase no meio, ou mesmo antes de o entrevistado ter completado o raciocínio. Por isso existem várias possibilidades de corte, antes de se chegar aos três minutos. Pode-se cortar em dois minutos, um minuto e meio, e assim por diante. (PRADO, 2006, p.122)

Com o conteúdo decupado, se inicia o processo de edição, que, segundo Barbeiro e Lima (2003, p.78), consiste na maneira de se construir uma reportagem ou sequência de sonoras de forma mais organizada.

O editor é o filtro do produto jornalístico, o responsável final pelas reportagens levadas ao ar. Ele corrige os erros detectados e avalia o tempo da reportagem considerando a qualidade e a importância do assunto. O editor pode vetar o uso da matéria se ela não for de interesse do público-alvo da emissora ou se os fatos não estiverem bem apurados. (BARBEIRO; LIMA, 2003, p.78)

4.1.4 Edição

Conforme Porchat (1993, p.74), editar uma matéria para o rádio, “significa montar uma matéria após selecionar, hierarquizar e emendar trechos da gravação”. Ainda segundo o autor, o editor deve trabalhar como um artesão, limpando e eliminando da matéria o que for desnecessário para o entendimento.

De acordo com McLeish (2001, p.126), ao ouvir o material, o primeiro passo é apagar o que não for completamente inteligível, antes que os ouvidos do editor se acostumem ao som. Segundo o autor, por pior que esteja a gravação, é tentador incluí-la caso seja contenha uma observação importante, “baseando-se no fato de que se tornou inteligível após algumas reproduções”.

[...] A rejeição do material que não for de boa qualidade técnica é o primeiro pré-requisito para evitar que a gravação se torne uma mistura confusa. Se houver dois gravadores disponíveis, a edição por *dubbing* em vez de corte costuma ser o método mais rápido de eliminar material indesejável e rearranjar o que restou na ordem desejada. (MCLEISH, 2001, p.126)

Porchat (1993, p.74-75), alerta sobre o risco em extrair partes da entrevista e modificar a ideia que o entrevistado quis transmitir, já que uma frase pode adquirir outra conotação caso esteja incompleta. “[...] É preciso não desvirtuar a palavra do entrevistado, para não comprometer a credibilidade da emissora. É ruim para o repórter e para a emissora”. Além disso, o autor também faz outras recomendações gerais ao editor:

Corte o supérfluo, as repetições desnecessárias, as respostas vagas ou confusas, os palavrões, as falhas técnicas e os longos silêncios; Não corte um trecho de bom conteúdo só porque contém vacilações na voz. Elas dão um tom espontâneo à matéria editada; Não introduza uma resposta cheia de frases bonitas, porém vazia, que não contenha uma informação ou esclarecimento. (PORCHAT, 1993, p.74-75)

Já McLeish (2001, p.126), atenta sobre o uso da repetição contínua, nos casos onde a voz do entrevistador é utilizada para lembrar qual é a pergunta. “[...] Às vezes as próprias respostas são semelhantes, caso em que se deve mostrar o suficiente para indicar consenso, sem se tornar maçante e repetitivo.” Ainda de acordo com o autor, respostas bem elaboradas mas longas, acabam distorcendo o formato do programa.

Porchat (1993, p.60), sobre a relação entre o editor e o repórter, conta que o relatório nasceu com o propósito de melhorar a comunicação entre esses profissionais, “expediente que colaborou para a melhoria da qualidade das reportagens e textos editados.” Conforme o autor, alguns itens são necessários para que esta etapa seja elaborada. O relatório deve ser nítido e sintético para facilitar o trabalho do editor, além de conter algumas outras características, tais como:

Sugestão de lide ou informação principal; Nome completo do entrevistado, com orientações sobre a pronúncia; Profissão e cargo do entrevistado; Síntese das principais informações; Sugestão de deixas (trechos de gravação); Observações sobre ambiente, estado físico e emocional do entrevistado. São muitos os eventos em que os flagrantes, os detalhes pitorescos, os bastidores, enfim, são mais interessantes do que as informações da entrevista; Avaliação do repórter sobre a matéria, e a sugestão do aproveitamento que ela deve ter; Sugestão de pauta que possam ter surgido durante a matéria. (PORCHAT, 1993, p.60)

Com o processo de edição finalizado, inicia-se o trabalho do locutor. Personagem responsável pelo intermédio das sonoras e determinante do ritmo do programa, além de deter a arte da persuasão e oratória.

4.1.5 Locução e trilha sonora

De acordo com Porchat (1993, p.87), o locutor, além de uma bela voz, precisa ter conhecimento técnico, adquirido com treinamento e esforço. “[...] Entretanto, para o locutor de radiojornalismo, nada é mais importante do que transmitir segurança, crença na informação que lê”.

Para Ferreira (2014, p.45), o locutor precisa de uma voz boa, audível e compreensível. “[...] A leitura ou o improviso devem ser marcados pela originalidade, criatividade, carisma e poder de síntese.” O autor ainda conta sobre a necessidade da ética na transmissão da mensagem e no comportamento do locutor, além de alertar que a mensagem do programa não deve desviar do propósito do mesmo.

Porchat (1993, p.87) classifica três orientações ao locutor, antes do início da fala. O autor indica que o locutor leia o texto previamente, verificando se o redator marcou corretamente as pausas e sublinhou os termos que devem ser destacados; checar se há instruções de pronúncia no texto e, caso houver, esclarecer com antecedência; além de observar se existem trechos que exijam uma interpretação especial.

Já durante a locução, Porchat (1993, p.87-88), faz outras recomendações. Além de orientar sobre a importância da postura, também orienta que o locutor deve manter-se na frente do microfone, numa distância de 20 centímetros. O autor lista outras orientações a este profissional, tais como:

Fique atento aos sinais que lhe são enviados pelo operador. É dele o comando técnico; Concentre-se no texto, para não correr o risco de ser alegre em notícias tristes, ou o contrário; Use a mão e o braço. Gestos ajudam a expressão oral; Frases que falam em lentidão ou rapidez devem ser lidas lenta ou rapidamente; O tom precisa ser convincente, de quem acredita no que está falando; Pronuncie bem as palavras, não se esquecendo dos “s” e “r” finais; Articule bem o final das frases e realce as frases finais do texto; Dê ênfase às palavras sublinhadas. Concentre nelas toda a atenção, sem aumentar o volume de voz; Não deixe qualquer ruído atrapalhar a audição do ouvinte. Evite tossir, espirrar, pigarrear e bater com a mão ou lápis na mesa. Mas, se acontecer, aja com naturalidade; A dinâmica da leitura se faz pela alternância de frases rápidas e lentas, do tom fraco e forte; Preste atenção nos esclarecimentos a respeito da locução expressiva. (MCLEISH, 1993, p.88)

De acordo com McLeish (2001, p.228), depois de superar a voz simulada ou afetada pelo nervosismo, e liberar sua voz natural, alguns outros aspectos devem ser observados.

Postura. A posição sentada é confortável, permitindo boa respiração e movimento? Postura tensa ou muito relaxada geralmente não favorece a atenção; *Projeção.* A quantidade de energia vocal utilizada é apropriada para o programa?; *Ritmo.* A locução está correta? Uma fala muito veloz pode prejudicar a inteligibilidade ou causar erros; *Volume.* Há suficiente elevação e queda de modo a tornar o som global interessante? Um tom muito monótono pode logo tornar-se tedioso de ouvir. A animação na voz deve, no entanto, ser usada para transmitir um significado natural e não apenas para obter variedade; *Pausa.* Silêncios adequados são usados de modo inteligente para separar idéias e permitir compreensão?; *Pronúncia.* O locutor consegue pronunciar corretamente os nomes estrangeiros?; *Personalidade.* A soma total de tudo o que se comunica, do microfone ao alto-falante, como o radialista se faz ouvir? É apropriado para o programa? O instrutor ou o estagiário pode sugerir algum aperfeiçoamento. (MCLEISH, 2001, p.228)

Para Prado (2006, p.91), o necessário para executar o trabalho do locutor não consiste mais em possuir uma voz impostada, como os típicos locutores das antigas. “O importante é ter boa dicção, articular bem as palavras, saber pronuncia-las corretamente, inclusive as estrangeiras”. Além disso, o autor ressalta que é preciso ter um ritmo, uma espécie de compasso ao falar, ou seja, nem muito rápido, nem muito devagar, já que, conforme o autor, “uma voz equilibrada consegue dosar o tempo certo para a locução”.

Além da voz, segundo Ferreira (2014, p.45), existem mais três componentes na construção de uma mensagem radiofônica: músicas, efeitos sonoros e o silêncio. “Estudos revelam que a voz por si só tem baixo impacto na comunicação, apenas 7%. O tom de voz representa 38%. Voz e tom somam 45%. Os 55% são fisiologia, daí a expressão de que o corpo fala”. (FERREIRA, 2014, p.45)

De acordo com McLeish (2001, p.146) a música deve ser colocada no programa de modo que seja um trunfo positivo, e não somente usada para preencher lapsos entre as matérias. Além de ressaltar a dificuldade da combinação entre locução e música, segundo o autor, a música é um ingrediente para obter variedade, permitindo-se ser usada de várias maneiras:

- 1) O principal componente num programa de sequências.
- 2) Uma matéria, execução de concerto ou uma gravação apresentado em separado.
- 3) Uma nova matéria revisada.
- 4) Música que naturalmente vem depois de uma matéria. Por exemplo, uma entrevista com um pianista prestes a fazer seu primeiro concerto, seguida de uma mostra do seu trabalho.
- 5) Quando há uma total mudança pode funcionar como *link* – uma breve “ponte” musical e aceitável. Esse recurso é em particular útil para dar um “tempo pra pensar” após uma matéria densa ou carregada de emoções, em que é necessário uma mudança de estado de espírito. (MCLEISH, 2001, p.146)

Para McLeish (2001, p.189), a música, usada sem exageros e de maneira adequada, pode enriquecer uma peça radiofônica, caso contrário, torna-se uma distração irritante. Segundo o autor, cabe ao produtor escolher qual o papel designado à música.

Assim como a música, de acordo com McLeish (2001, p.146), os efeitos sonoros ou ruídos de um programa, conseguem atribuir grande acréscimo ao que de outra forma seria apenas uma sucessão de matérias faladas.

[...] Uma entrevista sobre a restauração de um velho automóvel por certo seria acompanhada do som de um motor; uma matéria sobre novas técnicas odontológicas, do zunido de uma broca. A cena para um debate sobre educação poderia ter ao fundo o som de um *playground* ou de atividades numa sala de aula. Uma fala abordando o número de acidentes de trânsito chamaria a atenção com o barulho de freada. (MCLEISH, 2001, p.146)

Segundo o próprio autor, esses detalhes exigem tempo e esforço, e se feitas de maneira incorreta, o programa é prejudicado. “[...] Mas quando utilizadas ocasionalmente, de modo apropriado e com imaginação, o programa deixará o lugar comum para ser lembrado”. (MCLEISH, 2001, p.146)

Já o silêncio, de acordo com Vianna (2014, p.236), “é um elemento constituinte da peça radiofônica que sugere sentido pela oposição aos demais elementos de uma peça”. Já Ferreira (2014, p.45), conta que o silêncio é usado para fazer uma pausa para o ouvinte pensar, refletir e, caso seja o caso, deixar fluir a emoção.

No spot Silêncio produzido para Folha da Manhã, o recurso do silêncio é explorado como elemento de significação e não como ruído ou falha técnica, como geralmente é interpretado pelas emissões radiofônicas. Este signo que representa a ausência de som está em equivalência com a ausência dos jornais que não são publicados às segundas-feiras, ao contrário da concorrente Folha de S. Paulo. (SILVA, 1999, p.10)

5 WERADIO

Para dar maior compreensão ao projeto, o capítulo atual tem como princípio apresentar a importância da webradio, já que, sem ela, não é possível aplicar o formato da reportagem na produção da peça prática. Pode-se confirmar que, segundo Sousa (2008, p.239):

Quando falamos de ciberjornalismo, webjornalismo, jornalismo on-line, jornalismo digital ou jornalismo electrónico falamos de um jornalismo que nasceu por causa da Internet e para a Internet, em particular para a sua funcionalidade designada World Wide Web.

O termo *webradio* originaliza-se da junção dos meios de comunicação rádio e internet. De acordo com Prata (2008, p.60), *webradio* é uma emissora radiofônica capaz de ser acessada através de uma *Uniform Resource Locator* (URL), não mais por frequências sintonizadas no dial de um aparelho receptor de ondas hertzianas.

A webradio tem uma homepage na internet por meio da qual podem ser acessadas as outras páginas da emissora. Na homepage aparecem o nome da emissora, geralmente um slogan que resume o tipo de programação e vários hiperlinks para os outros sites que abrigam as diversas atividades desenvolvidas pela rádio. (PRATA, 2008, p.60)

Prata (2008, p.60) cita as divergências entre o rádio e a *webradio*, ao escrever as novidades que esse meio de comunicação oferece: "serviço de busca, previsão do tempo, chats, podcasts, biografias de artistas, receitas culinárias, fóruns de discussão, letras cifradas de músicas, etc."

Em 1991, Roger Findler criou o termo *mediamorfose* que, como o próprio nome sugere, significa uma transformação das mídias, ou melhor: sua evolução. O termo significa o determinado momento onde o meio de comunicação se adapta ao público-alvo, ajustando suas características, modificando sua linguagem, com o propósito de não desaparecer. Prata (2008, p.07) explica a *mediamorfose* do rádio "[...] o rádio dos anos 50, através do processo de radiomorfose, superou o impacto tecnológico do advento da TV e buscou uma nova linguagem. O veículo não morreu, apenas se transformou."

Desta forma, devido a chegada de novas tecnologias e, conseqüentemente, novos meios de comunicação, inclusive a *web*, o rádio se readaptou e continua, até hoje, buscando um novo caminho e uma nova linguagem.

Podemos afirmar que o rádio na *web* repete as fórmulas e os conceitos hertzianos, velhos conhecidos do ouvinte, pois é pela repetição que o público se reconhece. Mas, ao mesmo tempo, insere novos formatos, enquanto reconfigura elementos antigos, numa mistura que transforma o veículo numa grande constelação de signos sonoros, textuais e imagéticos. (PRATA, 2008, p.76)

Conforme Barbeiro e Lima (2003, p.47) a *webradio*, diferente da rádio comum, possibilita ao internauta executar várias funções simultaneamente "[...] o internauta é, ao mesmo tempo, operador de áudio, editor chefe, repórter, editor de reportagem, âncora, programador e etc. O conteúdo pode ser de qualquer espécie, o que mostra um avanço na capitalização da difusão de notícias."

Segundo Prata (2008, p.120), a marca mais importante para este novo modelo de rádio que surge na internet, é a interação, já que, segundo a autora, "a diferenciação entre as emissoras certamente se dará por esta via pois, quanto mais possibilidades de interação, maior será o número de acessos à *webradio*."

Barbeiro e Lima (2003, p.47) corroboram com Prata ao afirmarem que:

O conteúdo pode ser de qualquer espécie, o que mostra um avanço na capitalização da difusão de notícias. Nasce o ouvinte internauta conectado via *web*, com o rádio globalizado que ajuda a derrubar as fronteiras nacionais. O rádio via internet substituirá o velho esquema "eu falo e você me escuta" pelo diálogo com o público-alvo, no qual a cumplicidade é a busca do interesse comum.

De acordo com Prata (2008, p.62), a primeira rádio a fazer transmissões de conteúdo ao vivo e de forma contínua, foi a Rádio Klif do Texas, nos Estados Unidos, no ano de 1995. Segundo a autora, o surgimento da emissora "jogou por terra todos os pressupostos conhecidos até então sobre radiodifusão, como necessidade de concessão, presença de elementos visuais, interação em tempo real e, é claro, a ausência do bom e velho aparelho de rádio."

Já no Brasil, segundo Prata (2013, p.03), a primeira rádio a ter sua programação 24 horas por dia na *web*, foi a Rádio Totem, em 5 de outubro de 1998.

No início, a rádio disponibilizava aos seus ouvintes apenas áudio de uma programação gerada ao vivo de um pequeno estúdio na sede da empresa, em São Paulo. Com o decorrer do trabalho, foram agregados novos produtos e serviços ao site da rádio, como a criação de onze canais, contendo programação diversificada, abrangendo vários estilos musicais, como dance, sertanejo, samba, pagode, pop, rock, axé e reggae, programas e notícias. Os usuários também podiam acessar canais de vídeo com clipes e entrevistas, além de serviços de e-mail e atendimento via rede (BUFARAH apud PRATA, 2013, p.04).

Sobre as novidades radiofônicas, Prata (2013, p.66), conta que a web permite incontáveis novas possibilidades ao rádio. A autora descreve uma experiência no Ceará, com a Rádio Uirapuru de Itapipoca (RUI), conhecida como a rádio muda da internet. Muda porque não continha áudios, só textos. "Claro que esta experiência não pode ser configurada como uma legítima transmissão radiofônica, mas não deixa de ser interessante perceber a vontade dos realizadores em buscar uma nova forma de se fazer rádio."

Ávila (2008, p.09) define o termo streaming como o modo de transmitir imagens e áudios, sem precisar executar o download dos arquivos.

O tempo gasto consumindo informações e conteúdos através das mídias digitais também sofre uma crescente mundial. Enquanto que o tempo dedicado a leitura de jornais, livros, revistas e também ao rádio e à televisão aberta têm sofrido diminuições, os canais pagos de televisão, as rádios online, as mídias sociais e, sobretudo, o consumo de vídeos em streaming tem ganhado cada vez mais tempo dos consumidores. (BRITO, 2013, p.31)

Conforme Valente (2014, p.10), "com os serviços de Streaming como o Spotify, o Youtube, iTunes, rádios online, já não existe a necessidade de piratear música, mas assiste-se a um novo modelo de negócio ao qual o artista/indústria tem vindo a adaptar-se."

Para Canuto e Gambard (2013, p.06) se uma emissora de rádio tiver um website bem produzido, torna-se possível a acomodação do ouvinte, fazendo com que ele não imigre da rádio, "[...] acompanhado notícias de seus artistas favoritos, baixando arquivos, conversando com seus locutores e apresentadores instantaneamente, e, ao mesmo tempo, escutando-a ao vivo."

Em suma, a comunicação, não só no Brasil, mas também no mundo, passa por transformações. As tecnologias acabaram com as distâncias geográficas entre países e pessoas. As informações estão difundidas na Internet e temos acesso a uma grande oferta de meios de comunicação e novas demandas (blogs, portais, conteúdos etc.). Pode-se trocar informações, assistir TV e ouvir rádio, tudo em tempo real. (CANUTO; GAMBARD, 2013, p.06)

6 BIOGRAFIA DO PERSONAGEM DO PROGRAMA PILOTO

Filho de Antônio Cava e Luzia Volpi Cava, César Carlúcio Cava nasceu no dia 10 de julho de 1922 na cidade de Miracema, no estado do Rio de Janeiro. Segundo a biografia produzida pelo professor José Brito, Cava fez o curso de técnico em contabilidade, além de estudar dois anos de medicina e não deu continuidade por falta de recursos financeiros.

César começou a atuar na área bancária em 1942, no Banco Ribeiro Junqueira, na cidade de Barra Mansa, no Rio de Janeiro. Lá ele desempenhou a função de escriturário até o ano de 1944. Em 1945 César começou a trabalhar para o Banco do Bradesco, com a função de sub-contador e foi nesse período que foi enviado para o interior do estado de São Paulo, porque, de acordo com sua filha Diná Maria¹, algumas agências estavam com problemas e a direção designou que César se transferisse, já que era solteiro e tinha experiência e formação na área.

Então, César se mudou, inicialmente, para Presidente Bernardes, depois foi para Santo Anastácio, Pirapó e por fim, chegou a Regente Feijó, onde conheceu Yolanda Stefani Ruy, razão pela qual César não retornou para o Rio de Janeiro, sendo que antes tinha o propósito de ficar apenas seis meses.

Em 14 de setembro de 1947, César e Yolanda se casaram em Regente Feijó, e em seguida mudam para a cidade de Presidente Venceslau, onde nasceu a filha primogênita Maria Cristina, no ano de 1948. Quatro anos depois, em 1952, nasceu Diná Maria, e nesse mesmo ano Cava recebeu uma proposta de trabalho na cidade de Jaguapitã, no Paraná, no Banco de Curitiba, onde alcançou o cargo de gerente entre os anos de 1954 e 1959.

Em 1960, a mãe de Yolanda adoece e, por ser filha única, ela insiste que retornem para o interior paulista. Segundo Diná², a família retorna para Regente Feijó no dia primeiro de abril. Ao voltarem, César desliga-se do trabalho como bancário e passa a cuidar da fazenda do sogro e, conseqüentemente, se insere no setor industrial, comprando uma madeireira e se tornando proprietário de uma fábrica de tacos. Com o falecimento do sogro, César vendeu a fazenda e, em 1974, César adquiriu 50% da Rádio Difusora de Regente Feijó e, posteriormente, 100% de

¹ Diná Maria Cava. Filha de César Cava. Entrevista sobre a vida e obra do poeta. 04 abr. 2017

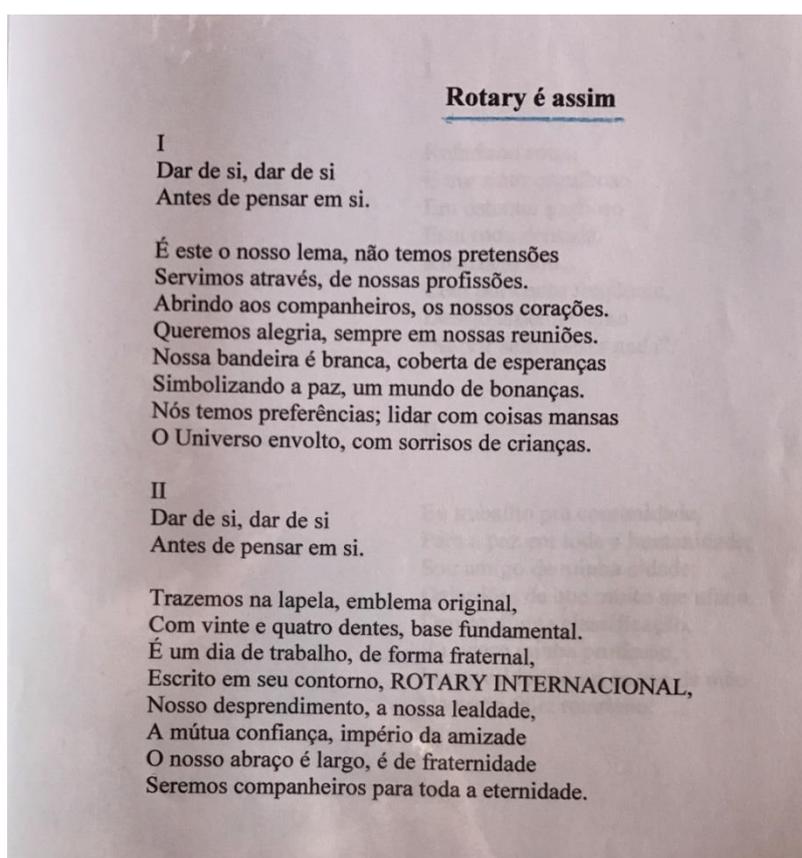
² Diná Maria Cava. Filha de César Cava. Entrevista sobre a vida e obra do poeta. 04 abr. 2017

posse. Segundo a filha mais nova, Diná³, ela o ajudava a administrar a Rádio, já que César passava muito tempo vendendo propagandas em Presidente Prudente e cidades vizinhas, enquanto ela vendia em Regente Feijó.

De acordo com Brito⁴, durante o governo de Laudo Natel, amigo de César e governador do estado de São Paulo, Cava também foi indicado para exercer um cargo no âmbito de administração pública paulista, como cargo delegado regional da Secretaria de Estado da Cultura em Presidente Prudente.

Conforme Diná⁵, César começou a compor enquanto ainda criança, aos 13 anos, mas só em 1961, ao instalar-se em Regente Feijó, que gravou o seu primeiro disco, com o hino do Rotary, do qual fazia parte e chegou a ser presidente. Em seguida escreveu o hino de Regente Feijó, mas só o gravou cerca de três anos depois.

Figura 1 – Letra do hino do Rotary



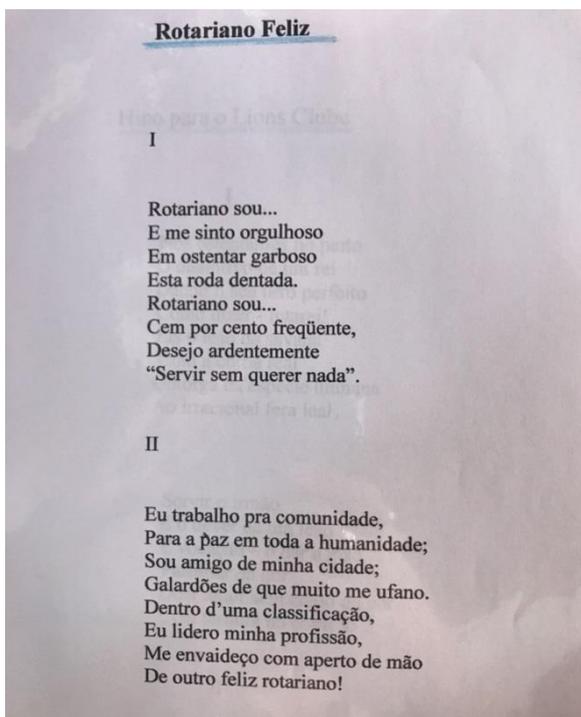
Fonte: Arquivo Pessoal / Diná Maria Cava

³ Diná Maria Cava. Filha de César Cava. Entrevista sobre a vida e obra do poeta. 04 abr. 2017

⁴ José Brito de Souza. Conhecido de César. Entrevista sobre a vida e obra do poeta. 03 abr. 2017

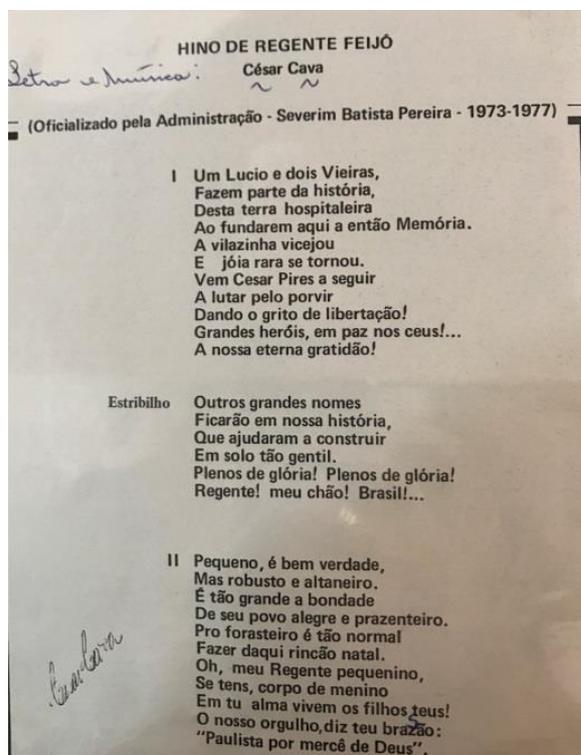
⁵ Diná Maria Cava. Filha de César Cava. Entrevista sobre a vida e obra do poeta. 04 abr. 2017

Figura 2 – Letra do hino do Rotariano



Fonte: Arquivo Pessoal / Diná Maria Cava

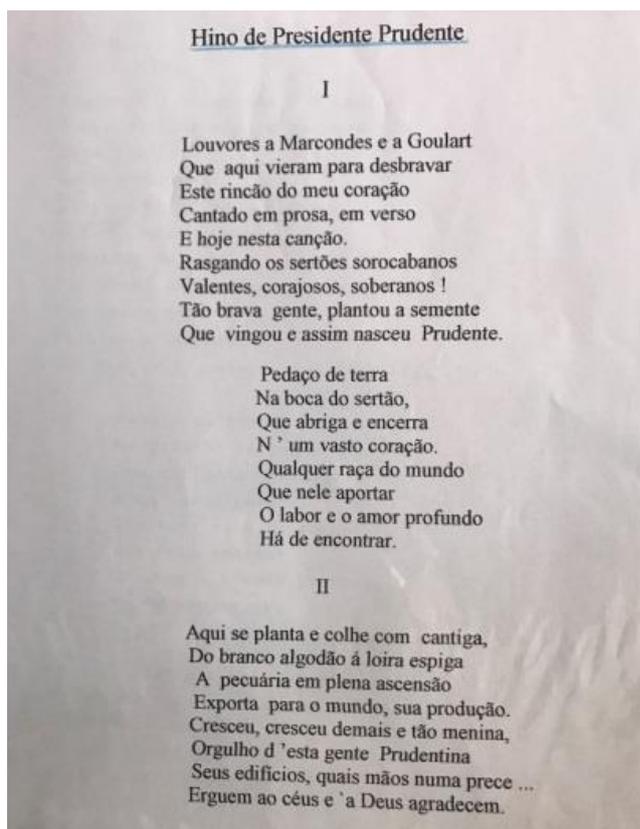
Figura 3 – Letra do hino de Regente Feijó



Fonte: Arquivo Pessoal / Diná Maria Cava

Em 1967, no aniversário de 50 anos de Presidente Prudente, César compôs uma música para comemorar o aniversário da cidade. Entretanto, a música foi tão apreciada, que fizeram mudanças em sua estrutura para que a mesma se tornasse atemporal e, sendo assim, se tornasse o hino de Presidente Prudente. A letra inicial fazia referência ao cinquentenário, com a frase “agora apaga as velas do seu cinquentão”.

Figura 4 – Letra do hino de Presidente Prudente



Fonte: Arquivo Pessoal / Diná Maria Cava

Dentre os mais de 300 hinos gravados, estão os hinos das cidades de Presidente Bernardes, de Pirapozinho, Martinópolis, Álvares Machado, Presidente Venceslau, Taciba, Osvaldo Cruz, Mirandópolis, entre outros.

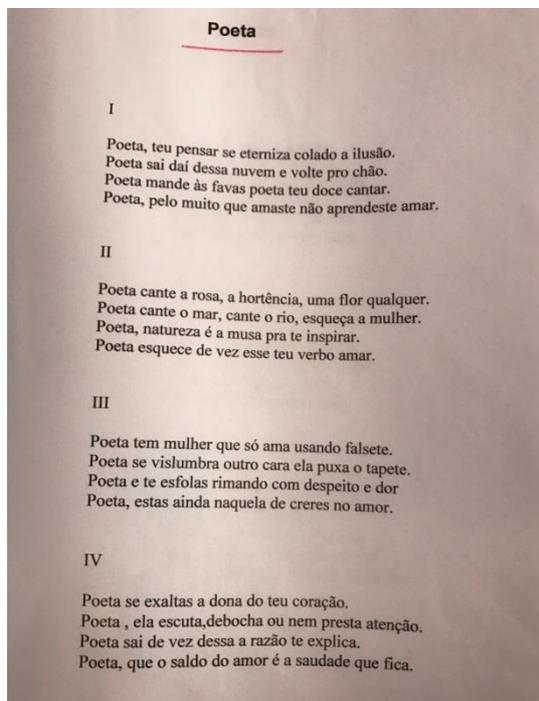
De acordo com sua filha Diná Maria⁶, César, além de compor, cantava e tocava. "Ele tinha uma facilidade para escrever e colocar melodia naquilo. Ele não conhecia teoria e harmonia musical". Sobre as inspirações, Diná⁷ conta que dependia do dia, da hora e de situações cotidianas. "Mas o tema principal era a

⁶ Diná Maria Cava. Filha de César Cava. Entrevista sobre a vida e obra do poeta. 04 abr. 2017

⁷ Diná Maria Cava. Filha de César Cava. Entrevista sobre a vida e obra do poeta. 04 abr. 2017

mulher, era o amor, né? Não é atoa que se você ler, a maioria é uma dor de cotovelo danada".

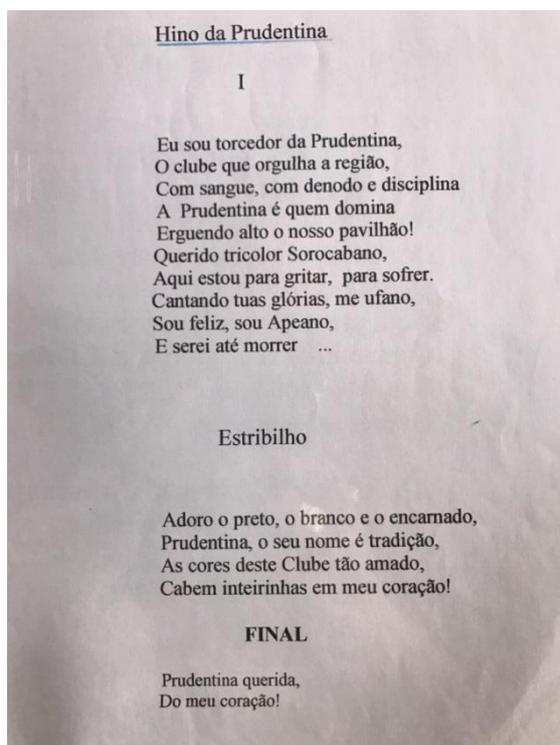
Figura 5 – Poesia de César



Fonte: Arquivo Pessoal / Diná Maria Cava

Cava também escreveu o hino da Apea, que o homenageou em seu aniversário de 28 anos, em 26 de outubro de 1964.

Figura 6 – Letra do hino da Prudentina



Fonte: Arquivo Pessoal / Diná Maria Cava

Com a morte de sua esposa, Yolanda, em 1968, César compôs várias músicas inspiradas naquele momento e, umas delas, foi a música "o mar, a noite e eu", segundo Diná⁸ "a noite, ele vendo o mar, o barulho, as ondas, ele fez a música 'o mar, a noite e eu', comparando as lágrimas dele com a espuma, que seriam as lágrimas do mar. Uma melodia bonita, triste, mas bonita".

Segundo sua filha mais velha, Maria Cristina⁹, César se sentiu culpado pela morte da esposa. "Ele ficou mal, muito mal, assim de remorso, de não ter descoberto o que ela tinha, mas na época eu acho que os recursos não eram tão bons como temos hoje, aparelhagem pra detectar um problema cardíaco, porque ela teve um infarto".

Outro samba inspirado no falecimento de Yolanda, foi a música "Transplante de coração", escrita por César e gravada por Noite Ilustrada, constituindo-se em sucesso nacional no final anos 60 e começo dos anos 70. De

⁸ Diná Maria Cava. Filha de César Cava. Entrevista sobre a vida e obra do poeta. 04 abr. 2017

⁹ Maria Cristina Cava. Filha de César Cava. Entrevista sobre a vida e obra do poeta. 05 abr. 2017

acordo com Diná¹⁰, o lucro com a venda do disco foi destinado à Santa Casa de Misericórdia de Presidente Prudente.

Figura 7 – Noite Ilustrada e Pelé, no estádio do Santos, em 1968, no lançamento do samba "Transplante de um coração"



Fonte: Arquivo Pessoal / Diná Maria Cava

¹⁰ Diná Maria Cava. Filha de César Cava. Entrevista sobre a vida e obra do poeta. 04 abr. 2017

Figura 8 - César Cava e Pelé



Fonte: Arquivo Pessoal / Diná Maria Cava

Figura 9 - César Cava e Noite Ilustrada na fonte de Regente Feijó



Fonte: Arquivo Pessoal / Diná Maria Cava

Em 1969, a Câmara Municipal de Regente Feijó conferiu a César Cava o título de Cidadão Regentense.

Figura 10 – Certificado Cidadão Regentense



Fonte: Arquivo Pessoal / Diná Maria Cava

César Cava recebeu da Maçonaria, em 1972, uma Medalha do Mérito da Legião Joana D'Arc.

Figura 11 – Certificado Joana D'arc



Fonte: Arquivo Pessoal / Diná Maria Cava

E em 1975, César Cava recebeu o título de Cidadão Prudentino, concedido pela Câmara Municipal.

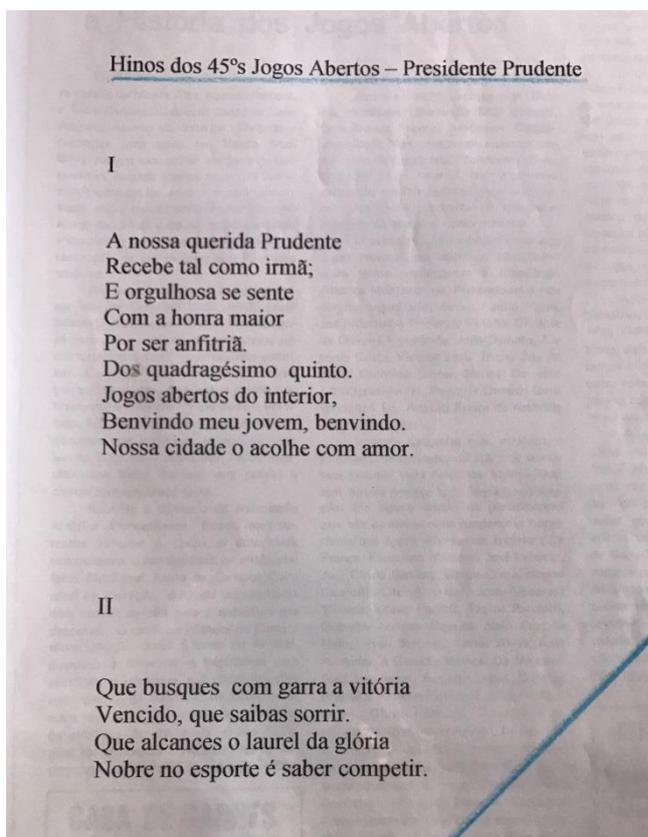
Figura 12 – Certificado Cidadão Prudentino



Fonte: Arquivo Pessoal / Diná Maria Cava

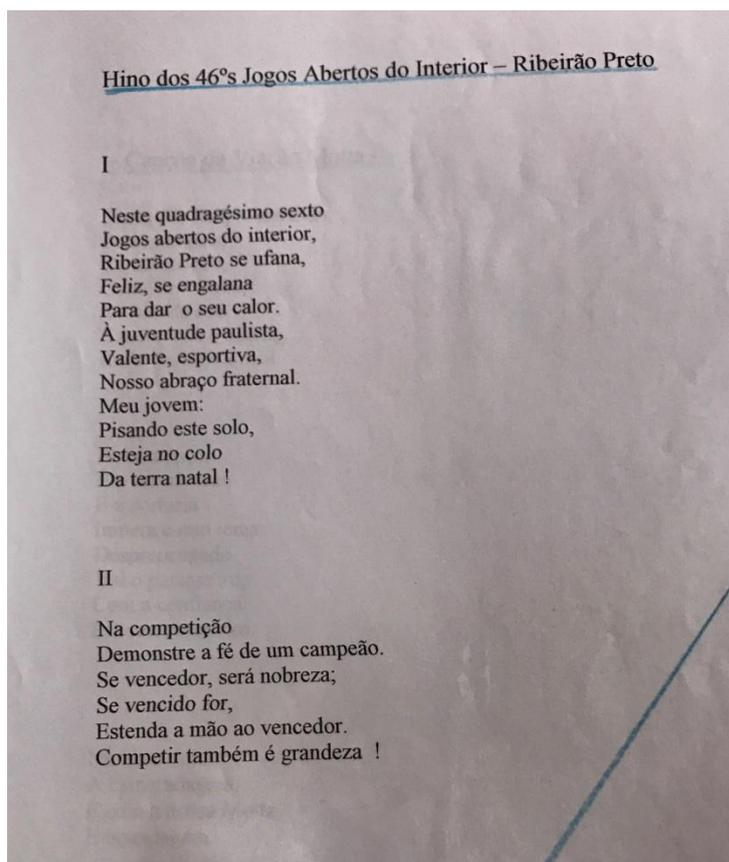
César Cava compôs do hino da 45ª edição dos Jogos Abertos do Interior, a maior competição poliesportiva da América Latina e que foi realizada em Presidente Prudente no ano de 1980, por iniciativa do então prefeito Paulo Constantino. No ano seguinte, fez o hino da 46ª edição que ocorreu em Ribeirão Preto. Como consequência, naquele ano de 1981, César Cava recebeu do Comitê Organizador dos Jogos o diploma de Mérito Esportivo, assinado pelo então prefeito Antônio Duarte Nogueira.

Figura 13 – Letra do hino do 45º Jogos Abertos do Interior



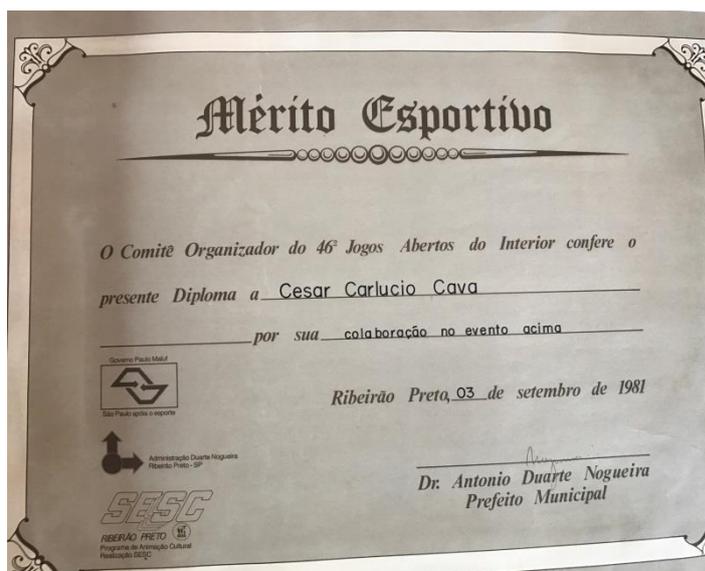
Fonte: Arquivo Pessoal / Diná Maria Cava

Figura 14 – Letra do hino do 46º Jogos Abertos do Interior



Fonte: Arquivo Pessoal / Diná Maria Cava

Figura 15 – Diploma Jogos Abertos do Interior

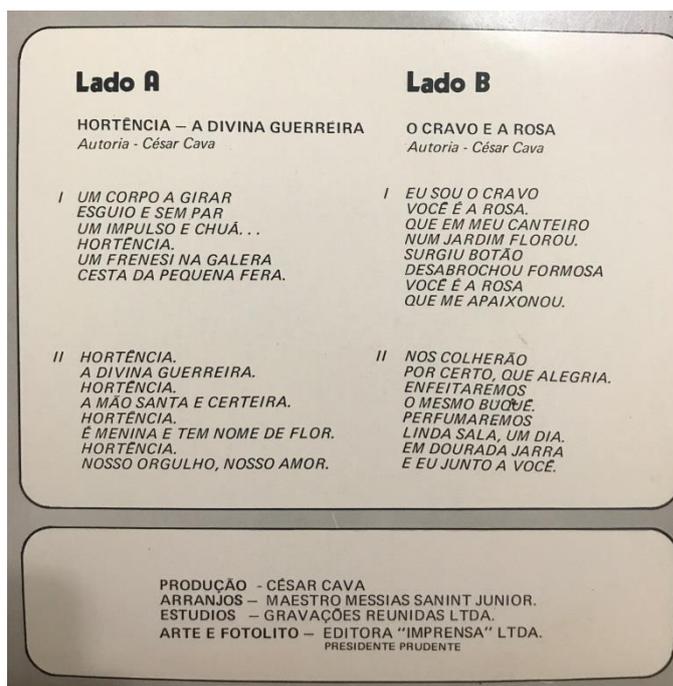


Fonte: Arquivo Pessoal / Diná Maria Cava

Além dos hinos para os Jogos Abertos e da Associação Prudentina de Esportes Atlético, que esteve na elite futebol profissional paulista e o basquete

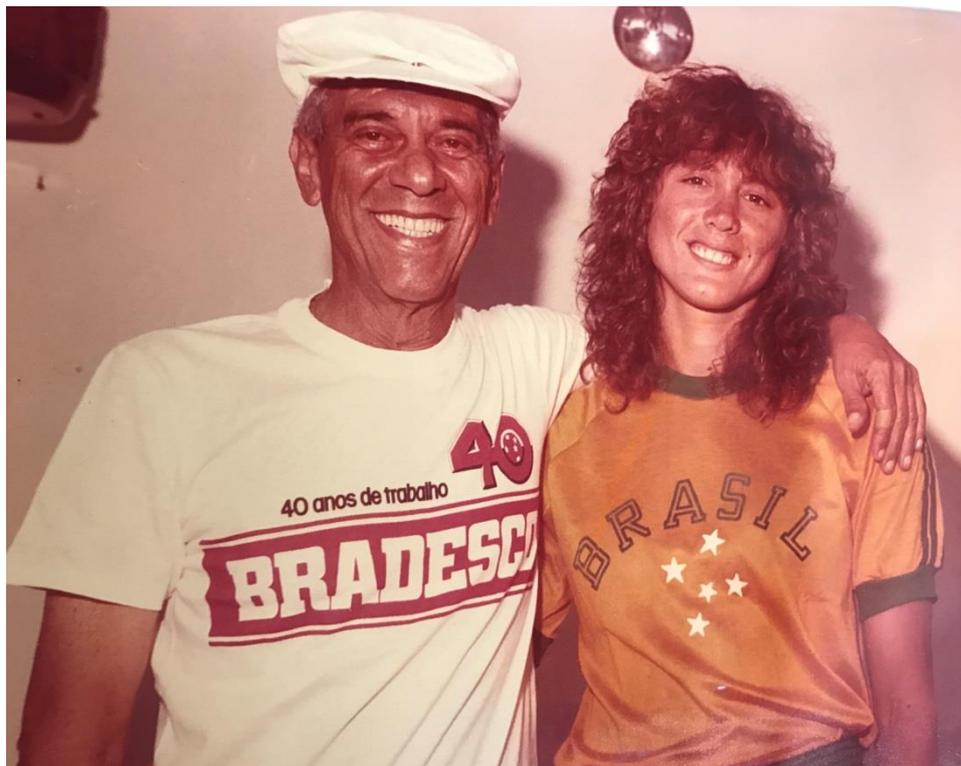
feminino que ganhou todas as competições nacionais durante quatro anos e foi campeão mundial em Taipé/China (perdeu apenas para a seleção dos Estados Unidos), César Cava escreveu uma música homenagear a “Rainha do Basquete Brasileiro” Hortência de Fátima Marcari.

Figura 16 – Disco Hortência



Fonte: Arquivo Pessoal / Diná Maria Cava

Figura 17 - César e Hortência



Fonte: Arquivo Pessoal / Diná Maria Cava

Diná¹¹ conta que o pai começou a adoecer em 1982. Segundo ela, ele ficou muito triste ao descobrir que foi acometido por um câncer. "Ele era inteligente, sabia que infelizmente não tinha o que fazer, e ele era uma pessoa que amava a vida e ele não queria, tadinho, ele não queria morrer, o que ele gritava aqui em casa, de madrugada...", lembra a filha.

Cava sofreu com um linfoma e, logo que descobriu sobre a doença, começou o tratamento com quimioterapia. "Ele não dormia, a partir do momento que ele começou a ficar doente, com quimioterapia, ele não dormia mais", diz Diná.

Ainda em 82, Cava recebeu do comando geral da Polícia Militar do Estado de São Paulo a medalha e o diploma comemorativos do sesquicentenário da instituição.

¹¹ Diná Maria Cava. Filha de César Cava. Entrevista sobre a vida e obra do poeta. 04 abr. 2017

Figura 18 – Diploma medalha comemorativa do sesquicentenário



Fonte: Arquivo Pessoal / Diná Maria Cava

Figura 19 – César Cava com a medalha e o diploma



Fonte: Arquivo Pessoal / Diná Maria Cava

Em 1983, César vendeu a rádio que possuía em Regente Feijó e, a partir daí, passou a ficar em casa sob os cuidados de sua filha, Diná.

Sua filha mais velha, Maria Cristina¹², conta que o pai buscava continuar no mesmo ritmo, mesmo doente. "Acho que 15 dias antes dele falecer, ele fez uma feijoada pros médicos. Ele estava com febre, eu me lembro direitinho dele deitado. Ele cansava, deitava assim no ombro do sofá, ficava lá, daqui a pouco ele levantava E mexia a feijoada, já viu isso? Coisa de louco", lembra ela.

No dia 4 de junho de 1984, a Câmara Municipal de Vereadores cognominou a cidade de Regente Feijó de a "Cidade do Poeta", em homenagem a César Cava.

Figura 20 - Certificado Cidade do Poeta



Fonte: Arquivo Pessoal / Diná Maria Cava

César ficou internado na Santa Casa de Misericórdia e depois de ficar em coma por algumas semanas, acabou falecendo no dia 8 de junho de 1984.

¹² Maria Cristina Cava. Filha de César Cava. Entrevista sobre a vida e obra do poeta. 05 abr. 2017

Figura 21 - Matéria sobre o falecimento de César



Fonte: Arquivo Pessoal / Diná Maria Cava

De acordo com José Brito¹³, no dia do falecimento de César, a cidade parou. "Foi um enterro que eu me lembro até hoje. Foi uma das maiores presenças de pessoas que acompanharam o féretro, a polícia militar, o corpo de bombeiros, a polícia florestal. Ele foi homenageado, então realmente marcou bastante", diz Brito.

¹³ José Brito de Souza. Conhecido de César Cava. Entrevista sobre a vida e obra do poeta. 03 abr. 2017

Figura 22 - Féretro de Cava



Fonte: Arquivo Pessoal / Diná Maria Cava

Reinaldo Leanza¹⁴, genro de César Cava, fala sobre o dia do seu falecimento de seu sogro. "Ele ficou na Câmara Municipal aqui em Prudente, bandeira lá da Apea, bandeira do Brasil, e o enterro foi no carro de Bombeiro, lá em cima. Foi maravilhoso. Inclusive na hora com o caixão descendo, o toque do corneteiro, foi emocionante. Então pra mim o César Cava tá vivo até hoje, continua vivo até hoje".

"Mas ele deixou o legado pra nós muito grande. Ele levou bastante longe o nome de Regente Feijó, porque ele sempre estava fora, mas sempre morou aqui. Embora não fosse uma pessoa natural daqui, mas foi um dos que mais projetou o nome de Regente Feijó", conta Brito¹⁵.

¹⁴ Reinaldo Leanza. Genro de César Cava. Entrevista sobre a vida e obra do poeta. 20 abr. 2017

¹⁵ José Brito de Souza. Conhecido de César Cava. Entrevista sobre a vida e obra do poeta. 03 abr. 2017

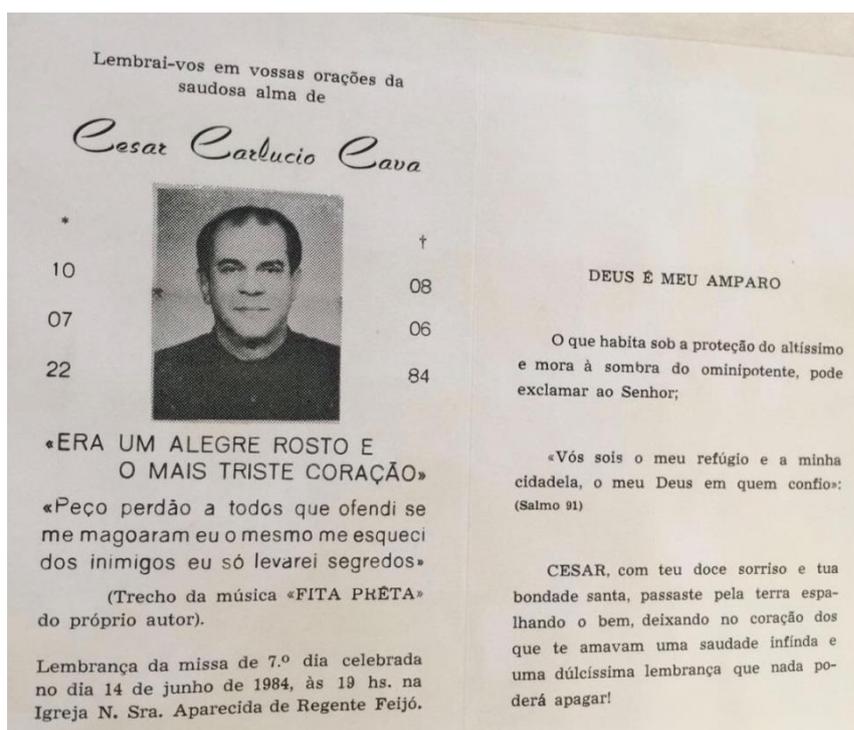
Figura 23 – Nota de agradecimento e convite para a missa de sétimo

dia



Fonte: Arquivo Pessoal / Diná Maria Cava

Figura 24 – Santinho da missa de sétimo dia



Fonte: Arquivo Pessoal / Diná Maria Cava

Ao falar sobre o pai, Diná¹⁶ conta que César pensava mais no próximo, do que nele. "Ele saía daqui e levava gente pra Prudente, pra São Paulo, pra operar. Ele levava, esperava, depois trazia, ou ia, deixava, voltava, como se fosse uma ambulância", conta a filha mais nova do poeta.

Segundo Maria Cristina¹⁷, a maior homenagem, na opinião dela, foi o que o ex-prefeito Agripino Lima fez, ao colocar o nome de César no teatro da faculdade. "Todo dia você olha, olhando pra um jornal, tá lá 'Teatro César Cava', então é uma coisa que fica na memória de todo mundo".

Além do teatro, César recebeu outras homenagens. Como a biblioteca municipal de Regente Feijó, que se intitulou Biblioteca Regente César Cava em 1984.

O coral de Regente Feijó também aderiu o nome de César, em 1984, homenageando-o.

¹⁶ Diná Maria Cava. Filha de César Cava. Entrevista sobre a vida e obra do poeta. 04 abr. 2017

¹⁷ Maria Cristina Cava. Filha de César Cava. Entrevista sobre a vida e obra do poeta. 05 abr. 2017

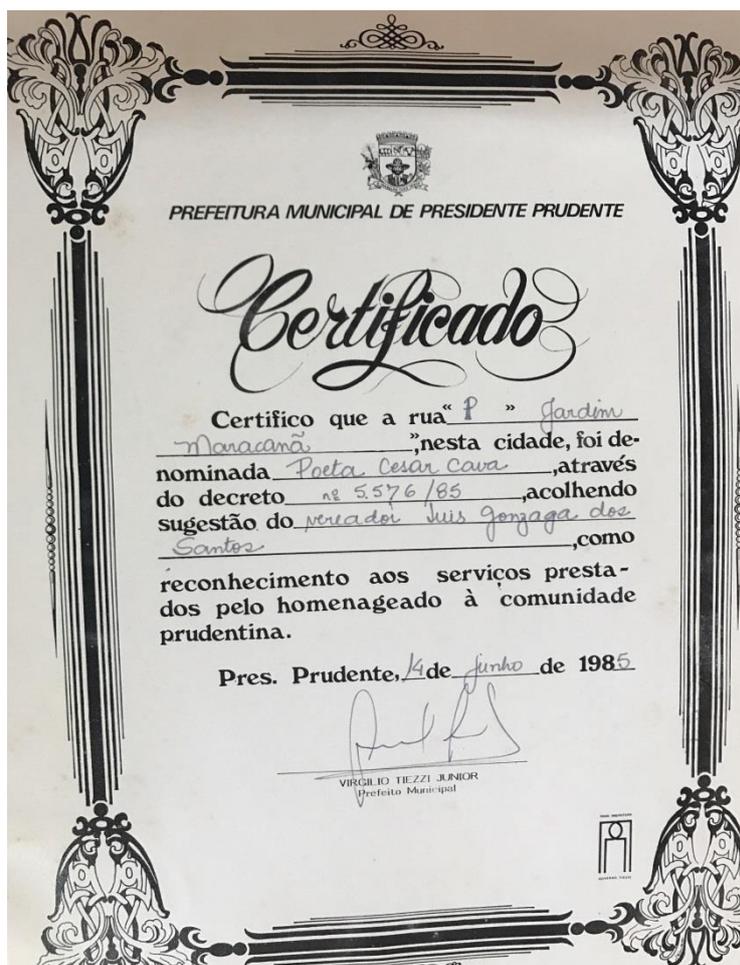
Figura 25 – Homenagem póstuma do Coral César Cava



Fonte: Arquivo Pessoal / Diná Maria Cava

A prefeitura municipal de Presidente Prudente, por indicação do então vereador Luiz Gonzaga dos Santos (nos anos 80), nomeou uma rua do Jardim Maracanã, nas imediações do Estádio Municipal Prudentão, como Rua Poeta César Cava.

Figura 26 – Certificado Rua Poeta César Cava



Fonte: Arquivo Pessoal / Diná Maria Cava

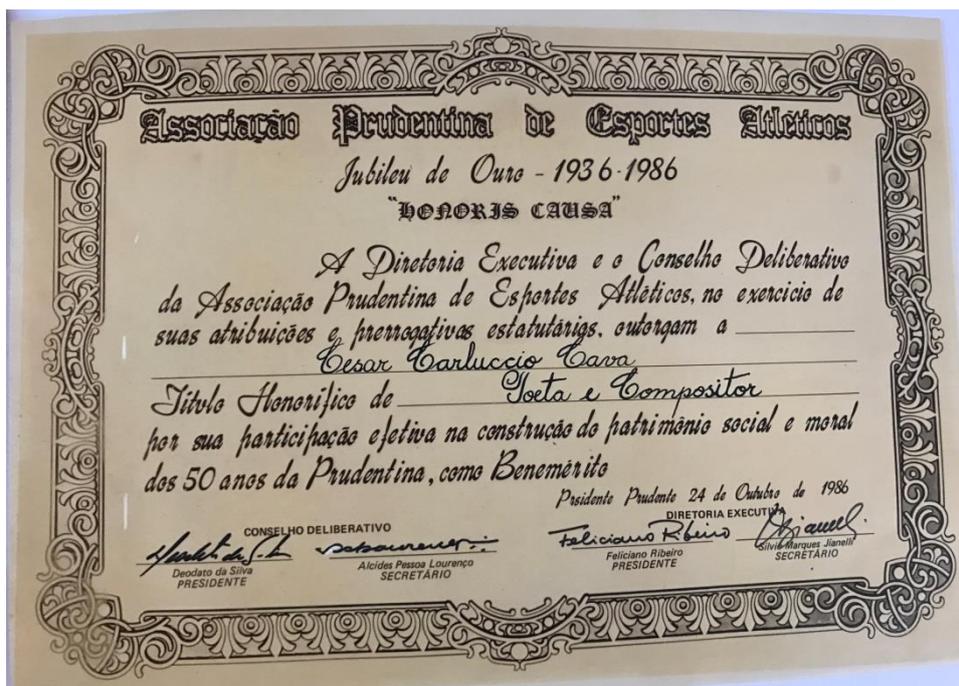
Figura 27 – Placa Rua Poeta César Cava



Fonte: Arquivo Pessoal / Diná Maria Cava

Em 1986, a diretoria executiva e o conselho deliberativo da Apea, deram a César o título honorífico de poeta e compositor.

Figura 28 – Certificado Prudentina



Fonte: Arquivo Pessoal / Diná Maria Cava

Seu neto mais velho, Eduardo Cava Leanza¹⁸, diz que as lembranças que têm do avô são muito bonitas. "Eu lembro-me de um avô muito atencioso, sempre brincalhão, sempre tentando agradar os netos. Éramos crianças na época de seu falecimento e eu, em particular, um pré-adolescente. Era um avô muito querido, muito divertido com a gente, foi uma ótima convivência que com certeza deixa saudades", diz o neto.

Quando questionado sobre a influência do avô sob o fato da família ter seguido na área musical, Eduardo diz que não tem dúvidas. "Foi exemplo de um grande compositor, criativo e dedicado à arte. A sua família sem dúvidas o teve como exemplo e influência muito positiva, o que pode ter deixado um legado muito relevante até os dias de hoje, com certeza".

Sua outra neta, Ilca Cava Leanza¹⁹, também se recorda do avô. "Sempre com o violão debaixo do braço, estava sempre cantando, sempre cantarolando, isso eu tenho muito forte também, e sempre rodeado né? Então chegava em algum lugar, tinha uma rodinha, meu avô estava no meio".

Maria Cristina²⁰ conta que o hospital Santa Casa de Misericórdia não cobrou nada da família, pelo período em que o pai ficou internado lá. "Nenhum médico cobrava nada dele, impressionante. Muito querido, ele era muito querido mesmo".

"Tinha um papelzinho escrito assim 'não é pra receber essa conta'", recorda Diná²¹ sobre o ocorrido.

"Cesar Cava é um nome pra Regente Feijó porque pra nós todos, eu, em especial, nos traz muito orgulho, entendeu? Muita satisfação", declara Brito²².

"Ele era perdulário, ao mesmo tempo que ele gostava de um whisky ótimo, excelente, ele também se contentava com pão com sardinha. Era o prato predileto, ele chegava em casa, ele pegava pão e sardinha e comia. Paixão dele", fala Maria Cristina²³ sobre o pai. "Os que conheceram lembram com muita saudade", comenta a filha mais velha do poeta.

¹⁸ Eduardo Cava Leanza. Neto de César Cava. Entrevista sobre a vida e obra do poeta. 06 abr. 2017

¹⁹ Ilca Cava Leanza. Neta de César Cava. Entrevista sobre a vida e obra do poeta. 06 abr. 2017

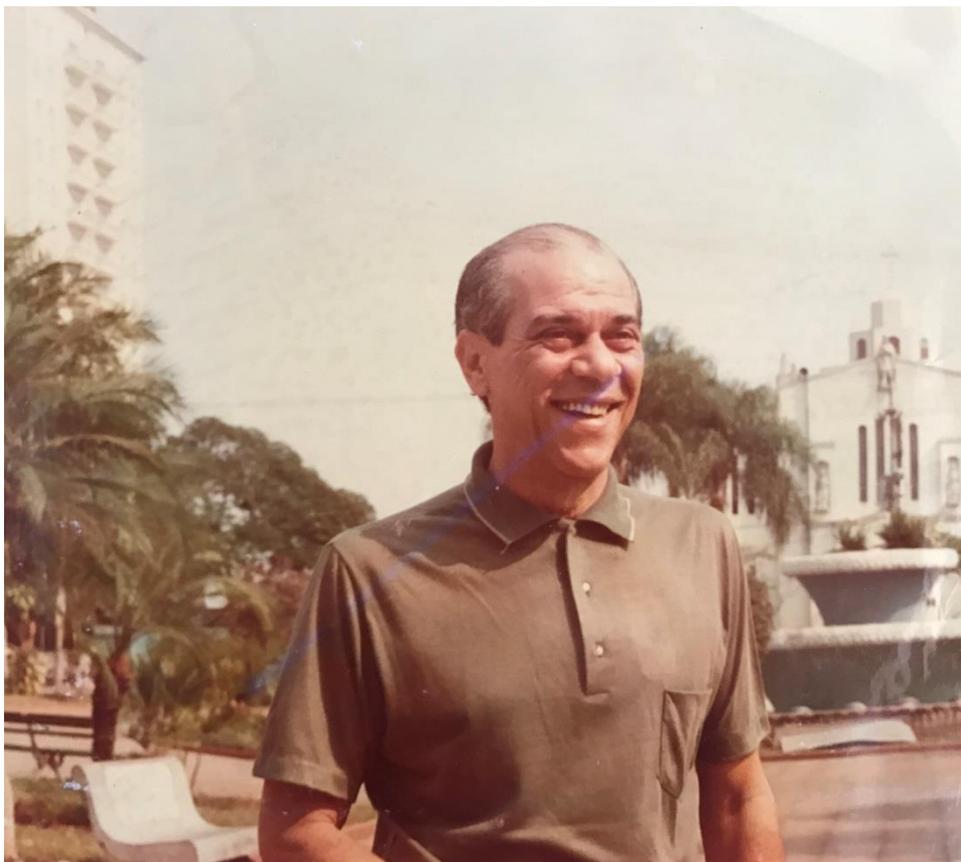
²⁰ Maria Cristina Cava. Filha de César Cava. Entrevista sobre a vida e obra do poeta. 05 abr. 2017

²¹ Diná Maria Cava. Filha de César Cava. Entrevista sobre a vida e obra do poeta. 04 abr. 2017

²² José Brito de Souza. Conhecido de César Cava. Entrevista sobre a vida e obra do poeta. 03 abr. 2017

²³ Maria Cristina Cava. Filha de César Cava. Entrevista sobre a vida e obra do poeta. 05 abr. 2017

Figura 29 – Poeta César Cava



Fonte: Arquivo Pessoal / Diná Maria Cava

7 PROJETO EDITORIAL

7.1 Introdução

Este projeto editorial propõe a realização de um programa piloto para o programa Reportagem em Ação. A proposta do programa é apresentar personalidades inseridas na história do Oeste Paulista.

O programa é um piloto porque objetiva ser modelo para possíveis futuros projetos de outros alunos da Facopp

Por personalidade, entende-se qualquer pessoa cuja existência tenha sido marcante, se destacando dos demais por alguma característica ou ação relevantes, seja socialmente ou culturalmente, perante a sociedade.

O nome escolhido para o programa visa fazer referência ao ato de reportar, já que a ideia é acoplar informações que possam ser de interesse público, a prática da reportagem.

A escolha pelo *webradio* para a veiculação do programa fundamenta-se em função das características do *online*, já que o jornalismo online é responsável por aderir novas tendências e métodos à prática rotineira do jornalismo, uma vez que essa vertente tem crescido com rapidez desde seus primórdios na década de 90.

7.2 Objetivos

7.2.1 Objetivo geral

O programa Reportagem em Ação tem como objetivo tornar de conhecimento público a biografia de personalidades inseridas na história de Presidente Prudente e região.

7.2.2 Objetivos específicos

- Conhecer a metodologia da produção de um programa piloto de rádio, com o intuito de registrar fatos;

- Vivenciar o processo de produção de uma reportagem
- Explorar informações desconhecidas, adquirindo, assim, mais entendimento sobre a história da região Oeste Paulista.

7.3 Linha editorial

O programa Reportagem em Ação visa à produção de conteúdos de caráter informativo, voltado à população de Presidente Prudente, com o objetivo de biografar a vida de pessoas relevantes para a cidade e/ou comunidade.

O gênero de abordagem, como já mencionado anteriormente, tem caráter informativo, que parte da premissa de transmitir informações, sendo assim, incisivo na construção de conteúdos jornalísticos, tal como na produção de pautas.

As pautas devem abranger os mesmos requisitos das pautas do jornal impresso, contendo retranca, proposta, roteiro e dados, para que, assim, possam ser executadas pelo repórter. O conteúdo recolhido pelo repórter deve ser filtrado de modo que só as informações relevantes ao público sejam transmitidas.

As fontes selecionadas para as pautas devem possuir capacidade para discorrer sobre o assunto, além de informações que possam ser relevantes a partir do contexto abordado.

Segundo os princípios éticos básicos do jornalismo, o repórter não deve conduzir ou antecipar as perguntas para o entrevistado de forma com que a entrevista não ocorra de maneira espontânea e, nas reportagens, isso também deve prevalecer. O máximo que o jornalista pode fazer, é adiantar o assunto que será discorrido; caso contrário, a entrevista ganha um aspecto ensaiado, transpassando ao receptor que foi armada ou até mesmo artificial.

As reportagens não precisam ser produzidas, necessariamente, de forma cronológica, entretanto é necessário que seja contada de maneira coerente, ou seja, o jornalista deve ter discernimento para optar pela forma mais íntegra de se elementar a história que tem em mãos.

Sendo assim, o programa visa ser atrativo ao público-alvo que, nesse caso, são os moradores de Presidente Prudente e toda a região do Oeste Paulista.

7.4 Ilustração sonora

7.4.1 Vinheta de abertura

A vinheta de abertura terá 13 segundos. Ela introduz o tema do programa, além de avisar ao ouvinte que o programa vai começar.

7.4.2 Trilha sonora

A trilha sonora do programa piloto chama-se "Autumn Sky". A música foi escolhida por ter um ritmo adequado ao gênero do programa. Não entra em conflito com o texto, mas também não o deixa sozinho.

7.4.3 Recursos financeiros

O investimento para a produção do programa corresponde aos custos de ligações telefônicas, combustível ou passagem para o transporte, alimentação, além de folhas para a impressão dos documentos necessários.

7.4.4 Recursos humanos

O programa será realizado por uma estudante do 8º termo de jornalismo da Faculdade de Comunicação Social de Presidente Prudente (Facopp), sob a orientação do professor Homéro Ferreira.

7.4.5 Recursos técnicos

Os recursos técnicos que virão a ser empregados ao longo das etapas percorridas para a conclusão do programa pertencem aos estudantes e a Web Rádio Facopp.

Quanto aos equipamentos necessários para a pré-produção, produção e finalização, serão necessários gravadores de voz, ou aparelhos celulares que possuam este recurso, desde que possuam boa qualidade; caderno e caneta, para possíveis anotações; câmera fotográfica, para eventuais registros, ou um celular que possa fazer isso.

A gravação será realizada no estúdio da Rádio Facopp e será editada pela repórter, junto ao técnico responsável Jesley Almeida.

8 MEMORIAL DESCRITIVO

Este capítulo objetiva descrever o processo de elaboração deste projeto, desde a parte teórica até a parte prática, relatando o desenvolvimento de todas as etapas percorridas pela autora da pesquisa no processo de produção.

8.1 Escolha do tema

Após o Colegiado da Facopp aprovar o requerimento de solicitação para realização d TCC sozinha, o próximo passo constituiu na escolha do tema. Portanto, foi realizada uma reunião com o orientador Homéro Ferreira, surgindo a proposta de criar na Rádio Facopp programas de reportagens que contassem histórias de personalidades da história de Presidente Prudente e região. Algumas sugestões foram apresentadas e minha escolha sobre personagem foi o poeta César, por ser o autor do Hino de Presidente Prudente, cidade que completará 100 anos em 14 de setembro deste ano de 2017 .

Por ter conhecimento sobre a importância de César Cava para a cidade, já que o teatro da universidade carrega o nome do poeta, o interesse pelo tema foi imediato. O mesmo ocorreu com relação à proposta do programa, devido a relativa facilidade de elaboração, já que o rádio não tem a mesma complexidade que a televisão, por exemplo; e o pré-projeto deveria ser apresentado dentro de 13 dias, contando da data de reunião do Colegiado.

Porém, a princípio, a estudante e o orientador não sabiam ao certo no que iriam focar e como iriam transpassar o conteúdo pela mídia escolhida, o rádio, mas com o desenrolar do pré-projeto, o trabalho foi ganhando forma, até se tornar numa proposta para a Rádio Facopp, para que inserisse uma série de programas sobre pessoas relevantes para a história de Presidente Prudente; também foi decidido que a peça seria transmitida por meio do gênero reportagem.

8.2 Pré-projeto

Após a definição da abordagem do trabalho, o próximo passo foi definir os contatos para se obter informações sobre o poeta César Cava, falecido em 1983. O orientador sabia que o César tinha duas filhas, além da existência do Museu

Municipal de Regente Feijó, com documentos sobre o poeta. Com essas informações, estava garantido que seria possível colher dados suficientes para dar forma ao projeto, que abordaria aspectos relevantes sobre a vida e a obra de César Cava.

A fundamentação teórica era o próximo passo para dar continuidade à construção do pré-projeto. Nessa etapa, deveria ser pensado em todos os vértices que seriam usados para embasar o projeto, e abordá-los de forma mais sintetizada na elaboração do pré-projeto.

O orientador indicou uma lista com os tópicos que precisariam ser inseridos no trabalho, assim como alguns livros que conteriam essas informações. Sendo assim, no recorte teórico do trabalho foram apresentados temas como história do rádio no mundo, história do rádio no Brasil, características do rádio, radiojornalismo e produtos do rádio com uma abordagem mais profunda na reportagem.

A primeira fase do pré-projeto foi construída em uma semana e, após consulta ao orientador, o projeto foi corrigido e entregue para a banca, que foi constituída pelos professores Carolina Costa Mancuzo, Fabiana Alves, Maria Luisa Hoffmann, Roberto Mancuzo e Thaísa Bacco, juntamente com Homéro Ferreira.

O pré-projeto foi apresentado e aprovado mediante algumas alterações, como a sugestão de alterar o título, que no começo era “proposta de produção de programas para a Rádio Facopp, sobre personalidades da história de Presidente Prudente, tendo como modelo a vida e a obra do poeta César Cava”. Além do tamanho inadequado, a sugestão de mudança ocorreu pelo fato do foco do trabalho; ao invés de englobar apenas personalidades de Presidente Prudente, foi proposto que o projeto incorporasse toda a região oeste paulista e, sendo assim, o título do projeto foi alterado para “Proposta de produção de programas para a Rádio Facopp, sobre personalidades da história do oeste paulista”.

Após feitas as correções baseadas sugeridas pela banca, o pré-projeto foi cadastrado na pró-reitoria de Extensão e Ação Comunitária (Proext), recebendo o parecer de aprovação das coordenadoras da Facopp, Carolina Costa Mancuzo e Larissa Crepaldi Trindade.

8.3 Parte teórica

Na primeira semana de março, a estudante Luma deu início à produção da fundamentação teórica, baseada em uma espécie de sumário que o orientador criou para facilitar o desenrolar dos capítulos. Identificaram tudo o que devia ser produzido e adequaram ao cronograma a ser seguido, já que o tempo era de apenas dois meses para desenvolver todo o projeto.

Com os capítulos e subcapítulos definidos, a próxima etapa consistia no fichamento dos livros, além de artigos para sustentar o projeto. Então, foi elaborado um cronograma pessoal, para que conseguir organizar e alcançar as metas de modo que não faltasse tempo. Para atingir o resultado desejado, a biblioteca da instituição no campus II foi local frequentado todos os dias durante duas semanas, para extrair informações e produzir os capítulos iniciais, das 10h às 16h.

Ao final de março, os capítulos sobre fundamentação e o rádio foram entregues para correções.

8.4 Pautas e entrevistas

Foi orientado como ponto de partida para a produção do capítulo sobre a vida e obra de César Cava fosse o museu em Regente Feijó. Em contato com amigas da cidade, descobriu-se que o museu estava desativado, com a morte do responsável, Nei Gil. Ao ligar na prefeitura, outra descoberta: as obras pertencentes ao museu havia sido devolvidas às famílias doadoras e que havia uma página no Facebook contendo algumas poucas informações sobre o conteúdo que existia no museu.

Então, a pesquisa inicial foi na página do Facebook, com o envio de solicitação de amizade ao grupo fechado chamado “História do Oeste Paulista”. Com a solicitação aceita, foi encontrar postagens que diziam respeito ao poeta César Cava; apenas três. O próximo contato foi na prefeitura de Presidente Prudente, para obter informações sobre o museu da cidade. Descobriu que o mesmo estava aberto todos os dias da semana, exceto às segundas. Porém, nada foi encontrado sobre o poeta.

Diante da inexistência de dados em lugares públicos, onde pudesse encontrar algo sobre César Cava, o próximo passo consistiu em falar com as filhas e encontrar pessoas que pudessem falar sobre o poeta. Em contato com a Secretaria de Municipal de Cultura de Regente Feijó, chegou-se ao professor José Brito de Souza que conheceu, conviveu e escreveu a biografia do poeta.

Com a primeira entrevista em mente, iniciou-se a elaboração das pautas, onde foram projetadas as possíveis pessoas para serem entrevistadas, assim como as perguntas destinadas a cada um. Com as pautas arquitetadas, o próximo passo seria coloca-las em prática.

As entrevistas tiveram início no dia 3 de abril, onde a estudante Luma viajou até a cidade de Regente Feijó para entrevistar a primeira pessoa da lista: o professor Brito. A entrevista foi no seu trabalho, onde o professor forneceu o contato da filha mais nova de César Cava, Diná Maria.

Logo em seguida, foi feita a ligação para Diná, que aceitou que a entrevista fosse realizada no dia seguinte. Então, na terça-feira, dia 4, novamente em Regente Feijó, entrevista foi na casa de Diná Maria; onde o poeta, a mesma em que o poeta viveu.

No local havia vários troféus, fotos e documentos sobre César, além de centenas de suas composições separadas por pastas que foram organizadas pela filha. Foram tiradas fotos e coletados documentos que colaborassem para a execução do capítulo sobre a vida e obra do poeta, inclusive, a biografia encomendada por Diná ao professor Brito.

No dia seguinte, a entrevista foi com a filha mais velha de César: Maria Cristina Cava Leanza, que mora em Presidente Prudente. Maria Cristina, além de responder as perguntas, forneceu o contato dos seus três filhos, que podiam ajudar fornecendo lembranças sobre o avô, além do contato de um antigo amigo de seu pai, o empresário Edson Henrique dos Reis, dono da Palinha Uniformes.

Como os netos de César Cava não residem em Presidente Prudente ou em alguma cidade mais próxima, o primeiro contato foi realizado através do Facebook. A primeira a conceder a entrevista, foi a neta do meio, Ilca Cava Leanza. Ilca preferiu passar o seu contato para que respondesse as perguntas pelo WhatsApp, já que foi pedido que as respostas para a entrevista fossem encaminhadas por áudio. A mesma coisa aconteceu com Reinaldo, o neto mais velho.

Após conseguir as entrevistas com os membros da família, o próximo passo seria procurar por amigos ou conhecidos do poeta. Portanto, a próxima pauta seria com Edson, mais conhecido como Palinha. A entrevista foi realizada dia 11 de abril. No dia seguinte, a entrevista foi com o dono de O Imparcial, Deodato da Silva, que falaria sobre o Troféu Heitor Graça, que jornal concedeu ao poeta. Ele não quis gravar entrevista, mas forneceu várias informações que foram úteis para o estudo.

Alguns dias depois, foi possível ajustar os horários da autora do projeto com o genro do poeta, o professor Reinaldo Leanza, dono da Escola de Música Viva. Além de conceder a entrevista, Reinaldo tocou violão e cantou duas das composições de César Cava.

Após realizar as entrevistas, os áudios foram transcritos para produzir capítulo destinado à vida e obra do poeta e como elementos apresentados nos anexos. .

8.5 Peça prática

Para a produção da peça prática, a estudante Luma produziu um script contendo as informações mais relevantes para a história. Com a ajuda do seu orientador, Homéro Ferreira, o texto foi redigido e intercalado com trechos das sonoridades obtidas.

Além das sonoridades, Luma selecionou as obras mais importantes do poeta para agregar o programa, mostrando ao ouvinte uma porcentagem da produção literária de César Cava.

Com o script finalizado, a estudante gravou e editou o programa na Rádio Facopp. A gravação foi feita em dois dias.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finalizando este estudo de caráter extensionista e de pesquisa, pode-se afirmar que a reportagem enquanto gênero (programa) é algo que dá satisfação em produzir. É o sentir-se jornalista, mesmo faltando concluir esta última etapa do curso que consiste na produção do TCC.

Pode-se dizer que o prazer foi ainda maior em poder conhecer, para poder contar num programa de rádio, a história do poeta César Cava. Foi uma vivência rica dos pontos de vista pessoal, cultural e na formação para as práticas de jornalismo. César Cava é capaz de despertar empatia mesmo nas pessoas que não o conheceram.

O relato sobre sua vida e a obra nunca havia sido contado de forma tão ampla e sistematizada. Embora exista a biografia de César Cava, este TCC é o primeiro a reunir dados de fragmentos coletados em documentos e nas entrevistas com familiares e amigos.

A princípio, a escolha pelo personagem histórico originava-se pelo fato de ser o criador do Hino de Presidente Prudente, neste ano em que a cidade chega ao seu centenário. Porém, com o desenvolvimento do projeto, várias outras obras dignas de serem conhecidas foram sendo descobertas.

Respondendo ao objetivo geral deste estudo, foi exequível a documentação de uma biografia em um programa de reportagem para a rádio Facopp. Os objetivos específicos também foram alcançados, como o conhecimento e aprofundamento em radiojornalismo e *webrádio*.

Ainda há a contribuição para a memória e preservação da história de uma personalidade importante para o desenvolvimento cultural de Presidente Prudente e região; contemplando assim o alcance social deste projeto e a relevância da pesquisa associada ao ensino e à extensão.

Esta monografia, no âmbito acadêmico, contribui com a disponibilização do material para consulta na hemeroteca da Facopp, acompanhado da mídia em áudio e que também está armazenada na Rádio Facopp, como piloto para fomentar novos programas sobre personalidades históricas do oeste paulista.

Em termos de contribuição pessoal, o projeto serviu não apenas como um requisito obrigatório para a conclusão do curso, mas proporcionou,

principalmente, a prática de todo o ensinamento oferecido pelos professores da Facopp; pela experiência em construir um estudo acadêmico, onde o desenvolvimento da peça prática aproxima à vivência do exercício da profissão jornalística, proporcionando um último momento antes da graduação, onde, embora estudante, é possível atuar como profissional.

REFERÊNCIAS

- ÁVILA, Renato Nogueira Perez. **Streaming**: aprenda a criar e instalar sua rádio ou TV na Internet. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2008.
- BARBEIRO, Herótodo. **Manual de radiojornalismo**: produção, ética e internet. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.
- BARBOSA FILHO, André. **Gêneros radiofônicos**: os formatos e os programas em áudio. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2009.
- BRITO, Quise Gonçalves. **Animê como recurso de soft power**: comunicação e cultura na situação da globalização. 2013. Disponível em: <http://cpd1.ufmt.br/ecco/site/docs/dissertacoes/quise_goncalves_brito.pdf>. Acesso em: 27 maio 2017.
- CANUTO, Caio Lopes de Brito; GAMBARO, Daniel. **Rádio e Internet**: a relação entre os meios a partir da análise de programas Chupim e Band Coruja. 2013. Disponível em: <<http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/anagrama/article/viewFile/8661/7928>>. Acesso em: 28 maio 2017.
- CÉSAR, Cyro. **Como falar no rádio**: prática de locução AM e FM. 11.ed. São Paulo: Summus, 2009.
- DUARTE, Jorge. Entrevista em profundidade. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (Org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- FEDERICO, Maria Elvira Bonavita. **História da Comunicação**. Petrópolis: Vozes, 1982.
- FERREIRA, Homéro. **Rádio e Jornalismo**. 1. ed. Curitiba: CRV, 2014.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 1997.
- GUIRADO, Maria Cecília. **Reportagem: a arte da investigação**. São Paulo: Arte & Ciência, 2004.
- HEFFNER, Gisele; COSTA, Maria de Fátima. Formação continuada em língua portuguesa. Rio de Janeiro, 2013.
- JUNG, Milton. **Jornalismo de Rádio**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2013.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marian de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Manual da Redação: Folha de S.Paulo. 19. ed. São Paulo: Publifolha, 2013.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MEDINA, Cremilda de Araujo. **Entrevista: o diálogo possível**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2008.

MCLEISH, Robert. **Produção de rádio: um guia abrangente de produção radiofônica**. 62. ed. São Paulo: Summus, 2001.

ORTWIANO, Gisela Swetlana. **A informação no rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos**. 3. ed. São Paulo: Summus, 1985.

PARRY, Roger. **A ascensão da mídia: a história dos meios de comunicação de Gilgamesh ao Google**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

PORSHAT, Maria Elisa. **Manual de radiojornalismo Joven Pan**. 3. ed. São Paulo: Atíca S.A., 1993.

PRADO, Magaly. **Produção de rádio: um manual prático**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

PRATA Nair. Panorama da webradio no Brasil. 2013. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2013/resumos/R8-0095-1.pdf>>. Acesso em: 25 maio 2017.

PRATA, Nair. Webradio: novos gêneros, novas formas de interação, 2010. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/AIRR-7DDJD8/nair_prata_tese.pdf;jsessionid=C0F0C766344D59DA9C7DCB273E7A98EC?sequence=1>. Acesso em: 24 maio 2017.

RODRIGUES, Antonio Paiva. **Sua excelência, o rádio**. São Paulo, 2009.

ROMANCINI, Richard; HORTA, Patrícia. **Rádio e história**. 2010. Disponível em: <http://webeduc.mec.gov.br/midiaseducacao/material/radio/radio_intermediario/pdfs/radiohistoria.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2017.

SILVA, Júlia Lúcia de Oliveira Albano da. **Rádio: oralidade mediatizada**. 1. ed. São Paulo: Annablume, 1999.

SOUSA, Jorge Pedro. Uma história breve do jornalismo no ocidente. 2008. Disponível em <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-uma-historia-breve-do-jornalismo-no-ocidente.pdf>> Acesso em 27 maio 2017.

VALENTE, Céline Alexandra Tavares de Pina. O impacto da Internet e das novas tecnologias na criação e produção musical portuguesa. 2014. Disponível em:

<<http://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/18147/1/TESEFINAL-CELINEVALENTE.pdf>>. Acesso em: 26 maio 2017.

VIANNA, Graziela Valadares Gomes de Mello. **Elementos sonoros da linguagem radiofônica**: a sugestão de sentido ao ouvinte-modelo. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/gal/v14n27/19.pdf>> Acesso em: 27 mar. 2017.

ANEXOS

**ANEXO A
ENTREVISTAS**

TRANSCRIÇÕES DAS ENTREVISTAS

Diná Maria Cava

64 anos

Filha de César

Aposentada como professora

Como foi a vida do César até chegar em Regente Feijó?

Meu pai nasceu em Miracema, no estado do Rio de Janeiro, numa família imensa, com 12 irmãos. Os dois irmãos mais velhos vieram para o Rio de Janeiro e ele foi, com 18, 19 anos, ele foi para o Rio de Janeiro. Aí ele começou a fazer faculdade de medicina, ele fez 1 ano e meio, mas infelizmente, tudo muito caro, não pôde continuar, então foi trabalhar no Banco Brasileiro de Descontos, aí na época de 43, 44, alguma coisa assim, aqui na região, algumas agências estavam com problemas e outras tinham que abrir, aí a equipe mandou meu pai, solteiro, ele era muito extrovertido, ele entendia bem do assunto, porque ele tinha feito técnico em contabilidade, era contador, então na época... Então ele veio para Santo Anastácio, não, Presidente Bernardes, desculpa, Presidente Bernardes. Depois que ele foi para a Anástico, depois foi para Pirapó, veio para Regente e aqui ele conheceu a minha mãe, aí ele não foi mais embora, porque era pra ficar 6 meses e ir embora. Aí casou e foi para Venceslau, de Venceslau ele recebeu uma proposta pra ir trabalhar em Jaguapitã, no banco de Curitiba, aí foi pra Jaguapitã, aí lá pra 59, 60, alguma coisa assim, meus avós não estavam bem de saúde, aí minha mãe falou “não, eu sou filha única, quero cuidar da minha mãe né”, a minha vó estava assim, bem ruinzinha, sabe? Não é à toa que nós mudamos dia primeiro de abril e dia quatorze de maio minha avó faleceu, lá em São Paulo. Aí o meu pai foi cuidar da fazenda do meu avô, passou um tempo, comprou uma madeireira, naquele tempo fazia taco, essas coisas, tudo era taco, e aí também não deu certo. Aí meu avô veio a falecer, aí acabou vendendo essa fazenda, aí ele montou uma rádio, comprou a rádio da cidade né, e alguns anos ficou com esta rádio. Passou um tempo ele ficou doente né, em 82, por aí, ele começou a ficar doentinho, aí em 83 nós vendemos a rádio, e aí ele passou a ficar aqui em casa. 13, 14 anos por aí, tem até uma data ali, numa folhinha dessas que eu comentei. Ele começou a compor, mas na verdade quando nós mudamos pra cá em 61 é que ele gravou o primeiro disquinho, o hino do Rotary, aí depois ele fez o hino de Regente, e só veio a gravar uns 2 ou 3 anos depois, e aí começou alguns... O hino de Prudente quando fez 50 anos, Prudente né? Hino da Prudentina, então isso tudo está gravado, assim de hino. O de Bernardes, ele fez o hino lá de Bernardes, do Pirapó tem o disquinho, de Martinópolis tem o disco, e outros que vocês viram ali. E de música assim, tem o Noite que fez transplante de um coração, gravou né, e vícios. E ele fez uma outra gravação, chama-se palhaçada. O Noite gravou esses três sambas do meu pai.

Qual foi a profissão do seu pai?

Contador e depois foi radialista no final.

Como ele conseguiu a rádio?

A rádio já existia. Ele comprou 50% de um rapaz, um casal que tinha a rádio aqui e depois esse casal resolveu ir embora pra São Paulo, aí compramos a outra parte.

Quem administrava?

Ele e eu ajudava o tempo que eu tinha, pouco, mas eu ia lá ajudar.

Qual era a relação dele com a rádio? Ele ia todos os dias?

Sim, todos os dias. Ele passava muito tempo em Prudente vendendo propaganda né, porque a rádio vive disso, então eu cuidava da parte de propaganda aqui da cidade e ele de Prudente, algumas outras cidades vizinhas, que ele tinha alguns conhecidos que tinham comércio e faziam essa parte.

O Zé do Prato chegou a trabalhar lá?

O Zé do Prato trabalhava lá na época, aí depois de algum tempo, antes do meu pai falecer, ele saiu e foi morar na região de Barretos, mas era amigo da casa, vinha sempre aqui.

Ele começou a compor com quantos anos?

Com 13 ou 14 anos ele começou a compor.

E os poemas, foram depois?

Isso tudo veio com o tempo. Ele tinha uma facilidade imensa. Nossa, eu achava ele de uma inteligência imensa porque ele tinha uma facilidade pra escrever e colocar melodia naquilo. Ele não conhecia harmonia musical, ele não conhecia, nada disso. Ele tinha três posições, tum tum tum, que ele fazia no violão e pronto. E por aí ele fazia as composições. Batendo caixa de fósforo, fazendo batucada ele fazia as composições; e dependia do dia, da hora, de algumas situações cotidianas, vinha a inspiração, mas o tema principal era a mulher, era o amor. Não é à toa que se você ler assim, a maioria, é uma dor de cotovelo danada, as letras.

Ele só compunha ou ele cantava, tocava?

Ele cantava, ele gostava e ele era afinadíssimo. Só que muita coisa ele preferiu que outras pessoas gravassem. O Noite que era conhecido, era sambista, mas o hino de Regente, por exemplo, ele que gravou.

E ele tocava algum instrumento?

Não, ele tocava o violão, assim, o arranho. Então tem aquele rapaz ali, naquela foto, o Nilson, ele acompanhava meu pai pra tocar violão, tocava muito bem, e cantava também, então o Nilson andou gravando um disco, uma música do meu pai.

Sobre a música defendida no festival:

Tinha um cara, ele tinha um programa assim, ele chamava algumas pessoas e lançamentos de música, ele colocava a música lá e aquelas pessoas iam dizer se aquela música era boa, se era abacaxi, era essa coisa toda, certo? E aí justamente, essa música transplante de um coração, a inspiração foi a morte da minha mãe. Ele tava dizendo pra transplantar o coração dele, uma coisa assim né, a letra, você vendo, você vai entender. E aquelas pessoas que estavam ali julgando não sabiam desse fato, o por quê daquela inspiração, o por quê daquela letra, então eles criticaram, sabe? Criticaram a letra. Nossa, eu lembro que o pai ficou pt na época. Então, foi essa letra aí, do transplante.

Você sabe de algum cantor regional, nacional, que interpretou alguma música?

No caso, teve o Noite. O meu pai foi, na época, não sei nem se existe ainda, a Continental, que era o nome de uma gravadora. E o meu pai esteve lá em São Paulo e ficou por ali, foi procurar, “olha, tem alguém assim, assim?”, porque meu pai já

conhecia, não pessoalmente, mas já conhecia o trabalho dele, aí convidaram pro Noite ir lá, meu pai entrou em contato e tal, ele topou e gravou essas músicas do meu pai, “transplante de um coração” e “vícios”, que aliás, na época, uma coisa interessante isso, por causa do futuro, ele fez a doação da venda, que vendeu pouca coisa, mas vendeu até, ele fez essa doação para a Santa Casa, e aí quando ele ficou doente, que ele faleceu e tal, passou uma semana, por aí, eu fui lá pra acertar a conta né, e aí cheguei lá e tinha a ficha lá, aí tinha um papelzinho escrito assim “não é pra receber essa conta”, aí eu pensei né, eu imaginei né que foi essa bem feitoria que ele fez lá no passado né, que fez que isso acontecesse, que não é pra receber a conta e na época, o hospital foi uma nota né, foi apartamento, aquela dedicação dos médicos e enfermeiros, tudo né. Aí eu meio pão dura, falei “ó, vamos fazer o seguinte, não é nem que eu era pão dura, é que não tinha dinheiro, aí tinha um dinheirinho, vou fazer essa doação aqui pra vocês, acho que dá pra comprar uma caixa de algodão, mas pronto, era o que eu podia”.

Quem pagou essa conta do hospital?

Eu acho que foi justamente pelo fato dele ser assim, uma pessoa conhecida, amiga de muitos médicos ali da Santa Casa, no geral, de Prudente ele conhecia muitos médicos. O pessoal tava sempre aqui comendo feijoada, que ele fazia feijoada. Era tipo assim “sábado vem 60”. Era uma média de 60 a 70 pessoas, então ele falava “sábado vem o pessoal do batalhão”, “sábado vem o pessoal do Bradesco, do Itaú”, era assim, pelo menos uma vez por mês ele fazia feijoada.

Como era o jeito do César?

Extrovertido, alegre, olha, podia tá assim, morro abaixo, morro a cima, meu pai tava sempre sorrindo. Não tinha tristeza, não tinha, ele ficou triste a partir do momento que ele se viu doente, via se definhando, e inteligente né, ele sabia que não tinha. Tava ali tomando aquela medicação de quimioterapia, sabia aquela coisa toda, mas ele lia muito sobre o assunto, sabia que infelizmente não tinha o que fazer, e ele era uma pessoa que amava a vida e ele não queria, tadinho, ele não queria morrer, o que ele gritava aqui em casa, de madrugada eu acordava e vinha ver e tal, porque o lugar dele era aqui, e ele não dormia, a partir do momento que ele começou a ficar doente, com quimioterapia e tal, ele não dormia mais. Eu até fui, eu e a Cristina, em um médico em Prudente pra dar um calmante né, então como ele vivia muito agitado, as vezes 2, 3 horas da manhã ele gritando, aí eu via era o meu pai agitado, gritava e chorando e fazendo música, ele comprou um pedestal com um microfone, montou aqui e tal, e isso aqui ficava cheio de papel, cheio de coisa, e gritando, ele falava “minha filha, eu não queria morrer”, “não pai, mas não vai morrer”, aí ia lá fazer um suquinho de laranja, com umas gotinhas pra ver se ele acalmava né? Então foi assim, foi uma fase difícil.

Qual foi a doença?

Ele teve linfoma.

Como descobriu?

Ele descobriu, assim, apareceu um caroço aqui né, até um dia ele chegou assim e falou “olha o que tem aqui no meu braço” e eu sabe aquela tanta coisa na cabeça, aquela ingenuidade na hora, eu não me toquei, você não quer pensar no pior, aí eu falei “nossa, pai, será que você usou um desodorante, alguma coisa, que fez né, alergia, alguma coisa”, eu falei “ó, é o seguinte, nós vamos no médico essa

semana”, aí nós fomos no doutor Alvaro, ele tinha muita amizade com o doutor Alvaro, aí nós vamos no doutor Alvaro, aí cortou um pedacinho, aquele negócio, fez biopsia e tava com linfoma né, aí já começou a quimioterapia.

Isso em 84?

Isso em 83. Agosto de 83, que começou isso, aí ele faleceu em junho de 84. Mas em janeiro, fevereiro, ele ficou bem, aparentemente, nossa ele estava ótimo, engordou, assim, tava corado, mas já é da doença isso, sabe, aí de repente, acho que uns 15 dias depois, começou a ficar magrinho, magrinho, magrinho, e por aí foi.

Sobre as ambições do César:

O sonho dele, acho que de todo compositor, é ficar conhecido nacionalmente como compositor, acho que todos têm esse sonho, né, todo compositor tem. Mas no caso, aqui pra ele era difícil, tipo assim, tinha que morar lá, em São Paulo ou no Rio, não é? Onde está o foco da coisa, e dinheiro pra se manter? E dinheiro pra pagar tudo isso? É um horror de caro né? Todas essas gravações, ele pagou do bolso dele, esses hinos, tudo, a não ser, acho que o hino de Prudente, acho que não, o primeiro né, e o segundo, porque o primeiro foi quando fez 50 anos, aí depois teve uma outra gravação, e até eu monte uma aqui só com os hinos de Prudente, um cdzinho, só para saber a primeira composição de Prudente, foi ó, em 67, que foi com o coral Santo Inácio de Loiola, que foi nos 50 anos de Prudente e depois foi em 81, e o último foi em 84, que ele acompanhou, aí foi até eles chegaram na madrugada, que foi ele, o César, outro César, meu namorado e meu irmão, foram pra São Paulo porque ele foi fazer essa gravação e a gravação do hino do Bradesco; ele fez um hino bonito pro Bradesco, mas ficou no rolo, só no rolinho né e tal, não fez disco. Até ele chegou na madrugada muito ruinzinho, chegaram tipo 2 ou 3 horas da manhã, quando clareou o dia, falei “vamos embora. Bora pro hospital” né, que ele não tava nem andando direito, assim, ruinzinho, aí falei “vamos pro hospital”, aí nós fomos de manhã pro hospital e não saiu mais. Isso foi de quinta pra sexta, quando foi na outra sexta, na outra madrugada, ele faleceu. Ficou 2,3 dias e depois já entrou em coma. Essa doença, infelizmente o final dela é... É bem triste.

Quanto tempo a rádio foi dele? E pra quem ficou depois?

Depois foi para o pessoal daqui, Pereli, é, tinha um irmão em São Paulo e mais ele aqui, os dois irmãos compraram mas também venderam. Ele ficou com a rádio, deixa eu pensar, mais ou menos, em 1980 nós compramos a rádio, por aí, 79,80, até 83, porque depois que ele ficou doente nós falamos assim “vamos vender” porque não tinha como tomar conta.

E os amigos dele aqui em Regente? Ele participava do Rotary?

É, ele foi Rotariano muitos anos aí depois ele passou a ficar mais tempo em Prudente aí ele acabou não frequentando mais o Rotary.

Então ele ficava muito tempo em Prudente?

É, depois que a mamãe faleceu ele ficou uns 2,3 anos aqui e depois ele conheceu uma pessoa, até queria casar, fez um escândalo, daí eu falei “não vai casar”, mas assim, foi interessante, falei “quer casar? Tudo bem, mas o senhor vai morar da linha pra lá”, aí ele conheceu uma pessoa lá em Prudente e ficou morando lá, mas ele vinha todos os dias pra cá, vinha, almoçava aqui, ficava na rádio, esse negócio todo, vinha todos os dias, daí depois, em 82, alguma coisa assim que ele resolveu

terminar esse namoro com essa fulana aí, essa senhora, daí quando foi 3 horas da manhã, bate na janela “Diná, Diná, abre a porta”, aí eu falei “nossa, o que aconteceu né?” aí vim abrir a porta, meu pai, “que que aconteceu, pai?”, “chega, briguei, não quero mais saber, agora eu vou viver com você, vim embora pra casa”, daí falei “nossa, que milagre”, mas ele já estava doentinho, depois que apareceu mas ele já não estava muito bem, aí passou a ficar aqui, em 82, por aí.

Ele tinha alguma inspiração?

Tudo, então, exemplo, vamos supor, minha mãe faleceu, ele fez uma porção de música, aí morreu uma cachorrinha, ele fez uma composição dizendo que a cachorrinha também sentiu a morte de mamãe. Tem a música do “mar, a noite e eu” né, foi quando a mamãe faleceu e nós fomos visitar minha avó, morava lá em Miracema, aí nós ficamos em, nós fomos para o Rio, passar uns 2,3 dias, ficamos em Copacabana, na frente do mar, então a noite ele vendo o mar, o barulho, as ondas, tava bem, assim, próximo, daí ele fez a música “o mar, a noite e eu”, comparando as lágrimas dele com as lágrimas, a espuma, as lágrimas do mar, não é? Uma melodia bonita, triste mas bonita.

E quando ele começou a escrever, criança, foi por passatempo?

Não, dizia ele que ele gostava, diz que gostava de escrever. Ele gostava muito de ler, não é à toa que cê vê, metade dessa biblioteca eu acabei dando, distribuindo coisa assim, infantil né, mas o resto aqui eu deixei, mas ele gostava muito de ler, praticamente ele leu 99% do que está aí.

Como ele era em casa?

Em casa ele gostava de cozinhar, aqui, olha, raramente ele chegava sozinho aqui em casa. Faz de conta, ele chegava aqui em casa, vamos supor, ele passava no banco, daí ele falava pro gerente do banco, vamos supor, o gerente, “ó, vamos lá em casa, vamos almoçar lá”, daí chegava aqui. Às vezes eu chegava da escola, a moça falava “Diná...”, daí eles tudo aqui cantando, tomando Whisky com aperitivo e tal, “ó, teu pai trouxe, tem duas pessoas lá pra almoçar”, daí eu ia lá, corria no açougue, porque tinha um açougue aqui perto, é que a gente não compra em quantidade porque estraga né, então toda semana tinha 2,3 pra almoçar e as vezes ele trazia de Prudente. Vinha, almoçava, aí “vamos embora? Vamos embora”. Assim, então ele gostava de ver a casa cheia.

Sobre os troféus:

Tem uma poesia que ele fez, porque assim, eu nunca ouvi ele cantar, daí coloquei como poesia. É sofre os troféus, então ele diz que é a maior felicidade, com outras palavras né, são essas honrarias que ele recebeu durante a vida né, das músicas que ele fez.

Ele ficava feliz?

Ficava feliz. Ele tinha um orgulho imenso dessa estante ali.

Sobre as poesias:

Eu imagino que nessa papelada deve ter mais alguma coisa em poesia, mas é que eu ainda não terminei de passar a limpo. Cê viu que tá em pedacinhos e as vezes eu também não consigo entender o que está escrito. A letra é pequenininha, então tem

coisa que eu não consegui definir, aí por enquanto eu não consigo definir então deixa quieto.

Sobre o César:

Ele não pensava muito nele, ele pensava no outro. Olha, na época, até aconteceu umas duas ou três vezes que eu me lembro porque ele também me contava. Ele saía daqui e levava gente pra Prudente, pra São Paulo, pra operar, levava, esperava, depois trazia, ou ia deixava, voltava, como se fosse uma ambulância. Ele fazia isso com prazer, entendeu? Interessante, isso né? Na época nós tínhamos a rádio, no caso, ele fazia isso, ele tinha o prazer de “nossa, é amigo. Aqui não tem médico, não tem cura, vamos embora, vamos pra São Paulo” e era assim, interessante. Ele procurava colaborar, e uma outra coisa que eu achava interessante, que nos dias de hoje não existe mais, porque agora tem concurso pra tudo e não adianta esse negócio de “ai, vou lá pedir pra fulano trazer o fulano”, não, então virava e mexia tinha alguém batendo palma aqui pro meu pai socorrer, ir lá no batalhão, alguém da cidade fez o curso de polícia e foi trabalhar lá em São Paulo, então a mãe, o pai, vinha aqui pedir pro meu pai ir lá, no batalhão pedir pro comandante ver se ele conseguia trazer o fulano pra cá, sabe umas coisas assim? E mesmo para Prudente, mesmo assim, alguém de Prudente que foi transferido não sei pra onde, virava e mexia, vinha “ai, seu César, porque meu filho, minha filha, pa pa pa” e aí meu pai tinha muita amizade com muitas pessoas, então meu pai conseguia trazer, e teve um período, isso foi entre 70 e 80, aqui virou pousada de político, sabe, então tinha um prefeito aqui, era o Severino Batista Pereira, aí ele ia em São Paulo lá, conversar com o pessoal e ele convidava o povo pra vim pra Regente sabe assim, sem mais, nem menos, “vamos passar uns dias lá”, “cês vão lá pra casa do meu amigo”, virava e mexia tinha 2,3 aqui em casa. Tem até um na época, que falava “olha Diná, quando você casar eu vou ser seu padrinho”, eu achava interessante isso, eles vinham, passavam o dia fazendo campanha também, quando vinha pra cá, passava a região né, fazendo campanha pra deputado estadual né. Aí tinha 2, que nunca vi isso, que gostavam de tomar leite com sal, aí eles chegavam, tomavam o banho deles, já jantavam e tudo, vinha só pra tomar banho e dormir, aí eu fazia um copo assim de leite com sal; eles diziam que faziam bem pra saúde.

Nessa época a senhora tinha quantos anos?

Nessa época eu já trabalhava. Eu tinha 20, 20 e poucos anos né.

Sua mãe faleceu em que ano?

Minha mãe faleceu em 68, eu tinha 15 anos, aí com 16 eu já comecei a tomar conta da casa.

Sobre a casa:

Morava só ele e eu, porque a minha irmã fazia faculdade de música em Campinas, a Cristina, quando a mamãe faleceu. A Cristina foi pra lá com 19. A mamãe faleceu quando tinha 45 anos. Nova né?

A família inteira foi pro caminho musical por causa do César?

A Cristina fez faculdade de música, a minha irmã. Eu já não quis fazer faculdade de música, meu negócio era fazer história, eu sou apaixonada por história, mas eu tinha que sair daqui e ficar em Assis, que era a faculdade mais perto, não tinha em

Prudente, e eu não quis passar a semana lá porque ia deixar a casa sozinha, meu pai, os cachorros, sabe essas coisas? Aí eu falei “bom, segunda opção é educação física” e coincidiu que Prudente montaram a primeira faculdade de educação física, que era municipal, então eu sou da primeira turma, eu prestei em Prudente e passei e depois no Sesi eu comecei a trabalhar com uma parte feminina, de costura, crochê, tricô, sabe essas coisinhas? Daí a chefe, dona Zenaide, falou “olha, se você começar a fazer, se você for fazer inscrição na faculdade de educação artística, a partir do momento que você me levar o papel que você fez a inscrição, eu te dou 20 aulas”, logico que eu saí correndo né? Fui lá em Prudente, fiz a inscrição na educação artística, não precisou fazer vestibular, aí eu já comecei a fazer educação artística, então eu passei a trabalhar com educação física e educação artística no Sesi, e no estado eu também já trabalhava com educação física, educação artística. No estado, eu comecei a trabalhar arte musical, chamava-se educação musical, depois passou a se chamar arte musical, depois acabou. Eu aposentei no Sesi em 2000 e no estado eu fui até 2012.

José Brito de Souza
70 anos
Conhecido de César
Aposentado como professor
Secretário municipal da cultura

Como e quando você e o César se conheceram?

Não dá pra explicar especificamente como e quando, até porque eu não consigo, já pensei e não deu pra eu chegar a uma conclusão, mas eu ter mais contato com ele foi exatamente pelo, que ele era muito conhecido na cidade, então eu já o conhecia pela fama dele, por ser escritor, poeta, cantor, agora quando eu mais me aproximei dele, e dando aula com a Diná, filha dele, que era professora, a gente acabou aproximando dele, até porque ele com uma certa frequência ele ia a escola busca-la, conversar, e acaba já conversando conosco e ele acabou participando um pouco da vida da escola, do Sesi, que a Diná era professora, então a amizade ficou muito mais estreita, entendeu? Estreitamento veio pelo contato com a Diná, pela Diná ser professora comigo, trabalhar na mesma escola e com ele indo até a escola, nós nos aproximamos mais, mas exatamente quando é difícil se lembrar porque a gente sempre o conhecia mas o estreitamento adveio desse contato maior por motivos profissionais especificamente.

O que senhor sabe sobre a vida do César aqui em Regente?

Olha, como pessoa, era uma pessoa muito carismática, fazia muita filantropia, ele ajudava muito as pessoas, tá entendendo? Muito popular, não fazia discriminação entre as pessoas. Ele era, foi membro participante do Rotary Club. Foi presidente do Rotary Club do qual eu também faço parte, fui presidente, então foi uma pessoa muito atuante, cê tá entendendo? Na cidade, não só nesse setor, até como empresário também, porque ele tinha uma fábrica de tacos e ali ele deu muitos empregos para as pessoas e acabava tendo muito contato, não só com os funcionários, mas também com a comunidade de uma forma geral, mas ele era super popular, muito carismático, muito dado, então talvez foi isso que o tornou bem mais conhecido na cidade.

O senhor trabalhou com o César na rádio?

Ah, sim, eu trabalhei na rádio, inclusive quando ele era o proprietário, e nesse período, quem dirigia na verdade era o genro dele, na época, chamado Ricardo Liboni, e eu comecei ali a fazer alguns programas, tinha um programa, exatamente no mesmo período que o Zé do Prato também tinha programa na rádio. Foi ali que ele abria espaço pras pessoas, embora ele não tivesse uma presença muito frequente, mas a rádio era dele e ele abria as portas para as pessoas que queriam fazer da rádio um meio profissional, ou até no caso meu, uma satisfação pessoal, e ele abria, dava uma certa oportunidade, deu, aliás, com uma certa frequência, então nesse período nós participamos da vida da rádio.

O senhor sabe sobre as composições dele?

Sei, sei, até porque as composições dele, no caso, os hinos, ele compôs, inclusive, o hino do Sesi, que eu fui professor e a Diná, a filha dele, era professora, então nós diariamente cantávamos o hino do Sesi, o hino de Regente Feijó, também, sempre cantou o hino da cidade que ele também compôs, o hino do Rotary Club também, ele também compôs e nós, como Rotarianos, nós também as vezes cantamos

quando há eventos, então a gente conhece muito o material dele, que ele produziu e como poeta, como escritor, a parte literária, a parte de texto, são canções, inclusive, a composição muito boa, os hinos, tanto o local, como o hino da cidade retrata toda a história da cidade; um trabalho marcante né, e eu como professor de português, a gente sempre trabalhou com os textos nas escolas.

Sobre a personalidade do César:

Ele era bastante carismático, bastante dado, pessoa que assim, apesar de ter uma condição econômica, em relação a maioria da população, diferenciada, mas ele era muito humilde, até onde conheci. Tinha contato com todos os segmentos, se comunicava com todas as pessoas, era uma pessoa realmente muito dada, tanto é que o dia de falecimento dele, a cidade parou, a população, foi um enterro realmente que até hoje, que eu me lembro, foi uma das maiores presenças de pessoas que acompanharam o féretro, polícia militar, corpo de bombeiros, polícia florestal, foi homenageado, então realmente marcou bastante, exatamente porque ele era muito conhecido, muito dado, muito simpático, não discriminava ninguém, em relação a isso, ele tinha muito aceitabilidade em todos os segmentos e por ser também um artista, uma pessoa diferente.

Por que o senhor escreveu a biografia dele?

Assim, então, eu tinha uma síntese de alguns dados que até me foram enviados pela filha Diná Maria Cava, na condição de secretário municipal da cultura, me vejo na obrigação de reescrever, até pra ficar em delével, as vezes as informações se não forem registradas, elas desaparecem com o decorrer do tempo, então uma das maneiras que eu achei melhor pra registrar, estando aqui na cultura, seguramente ela alcançara os vários pontos da cidade, na biblioteca, que leva o nome dele né, tem um exemplar, as escolas eu vou passar também; as pessoas, naturalmente, em grande maioria, não sabe detalhes, então eu realmente escrevi porque uma parte do que eu conheci eu pus, as demais eu fui copilando, coletando e evidentemente só pra eternizar na memória de todos tendo em vista ser um dos expoentes maiores de Regente Feijó, no campo da literatura, das letras, exatamente porque os hinos, nada mais do que poesias, as músicas, e em razão disso eu acho que se a cidade não fizer tudo pra eternizar as pessoas registrando em documentos, em anais, exatamente desaparece com o decorrer do tempo, então é o porquê que eu escrevi.

O senhor já trabalhou com alguma obra dele na escola?

Sim, os hinos, porque a gente cantava né, inclusive o hino de Regente, e como eu dava aula de português, muitas vezes a gente comentava, estudava, sem aprofundamento literário, mas pro aluno ter consciência do hino, a parte histórica que ele comenta no hino da cidade, então a gente sempre comentava bastante. Mas ele deixou o legado pra nós muito grande, inclusive pela participação dele regional, ele levou bastante longe o nome de Regente Feijó, porque ele sempre tava fora mas sempre morou aqui, trabalhava aí, então onde quer que ele estivesse, ele sempre levou o nome da nossa cidade né, embora não fosse uma pessoa natural daqui, mas foi um dos que mais projetou o nome de Regente Feijó, pelo histórico né, nas cidades regionais onde ele foi homenageado mas sempre o nome de Regente era o ponto alto por radicar-se aqui, sempre teve a casa ali, onde a Diná está até hoje, foi um ponto de saída mas sempre ali, e falava o nome da cidade e tornou a cidade conhecida em todos os recantos em especial do nosso Oeste Paulista, uma cidade

que ficou bastante respeitada. Cesar Cava é um nome pra Regente Feijó porque pra nós todos, eu, em especial, nos traz muito orgulho, entendeu? Muita satisfação.

Maria Cristina Cava Leanza

69 anos

Filha de César

Aposentada como diretora de escola

Professora de piano e violão

Como era sua convivência com seu pai?

Sempre foi excelente. Meu pai era uma pessoa muito alegre, divertida, as primeiras notas musicais, assim dizendo, foi ele que me ensinou, ele adorava música né, fui criada nesse ambiente musical e ele sempre me deu muito apoio pra seguir que acho que desde quando eu nasci eu imaginava ser professora de música e no fim eu fiz faculdade de música, me formei em piano né, mas prestei concurso pro estado e fui como professora de educação artística, porque o que que aconteceu, no ano em que eu me formei na faculdade de música, veio a lei 5692 que acabou com a música nas escolas, caiu do currículo e entrou a tal da educação artística que abrangia as artes de modo geral, desenho né, artes plásticas, desenho e música, enfim, depois fui convidada como assistente de diretora, depois virei diretora e terminei assim né, me aposentei em 1998, me aposentei como diretora de escola.

O fato da família ter seguido na carreira musical, você acha que tem a ver com ele?

Tem a ver com ele e é muito interessante porque pela minha experiência como mãe, porque é um dom que nasce, não adianta, você pode até ensinar a pessoa a tocar um instrumento mas você nota quando é nato já na pessoa, então meus 3 filhos também nasceram com o dom, e também tem o meu sogro, que também era músico, de orquestra sinfônica, então eu acho que puxaram pelos dois avós, mas meu pai teve grande influência porque a minha filha Ilca, eu tenho o Eduardo, depois tem a Ilca, ela foi até pouco tempo a tecladista da banda Altas Horas, lá do Serginho Groisman, e que infelizmente a Globo extinguiu a banda e agora no programa só tem bandas convidadas, mas ela ficou 15 anos lá. Então você nota que aquilo é nata nela, e nos outros dois também, então eu acho que o meu pai teve muita influência na escolha da minha profissão e nos dons que os meus filhos herdaram, acho que tem sim.

Você sabe como era a rotina do seu pai?

A vida dele era muito diferente de um ser normal, ele não tinha horário, ele era meio relapso em questão de alimentação, fumava muito e aquela coisa do boêmio, do carioca boêmio, ele tinha isso, sabe, então ele gostava de um fim de noite, de uma noitada, reunião com amigos porque né, ele era convidado pra tudo quanto é festa, embora morando em Regente, as festas daqui de Presidente Prudente, ele era Rotariano, então ele tinha uma pleia de amigos, então nas festinhas "vem cá, César", aí ia ele com o violão e cantando as composições dele e também outras músicas. Ele levava sempre um amigo dele, que ele tinha, que cantava muito bem violão, porque meu pai ele sabia o básico do violão, daí com aquilo ele compunha, com o básico que ele sabia de violão, ali ele mesmo compunha as músicas dele, e ele era interessante porque muita gente faz a letra, depois compõe a música, ou vice e versa, primeiro tem a melodia pra depois colocar a letra né e ele fazia já junto, letra

e música, então a partir do momento que ele tá bolando a letra, ele já tá vendo também a parte da melodia, então era interessante, então ele era uma pessoa assim, ele não era, não seguia muitos as regras, vamos assim dizer, de alimentação, hora de dormir, fumava muito também, então ele era meio estável assim.

E profissionalmente?

Então, ele era, ele veio pra cá, morava no Rio de Janeiro né, trabalhava lá, e aí, ele veio pra cá, eu não sei se, a Diná que sabe mais essa parte aí, mas o banco que ele trabalhava no Rio veio abrir agência aqui, na alta Sorocabana na época né, década de 40, esse período aí, então ele veio trabalhar aqui perto, em Bernardes, parece que foi a primeira agência dele né, aí ele passou por Martinópolis, Venceslau, eu nasci em Venceslau, Martinópolis, Regente, ele também foi gerente, aí já era o Bradesco na época, banco brasileiro de desconto que chamava né, hoje Bradesco. Depois ele foi convidado pra abrir uma agência pro banco de Curitiba, no Paraná, foi em Jaguapitã, e ali ele ficou até 1960 como gerente de banco, aí minha avó faleceu e a minha mãe era filha única, então ela veio, quis porque quis mudar pra Regente pra cuidar do meu avô, e aí meu pai veio e nisso ele, meu avô tinha fazenda, aí ele ficou uma parte trabalhava com o meu avô, ele já era pessoa idosa e meu pai não tinha muita experiência, aí abriu comércio de taco, e enfim, no final era a rádio de Regente que ele tinha, então é essa parte aí, mas a maior parte dele foi em banco.

Você sabe da relação dele com a rádio?

Esse período eu já estava em Campinas fazendo faculdade, então eu não... Aí depois houve a tragédia da minha mãe falecer muito cedo né, com 45 anos ela faleceu, pensa bem, aí ele ficou mal, ele ficou mal, muito mal, assim de remorso, de não ter descoberto que ela tinha, mas na época eu acho que os recursos assim, não eram tão bons como temos hoje né, aparelhagem pra detectar um problema cardíaco, porque ela teve um infarto né.

E sobre as composições?

A inspiração era das mais diversas formas. Ele tem, como eu disse que ele tem aquela parte boêmia né, ele começou a escrever com 13 anos, com 13 anos ele já fazia poesia, inclusive ele tem uma sobrinha que também é poeta sabe, já faleceu, mas acho que é dom da família já, essa parte é da família dele. Ele começou a escrever muito cedo e você nota, qualquer casinho que você contava ele fazia a história e colocava na música né, mas a maioria ele se achava, ele era muito romântico, muito, o amor tava em todas as composições dele, fracassos, sucessos no amor, mas o amor tava totalmente, e no final ele fez música pro menor abandonado, e como ele trabalhou em várias cidades, ele fazia músicas pra cidades. Os hinos de toda redondeza, tudo ele que fez. Ele tinha amizade com todo mundo, principalmente como ele era do Rotary, ele se comunicava com todos os prefeitos, todas essas coisas, inclusive o meu casamento foi mais político do que casamento porque na época ele era amigo do Laudo Natel, que era companheiro dele de banco, e o Laudo Natel sempre falava "o dia que a Maria Cristina casar, você me convida que eu quero ser padrinho", aí na época ele era governador do estado, aí eu falei "ai pai, imagina que o homem vai vim né", pois ele veio, ele foi meu padrinho de casamento e era na época da ditadura, então eu me lembro, eu contei 11 dodge darte, aqueles carrão da época, com toda essa parte de segurança, pessoas na frente da minha casa com metralhadora, nossa, foi um aparato, e até hoje eu encontro gente que foi no casamento e fala "eu fui no teu casamento", os políticos, a

prefetaria aí de tudo quanto é cidade e ali, minha filha, cada um pedia uma coisa; a reunião foi em casa e eu me lembro que o meu marido falou assim "nossa", na época, o meu noivo, "nossa, eu não posso ficar atrás, quem eu vou convidar?", aí veio o reitor da PUC, aí aproveitou e fez os pedidinhos dele, aí ele convidou o diretor de onde ele dava aula, também veio, o diretor pediu, culto a ciência de Campinas, a escola, pediu uma piscina olímpica e ele deu, porque era uma escola tipo Caetano de Campos, ela era diferente, os concursos pra admissão de professor eram todos ali, nessa escola, sabe? Era uma coisa de louco, então eu me lembro, cada prefeito fez os seus pedidos. Teve reunião antes do casamento, foi engraçado. Então meu pai era assim, e essas amizades, ele não usufruía de nada politicamente, ele não gostava de política, agora pedir pros outros, nossa senhora, população inteira. Pro governador, na época, e outros também que tavam na política, deputados e tal, ele era amigo de todo mundo. Então eu tive governador como padrinho, eu tive, o Hugo Lacorte, que era deputado federal, foi meu padrinho, e esse frequentava a minha casa, tudo amigo, então eu tive muita gente assim. Agora pros outros ele pedia, então alguém queria ser transferido de uma cidade pra outra, ele ia lá, pedia, ajudava na transferência, essas coisas assim, ele se dava bem com todo mundo, era uma pessoa carismática, todo mundo gostava, chovia mulher em cima dele, teve muitas namoradas depois que a minha mãe faleceu né, teve muitas namoradas, e é muito interessante.

Então ele era amigo de todo mundo?

Era amigo de todo mundo, eu me lembro dá, quem sempre me conta a história é o Palinha, do Palinha Uniformes, o Edson, e ele fala que ele não precisava pegar ônibus, porque ele sabia o horário que o meu pai passava de Regente pra cá, e o Edson morava no Espigão, então ele sabia que tal hora meu pai passava e meu pai já dava carona. Ele vinha pegando todo mundo na estrada quando ele vinha pra Prudente e ele vinha todos os dias, então a rotina era assim, ele passava no batalhão, tomava café com os policiais e depois ele ia fazer o que ele tinha que fazer na cidade. Algumas coisas assim, ele era querido... Ele fez o hino pro batalhão, inclusive foi gravado pela banda sinfônica do estado de São Paulo, o hino, e ele não ouviu o hino depois de pronto, porque ele teve câncer, então em 9 meses ele faleceu, ele não ouviu, daí, na época não me lembro qual era o coronel que tava no comando, e ele ia lá e colocava o hino e ele em coma, e o coronel implorava pra ele escutar, e nada dele escutar, ele tava em coma né, até que um dia, ele ia lá todo dia pôr o CD, não sei se era CD, o que que era, a fita lá, daí caiu uma lágrima e ele saiu feliz dizendo que ele havia escutado o hino, então é umas coisas assim, sabe... Foi uma vida emocionante, quando eu penso assim, paro pra pensar como era o dia a dia, como era a rotina, a vida dele em si né, e ele buscava sempre nas coisas ruins que aconteciam, como a morte da minha mãe que foi um grande susto pra todos nós, porque foi uma coisa, ela não estava doente né, ela simplesmente caiu na frente dele e um infarto fulminante aí ele ia buscar refúgio na mãe dele, que toda a família dele tá lá no Rio ainda né, morava no Rio, e ela velhinha e tal, então foi lá buscar refúgio com a mãe dele e foi uma vida que ele ficou muito distante, como o Rio é muito distante, Campos ainda tem parentes dele, ele tem uma irmã, a única viva ainda, então ele ia pedir lá o consolo e levava a gente também, nós fomos lá, então era isso daí, a vida dele era animadíssima, mas ao mesmo tempo ele era uma pessoa triste, interessante isso, ele esbanjava alegria, levava alegria pras pessoas, mas no íntimo, o sonho dele era fazer sucesso com música, não aconteceu, alguns como Noite Ilustrada levou a música dele, acho que na época ele morava em Recife,

diz que fez muito sucesso algumas músicas, que quando a minha mãe morreu ele fez "transplante de um coração", que foi na época que houve o primeiro transplante do Zerbini, então ele fez essa música "transplante de um coração", aliás, primeiro foi o doutor Barnard lá na África e depois o doutor Zerbini implantou aqui no Brasil, o transplante do coração. Então essa música fez sucesso, agora outras acho que não houve tempo nem pra gente poder, porque isso aí demanda conhecimento, pra você fazer um sucesso é difícil, e ele, o ritmo dele ainda tem aquela parte muito de samba canção e de samba, sabe? Ele, como carioca né, então ele puxava mais pra esses ritmos, então ficou assim.

Então você acha que o sonho dele era fazer sucesso?

Eu acho que o sonho dele não se realizou em termos de se tornar conhecido nacionalmente, acho que isso não, agora tem muita gente que conhece. Eu até pedi pra Diná, porque ele tem mais de 300 letras, eu pedi pra ela fazer, colocar tudo pra mim numa pasta, porque eu quero levar e deixar na biblioteca, que se alguém quiser consultar... Porque sempre vem pedir pra gente, pedir pra Diná, e eu falo "Diná, daqui a pouco nós vamos pro beleléu e isso daí, como é que fica né?". Então pelo menos vou deixar aqui na biblioteca, pra todo mundo consultar né, então ela está preparando lá pra deixar. Ela resumiu, o que foi gravado ela resumiu em 10 CDs, então vou levar tudo também. Vamos ver se vai dar certo. O que conheceram lembram com muita saudade dele, falam, então as portas quando vê o nome se abrem pra mim e pra minha irmã porque gostavam dele.

E como é ter um pai tão admirado?

As crianças, como eu dou aula né, quando eu falo que o meu pai foi compositor do hino de Prudente, elas ficam "é?", então é isso, o Cotiguara que sempre presta homenagem, esse ano já prestaram, as crianças cantaram o hino, porque os meus 3 filhos estudaram no Cotiguara. O meu filho mais velho, Eduardo, é da primeira turma, de 77, da primeira turma do Cotiguara, então agora dia 8, no dia da mulher, ela prestou homenagem, aí as crianças cantaram o hino de Prudente e cantaram o hino que o meu pai fez chamado "pimentinha", que na época a escola chamava "pimentinha", depois que mudou pra Cotiguara, então são essas coisas assim, ele é lembrado de diversas formas, acho que o maior, a maior homenagem foi o que o professor Agripino fez, colocando o nome no teatro, porque isso, todo dia você olha, olhando pra um jornal, tá lá "Teatro César Cava", então é uma coisa que fica na memória de todo mundo.

Sobre a distância com a família:

Eu passei muito tempo longe da minha família, porque em 59, eu vim pro Cristo Rei interno, na época que eles estavam ainda morando no Paraná, porque lá o estudo não era bom, então eu tinha que vir pra cá, no estado de São Paulo, e a minha avó ficava a semana inteira na fazenda com o meu avô, por isso eu fiquei interna. Aí minha avó chegava de sábado da fazenda e ia lá me ver, levava as bolachinhas e tal, aí depois quando eles mudaram pra cá, acharam que "não, tá tudo bem lá, continua lá, interna", aí só depois que eu saí, aí eu fiquei 3 anos em casa pra fazer o normal e depois já fui fazer faculdade, então, infelizmente, eu convivi pouco, pra você ter ideia; convivi pouco com a minha mãe, convivi pouco com o meu pai, porque depois a gente casa e filho e isso e aquilo, mesmo morando próximos né.

Ele chegou a conhecer os netos?

Sim, os três. Conheceu os três. Quando ele morreu, acho que a mais nova tinha 3 anos de idade. Ela eu acho que lembra pouco do avô, mas o Eduardo e a Ilca lembram bem.

Sobre o pai:

Coração do tamanho de um bonde, aí eu falo sempre: se você chegasse e precisasse de dinheiro, ele tirava tudo o que ele tinha e ele te dava. Tanto é, que assim, meu avô deixou uma fazenda de seiscentos alqueires com duas mil cabeças de gado... Ele era perdulário, ao mesmo tempo que ele gostava de um whisky ótimo, excelente, ele também se contentava com pão com sardinha. Era o prato predileto, ele chegava em casa, ele pegava pão e sardinha e comia. Paixão dele. Ah, e fazia isso né, ele gostava de agregar todo mundo em volta dele, as feijoadas dele eram famosas, ele falava isso "Bradesco", aí vinha todo mundo do Bradesco, "os médicos", daí vinha... Olha, no domingo antes dele, ele ficou internado acho que uma semana, no domingo, acho que 15 dias antes dele falecer, ele fez uma feijoada pros médicos; ele estava com febre, eu me lembro direitinho ele deitado, ele cansava, deitava assim no ombro do sofá, ficava lá, daqui a pouco ele levantava, mexia a feijoada, já viu isso? Coisa de louco. Também olha, Santa Casa não cobrou nada, a Diná pegou, fez lençóis e levou, comprou lençóis ou mandou fazer lençóis pra fazer pra levar pra lá. Nenhum médico cobrava nada dele, impressionante. Muito querido, ele era muito querido mesmo.

Eduardo Cava Leanza
43 anos
Neto de César
Professor universitário

Você tem alguma lembrança do seu avô?

As lembranças que eu tenho do meu avô são bonitas, são muito bonitas, e assemelhadas aquelas que todo neto tem dos seus avós. Eu lembro-me de um avô muito atencioso, sempre brincalhão, sempre tentando agradar os netos. Foi ótimo, sempre brincalhão com os netos; éramos crianças na época de seu falecimento e eu, em particular, um pré-adolescente. Era um avô muito querido, muito divertido com a gente, foi uma ótima convivência que com certeza deixa saudades.

Lembra da sua convivência com ele? Se sim, como era?

Sim, era uma pessoa ativa, positiva, sempre muito atenciosa com a família toda. Eu lembro-me que onde eu ia com ele, sempre havia muita gente o cumprimentando; era sempre muito bem recebido nos mais variados lugares da região e embora eu ainda um pré-adolescente, eu percebia que era uma pessoa muito querida por todos.

E como é ter um avô tão admirado?

Um orgulho e uma felicidade muito grande ter um avô tão querido e admirado por tanta gente até os dias de hoje, mesmo depois de tanto tempo após sua partida.

Acha que ele influenciou, de alguma forma, que a família seguisse no caminho artístico?

Com certeza. Foi exemplo de um grande compositor, criativo e dedicado à arte. A sua família sem dúvidas o teve como exemplo e influência muito positiva, o que pode ter deixado um legado muito relevante até os dias de hoje, com certeza.

Você sabe algo sobre as obras dele? O que?

Sim, foram muitas, desde poemas, músicas, a hinos de muitas cidades da região do Oeste Paulista, e tantas outras instituições. Ele, com certeza, era um artista muito versátil e criativo.

Ilca Cava Leanza
42 anos
Neta de César
Musicista e educadora

Você tem alguma lembrança do seu avô? Lembra da sua convivência com ele? Se sim, como era? Lembra do jeito dele, de alguma característica? E como é ter um avô tão admirado? Acha que ele influenciou, de alguma forma, que a família seguisse no caminho artístico?

Então, me mandaram umas perguntas pra falar sobre o meu avô, o César Cava, e pra mim é um prazer, eu lembro bastante dele. Uma lembrança que eu tenho dele e é engraçado, ele sempre chegava num passati, sempre tinha um passati, e ele parava numa árvore que tinha em frente de casa, ele parava sempre de baixo daquela árvore, aí ele ia almoçar em casa, então a gente chegava da escola e ele estava lá, já ia almoçar e aí depois do almoço, os três irmãos tinha uma briga, que era quem ia emprestar o travesseiro pro vovô dormir e a briga era que todos queriam que ele dormisse com o travesseiro de cada um, então eu queria que o vovô dormisse com o meu travesseiro, o meu irmão queria que dormisse com o travesseiro dele, então eu lembro dessa história; lembro sempre ele falando que ia cantar não sei aonde, que ia não sei onde, que ele recebeu uma homenagem, e lembro sempre dele falando em relação a isso. E sempre ele com o violão debaixo do braço, tava sempre cantando, sempre cantarolando, isso eu tenho muito forte também, e sempre rodeado né? Então chegava em algum lugar, tinha uma rodinha, meu avô tava no meio. E bondoso, isso eu puxei a ele, porque eu moro numa cidade que se diz muito violenta, apesar que hoje em dia não existe cidade assim, todas são, mas eu lembro muito do meu avô lá em Regente Feijó, ele fazia as feijoadas dele e tinha a mesa das crianças e a mesa dos adultos, e a porta tava sempre aberta e sempre tinha as pessoas desfavorecidas, mendigos e tudo mais e ele puxava pra dentro, ele chamava, e essas pessoas... Engraçado que eu também, eu não ligava deles estarem sentando na mesa com a gente, eu até chamava pra mesa das crianças, e eu sou assim até hoje, até hoje, no dia que eu estou fazendo essa entrevista, eu sou assim, não tem jeito, eu abro a janela no farol, eu aperto a mão, e hoje eu fiquei sabendo de um menino... O cara veio e perguntou "ah, o que você faz? Você sempre para aqui e conversa com a gente" e eu falei "ah, eu trabalho com música", aí ele falou "ah, meu padraсто também tem uma ONG, trabalha com música", eu falei "eu quero ir lá", então, eu vou lá, eu quero ir lá, depois você pode até fazer uma entrevista de novo que eu quero saber também qual é a história desse padraсто que também tem uma ONG, que também trabalha com música nessa ONG, então isso eu puxei a ele, meu avô sempre muito bondoso, dando carona pra todo mundo, ajudando todo mundo, e é um prazer saber que o meu avô até hoje é muito admirado; a lembrança dele é sempre de um cara alegre, sempre rodeado e música é isso, música transforma, música atrai as pessoas pra perto de você. Eu estou sempre rodeada também, eu trabalho com isso, a minha casa está sempre cheia de gente, e ele mega influenciou nisso, com certeza o sangue dele dentro de mim tem a ver com tudo o que eu faço hoje, com esse amor que eu tenho pela música e com esse amor que eu tenho pelas pessoas, então com certeza tem a ver essa influência que o meu avô teve, me deu, me passou, e eu tenho o maior orgulho de ser neta dele, então é isso, e parabéns por jovens estarem fazendo isso e buscando, procurando saber sobre essas pessoas que deixaram coisas boas, como

as músicas, os poetas e tudo mais, e é isso, me sinto muito orgulhosa disso. Então, foi um prazer e um grande beijo pra vocês.

Edson Henrique dos Reis

67 anos

Conhecido de César

Proprietário da empresa Palinha Uniformes

Como você conheceu o César?

Então, eu era estudante lá, fazia ginásio, e nós, todo mundo conhecia o poeta César Cava né, e do fato que ele chegou até, acredito eu, a dar aula no colégio, e a gente chamada ele “do professor César Cava”, e na época ele fez o hino de Presidente Prudente, fez o hino de Regente Feijó, fez o hino da APEA e muitos outros que ele participou, fazendo hino, fazendo poesia, e como ali, a nossa cidade, eu morava em Espigão, e a gente transitava muito nesse trajeto de Regente aqui a Prudente, e o César também fazia e muitas vezes nós ficávamos ali na esquina de Regente, ali onde era o caminho pra todo mundo, saída da cidade, e o César Cava naquela época tinha um Corsel, se não me falha a memória, e ele dava carona pra gente, e conversava com a gente e era sempre uma pessoa muito alegre, muito brincalhona, uma pessoa bem legal assim, todo mundo gostava dele. Então nessa fase do César, foi uma fase muito boa em termos de produzir e todo mundo era querido, inclusive, na época até ventilou-se e você pode citar isso, porque ele poderia entrar pra política, até ser um candidato a prefeito de Regente, na época, a gente “ó, o César poderia ser”, mas ele nunca se interessou muito por política, que no futuro, depois o Leanza que era o genro, que apoiado por ele, se interessou, mas ele foi uma pessoa fantástica, viu. Uma capacidade muito grande produção, tanto na área cultural, que é a área de poesia e de música, e nós o tínhamos como um homem, um cidadão regentense e deve ter adquirido outros títulos em outros municípios por aí, então eu mesmo guardo muitas boas lembranças dele; pela maneira como ele tratava da gente, com que ele dava carona pra gente, conversava, animava a gente, como uma pessoa muito gente boa, então...

O senhor frequentava a casa dele, as feijoadas?

Olha, eu tenho a impressão que não, mas ele era uma pessoa muito festeira, eu sei que eles tinham, a Cristina sempre falava com a gente, eles eram uma família muito assim, uma família muito festeira, e o César também era pelo o fato dele também ser uma pessoa legal, então ele... Eu não posso dizer isso porque na verdade não me lembro viu, mas sei que a gente participou de muitas festividades assim, na escola, no colégio ou mesmo na cidade junto com ele né, porque a gente tava envolvido; eu sou filho da cidade dele, na verdade eu nasci aqui, mas como o meu pai é um dos pioneiros de lá, a gente acabou vivendo uma boa parte lá; eu terminei o primeiro ano científico lá, por isso que nós tínhamos muito contato, depois eu vim pra cá, fiz o primeiro lá, terminei, fiz 3 anos, na época, aqui, e acabei ficando mais pra cá, mas a gente continuou tendo contato com ele até a época, nem sei praticamente qual foi o período que ele veio a falecer, mas deixou uma lacuna muito grande né, tanto pra área cultural como pro seu círculo de amizades porque ele era uma pessoa muito envolvente mesmo, ele era uma pessoa... E a família Cava né, era uma família de bastante prestígio.

Reinaldo da Costa Leanza

69 anos

Genro de César

Professor de música

Como foi a sua convivência com o César?

Tudo começou quando a Cristina, em 1968, saiu de Regente Feijó, Cristina, filha do César Cava, e foi estudar música e eu, campineiro, entrei na sala também, primeiro dia de aula, vi aquela morena linda, e outras meninas bonitas também mas aquela me chamou atenção, e fui me aproximando, tudo que eu ia fazer, eu achava uma desculpa pra estar junto dela, conclusão: começamos... Eu tinha namorada, ela também tinha um namorado mas o que é o amor, né gente? Verdadeiro. Ali, naquele primeiro encontro, nos olhares, começou a nascer o interesse, e então juntos ficamos. Namoramos uns 4 anos, noivamos e no último ano casamos, com a presença, ali, sempre do César Cava né, vendo com quem ela estava andando. E Cesar Cava, uma pessoa maravilhosa, sem antes conhecer o seu potencial poético, poético principalmente né, a pessoa dele maravilhosa. Sempre sorrindo, sempre fazendo piadas. O ambiente sempre ao lado do César Cava era maravilhoso. Nos recebia em sua casa, nossa, me sentia realmente... Eu me chamo Reinaldo, realmente eu me sentia rei. O que ele preparava, não só no café da manhã, mas churrasco, feijoada e nessa convivência, pessoas batiam na porta dele, mendigos, pessoas humildes, e ele convidava pra entrar, "entra, senta aqui com a gente". Gente, pra um campineiro, conhecido como metido e tudo mais, nessa convivência eu fui aprendendo realmente, entende? A ser igual, a não, não é porque é doutor, não é porque é faxineiro, que age com uma diferença. César Cava foi me ensinando desde jovem e eu fui aprendendo essas coisas com ele. Saindo com César Cava, saindo de Regente, indo pra Prudente, num Galaxy que ele tinha, um carro mais chique, passando ali pela estrada, seja quem fosse que pedisse carona, ele parava o carro e dava carona e conversando com a pessoa, sabendo se a pessoa tava passando necessidade, já punha a mão no bolso, já dava um dinheiro, e "olha, se precisar de mais coisa, passa na minha casa". Cesar Cava, pessoa maravilhosa. E nessa convivência fui conhecendo também o poeta. Ele sentava ali na sala, e ele "Reinaldo", pegava o violão e "escuta essa", e cantava uma de suas composições, "o que você achou Reinaldo?", "o que eu achei? Maravilhosa", e assim foi a convivência com ele. Ouvindo as suas músicas maravilhosas e infelizmente não estourou no cenário musical, porque teria, realmente, todo esse potencial e me influenciou paralelamente também, porque eu componho, faço as minhas músicas e tudo mais, e tive muita influência do saudoso César Cava. Obrigada, César Cava.

O senhor esteve nas homenagens que ele recebeu?

Ah, sim, na homenagem que ele recebeu, pelo mérito aqui no Batalhão. E naquele dia triste, do seu falecimento. Ele ficou na Câmara Municipal aqui em Prudente, bandeira lá da Apea, bandeira do Brasil, e o enterro foi no carro, carro de bombeiro, lá em cima. Foi maravilhoso, quer dizer né? Inclusive na hora com o caixão descendo, o toque do corneteiro, foi emocionante. Então pra mim o César Cava tá vivo até hoje, continua vivo até hoje. Eu sempre pego as suas músicas, pego o violão e canto e tenho ele, ele me ensinou muito nesse aspecto também, humano.

Maestro Inacio Bratifisch
49 anos
Policial Militar da Reserva
Músico

Como funciona o projeto de educação cívica nas escolas? O que é esse projeto? Como se desenvolveu? Como a obra do César é trabalhada nesse projeto?

Começando pelo poeta César Carlúcio Cava, o que eu sei dele, é que ele nasceu em 12 de Julho de 1922 na cidade de Miracema - RJ e na época da composição do Hino de Presidente Prudente, ele morava em Regente Feijó, aqui do ladinho, ele compôs vários hinos de várias cidades aqui da nossa região, de Prudente, Martinópolis, Osvaldo Cruz, fez também o hino do 18ºda Polícia Militar aqui de Prudente, ele era uma pessoa muito ligada a Polícia Militar, o hino de Prudente foi composto no ano de 1967, exclusivamente para o cinquentenário do nosso município, na época o prefeito era o Watal Ishibashi e ele oficializou esse hino, a única coisa é que como esse hino tinha sido feito para o cinquentenário do município, ele teve que ser alterado num dos trechos da letra que dizia "que sopra as velas do seu cinquentão", foi alterado para "cantado em prosa e verso hoje nesta canção". O que eu posso falar do César Cava: eu trabalhei na Orquestra Sambalanco aqui de Presidente Prudente na década, final da década de 80, início da década de 90, e o proprietário dessa orquestra era o Maestro Zito, e o maestro Zito conheceu pessoalmente o César Cava, e ele me contou um detalhe que eu desconhecia, que o poeta César Cava, assim, ele era um pouco limitado, na questão de harmonias, ele tocava violão, mas conhecia poucas harmonias, então se você fizer uma comparação, a maioria dos hinos dele é feita em tom menor, são melodias simples, mas com uma letra muito forte, ele por ser poeta, ele procura sempre explorar muito a letra, as melodias são simples e as harmonias simples também, é o que acontece aqui com o hino de Prudente, ela tem uma letra marcante que conta, retrata bem a história do nosso município, e uma melodia fácil de entoar e uma harmonia bem simples, eu acho que é isso que eu tenho pra falar do César Cava.

Sobre o projeto Educação Cívica na escola, era um antigo anseio que eu tinha, e sempre como músico da banda da Polícia Militar eu achava que a PM podia dar uma contribuição maior pra educação no nosso município, mas a gente nunca teve a oportunidade de poder fazer alguma coisa, em 2010, finalzinho de 2010, eu era o maestro assistente e o maestro titular teve um problema, ele morava em Marília, e ele não pode fazer o tradicional desfile que a gente fazia tanto no dia 07 de Setembro que é o dia da Independência, como também no dia 14 de setembro que é o aniversário do município de Prudente, e nesse dia 14 de setembro de 2010, eu fui como maestro fazer a abertura do desfile comemorativo, chegando ali no centro, o desfile foi realizado na Avenida Washington Luiz, com hasteamento ali onde hoje é o colégio IE, ali tem uns mastros, a gente fez o hasteamento e era comum fazer isto antes do desfile, e neste dia, estava um dia com bastante gente, estava bem lotado, acho que tinha mais de 1000 pessoas ali, na época o secretário de cultura, Fábio Nogueira, perguntou se a banda não tocava o hino de Prudente, por que até então só era tocado o hino nacional no hasteamento e a banda já se posicionava para fazer o desfile, e nesse dia coincidiu dele pedir pra gente tocar o hino de Prudente, eu falei prontamente que a banda tocava e ai nós executamos o hino de Prudente, e

pra minha surpresa, devia ter mais de 1000 pessoas em volta do palanque, se eu contei umas 4 ou 5 pessoas que sabiam cantar o hino de Prudente, foi muito e aqueles poucos que sabiam, cantavam um pedacinho, pulavam outro, não tinham nem certeza da letra, então achei que seria o momento oportuno de tentar implantar a minha ideia, passado esse dia 14, nós tivemos uma apresentação numa escola, numa creche que fica ali no Jardim Cobral, eu também estava à frente da banda, por que o maestro estava tirando os seus afastamentos para se aposentar, e eu tive a oportunidade de conversar com o vereador Oswaldo Bosquê e também com o prefeito da época, o Tupã, e aí eu expliquei a minha ideia, eu expliquei a situação que tinha acontecido dia 14, se não dava pra gente colocar em prática essa minha ideia do projeto, Educação Cívica na escola, então nós tivemos o apoio do vereador Bosquê que já levou a ideia para a Câmara, já marcou uma reunião com o prefeito e com o secretário da Educação e quando virou o ano de 2011, a partir do dia 02 de Fevereiro de 2011, eu assumi a banda definitivamente, o maestro aposentou, e aí então a gente deu início a primeira edição do Projeto Educação Cívica na Escola, a descrição do projeto pra você entender é o seguinte, o projeto Educação Cívica na Escola é uma iniciativa da Polícia Militar do Estado de São Paulo, através da banda da Polícia Militar de Prudente, em parceria com a Prefeitura Municipal, a Secretaria da Educação e a Câmara de Vereadores, o projeto é destinado à todas as escolas da rede pública do Município do ensino fundamental do primeiro ao quinto ano e os principais objetivos desse projeto é o resgate do civismo do patriotismo e do verdadeiro amor a pátria e também, a ideia era promover uma maior interação entre a Polícia Militar e a comunidade, é levar a PM pra dentro das escolas e fazer com que as crianças, além de aprender, tivesse um maior contato com os policiais e passassem mais a conhecer a rotinas dos policiais, e acabasse um pouco com aquela imagem que muita gente vende da PM, que é uma PM repressiva, uma PM bruta, e a PM não é nada disso, a PM é uma instituição fantástica e através do projeto a gente conseguiu mudar essa imagem que a PM tinha. Em 2011 a gente começou atendendo 32 escolas a partir de 2012 ou 2013, uma das escolas fechou, passou a ser 31 escolas, e na primeira edição a gente trabalhou com as crianças o hino nacional, o hino da bandeira e o hino de Prudente, e tem aí também uma coisa muito importante que aconteceu nessa edição de 2011, a gente procurou inserir os hinos aos poucos, por que achou que seria muito difícil, já chegar com um monte de informação, lidando com crianças muito pequenas né, então a gente começou com o hino nacional, o hino da bandeira e o hino de Prudente, e assim que a gente começou a passar com as crianças, a gente notou que as crianças cantavam o hino de Presidente Prudente de forma errada, a letra, eles repetiam o final de uma estrofe, tinham algumas palavras que eram cantadas erradas, e como eu estava envolvido com a Câmara e a secretaria da educação, eu levei esse problema para eles, então foi feita uma comissão pra que fizesse uma investigação, sobre a letra, qual seria a letra correta e qual a forma de cantar, porque o hino de Prudente, ele foi feito no cinquentenário, em 1967, ele só foi autorizado mesmo, ele só virou lei em 1973, e de lá pra cá, até então não tinha sido feita nenhuma gravação oficial e teve um grupo aqui da cidade que fez uma gravação, eles fizeram um grupo, o grupo

chamava Korus, eles fizeram uma gravação para eles poderem cantar nas apresentações, eles fizeram da forma deles com um arranjo deles, repetindo esse finalzinho que não tinha na letra, mas como não tinha uma gravação oficial, a Secretaria da Educação acabou, as escolas acabou pegando essa gravação e começaram a passar para os alunos, então fez com que todo mundo cantasse o hino errado, depois que a gente descobriu isso, ai foi feito uma comissão de pessoas, foram atrás até dos familiares do César Cava, pra saber qual era a verdadeira letra, qual era a verdadeira melodia, e em Outubro de 2012, foi editada a lei que regulamenta a forma correta de cantar o hino, então esse projeto Educação Cívica marcou a história também por estar acertando esse detalhe da gravação do hino, e fazendo com que as crianças passassem a cantar o hino de forma correta, e depois da edição dessa lei, a Secretaria de Cultura do município, pediu para um grupo aqui da cidade gravar todos os hinos para que pudesse ser distribuídos para as escolas, então eles gravaram o hino nacional, o hino da bandeira, o da proclamação da república, o da independência, o hino de Prudente foi gravado e hoje todas as escolas tem esses hinos na forma cantada, tem o playback para eles poderem treinar, então voltando a falar do projeto, 2011 na primeira edição nós fizemos o hino nacional, o hino da bandeira e o hino de Prudente, em 2012 na segunda edição nós fizemos além desses três, nós colocamos o hino da independência, em 2013 a gente colocou o hino da proclamação da república, a partir de 2014, foi apenas um reforço, então todos os anos a gente passava todos os cinco hinos, os quatro nacionais e o hino de Prudente, e até o ano de 2015, foi o último ano que eu fiz, no final de 2015 eu me aposentei, a gente fez dessa forma.

Outra coisa importante do projeto, além de tudo isso que eu falei, a gente procurava também verificar o aprendizado dessas crianças, e como que a gente fez isso... Foi elaborado um concurso de redação e de desenho desde a primeira edição, então todos os alunos, a banda ia nas escolas, fazia a palestra, falando sobre os hinos, falando da importância dos hinos, explicando a história dos hinos e depois ensinava as crianças a cantarem da forma correta, e esses alunos numa forma de aferir o aprendizado deles, tinha o concurso de redação e de desenho em todas as edições, então o tema do concurso era: Qual foi a sua experiência com o projeto Educação Cívica na Escola? As crianças menores até o terceiro ano, eles participavam na categoria "desenho", e as crianças maiores do quarto e quinto ano, participavam na categoria "redação", cada escola selecionava três trabalhos, sendo que dois na categoria "redação" e pelo menos um em cada categoria, era isso, eram três trabalhos sendo que ser pelo menos um em cada categoria, então podia ser dois desenhos, uma redação, ou duas redações e um desenho, esses trabalhos eram enviados, tudo com prazo para a secretaria da educação, onde era feito uma apuração, e essas crianças, os três melhores trabalhos, na semana da pátria, que é a semana do nosso município também logo em seguida, era feito uma solenidade de encerramento do projeto e nessa solenidade as três crianças de cada escola, compareciam nessa solenidade com os pais, a direção da escola, com as autoridades do município e nessa solenidade essas crianças recebiam uma

medalha, depois a secretaria da educação escolhia os cinco melhores trabalhos de todas as escolas, eram três na categoria "redação" e dois na categoria "desenho" e a Câmara marcava uma sessão solene geralmente no mês de Novembro, muito próximo ou no dia, na maioria das vezes, foi feita no próprio dia da bandeira que é no dia 19 de Novembro, acho que não tinha melhor data para homenagear os alunos com trabalho relativo ao Civismo e nesse dia os cinco alunos também compareciam com a direção das escolas e com a banda da polícia e a gente fazia uma sessão solene, e esses alunos recebiam uma placa de prata como forma de premiação.

Apenas como informação complementar, eu não sei se falei nas mensagens anteriores, o projeto atende trinta e duas escolas na primeira edição em 2011 e a partir de 2012, trinta e uma escolas da rede pública do município de Presidente Prudente do ensino fundamental, do primeiro ao quinto ano e esse projeto atendia em média por ano 12.500 alunos, outra coisa também interessante, que eu acho que eu também não falei, é que esse projeto foi criado para essa faixa etária, para essas crianças do ensino da rede pública, mas a partir do sucesso que a gente teve com as escolas públicas, as escolas particulares também demonstraram interesse e a gente chegou a fazer em várias escolas da nossa cidade, no Anglo, no JP, a gente fez no Gente Inocente, em fim, uma série de escolas que talvez pra sua pesquisa não seja interessante mencionar nomes, apenas algumas escolas particulares e também algumas escolas de ensino técnico, a gente achava que o projeto não ia surtir efeito numa faixa etária de alunos de maior idade, mas a gente chegou a fazer no Senai e também no Centro Paula Souza, o antigo Colégio Agrícola e a aceitação foi muito boa e o pessoal aproveitou bastante, então hoje eu posso afirmar pra você com certeza que todos os alunos da rede pública do município de Presidente Prudente sabem entoar os quatro hinos pátrios, o hino nacional, da bandeira, da independência, da proclamação da república e também o hino do nosso município, outra informação complementar, essa ideia do projeto surgiu por que na minha época de escola era comum as escolas ensinarem os hinos, eu sou daquela época de formar fila antes de entrar na sala de aula pra cantar os hinos, a gente formava filas nos pátios, ai tinha aqueles toca discos antigos que a gente chamava de vitrola e todos os dias era colocado um hino diferente, um dia era o hino nacional, outro dia o hino da bandeira, outro dia o da independência, da proclamação e o hino de Prudente, ah não, acho que naquela época não tinha o hino de Prudente, era só os quatro, mas era muito comum todos os alunos saberem cantar os hinos e nas épocas festivas, comemorativas era comum a gente andar com faixa verde e amarela, com bandeirinhas, então o Civismo era uma coisa muito evidente para o pessoal da minha época, e isso foi acabando, em 1993 foi extinta as disciplinas de OSPB que era Organização Social e Política do Brasil, então o Civismo passou e o próprio interesse pela história, pela cultura Cívica do nosso país passou a ser deixada de lado, então eu vejo que os alunos eles sentiram essa falta, pois tem vontade de aprender, mas como tinha sido parada essa tradição, deu no que deu, e chegou ao ponto da gente tocar lá naquele dia e ninguém saber cantar o hino de Prudente, e já foi feito uma pesquisa também e a maioria da população não sabem

cantar o hino nacional, não sabem a letra, e tem muita gente em lugares que agente passou que nem sabiam que tinha o hino da bandeira, hino da independência e hino da proclamação, então acredito que esse projeto veio resgatar realmente os valores Cívicos, a minha expectativa é que eles não parem tão cedo, que a banda, apesar de eu não estar mais a frente, que a banda continue com esse trabalho muito bonito, e que continue tendo apoio da gestão municipal, por que como eu disse no início, é uma parceria e se todos não colaborarem a ideia morre. Fica ai o meu abraço e espero ter ajudado.

APÊNDICES

APÊNDICE A
PAUTAS

PAUTA 1

Retranca: Professor Brito

PROPOSTA

O professor Brito conheceu e conviveu com o César no período em que o poeta César Cava residiu na cidade de Regente Feijó.

ENCAMINHAMENTO

Extrair do entrevistado informações relevantes sobre a vida e a obra de César Cava.

ROTEIRO 1 - 03/04 13h30

Nome: José Brito de Souza

Telefone: (18) 3279-4933

Endereço: Avenida Clementino Pereira, 71, Centro - Regente Feijó

Ponto de Referência: Centro Regente Feijó

DADOS

José Brito de Souza tem 70 anos e é formado em letras, pedagogia e direito. Professor Brito, como é conhecido, foi professor na escola SESI de Regente Feijó juntamente com a filha mais nova de César, Diná Maria. Foi lá onde ele teve um contato maior com o poeta, mas já o conhecia anteriormente, devido a fama de César Cava na cidade e região.

SUGESTÃO DE PERGUNTAS

- 1) Quando e como o senhor conheceu o César?
- 2) Como era a vida dele na cidade de Regente Feijó?
- 3) Ele trabalhava com o que? Chegou a trocar de atividade?
- 4) Quais eram as características da personalidade dele?
- 5) Como ele adquiriu a rádio? Qual era a sua relação com ela?
- 6) O que o senhor sabe sobre as composições dele?
- 7) Quais eram os amigos dele na cidade?
- 8) O senhor sabe algum fato curioso sobre a vida do César?

PAUTA 2

Retranca: Diná Maria Cava

PROPOSTA

Diná Maria Cava é a filha mais nova de César Cava. Ela foi a pessoa que mais conviveu com o poeta, já que morou com ele por muitos anos.

ENCAMINHAMENTO

Extraír da entrevistada informações sobre a trajetória de vida do pai, tal como sua rotina e tudo o que for relevante para o conhecimento da vida e obra do poeta.

ROTEIRO 1 - 04/04 14h00

Nome: Diná Maria Cava

Telefone: (18) 3279-1168

Endereço: Rua Martin Francisco, 400, Centro - Regente Feijó

Ponto de Referência: Fonte Regente Feijó

DADOS

Diná Maria Cava tem 65 anos e é professora de educação física, arte e música. Diná foi professora na escola SESI de Regente Feijó e reside na cidade desde muito nova. Ainda vive na casa onde morou com os seus pais, César e Yolanda. Depois da morte da mãe, morou sozinha com César até o seu falecimento.

SUGESTÃO DE PERGUNTAS

- 1) Como era a vida do César em Regente Feijó?
- 2) Ele trabalhava com o que?
- 3) Como adquiriu a rádio?
- 4) Quem administrava a rádio?
- 5) Qual era a relação dele com a rádio?
- 6) Quais foram as revelações da rádio?
- 7) O Zé do Prato passou pela rádio?
- 8) O que você sabe sobre as composições do César?
- 9) O que você sabe sobre as obras literárias?
- 10) O que você sabe sobre as poesias?
- 11) O César só compunha ou tocava algum instrumento também?
- 12) Havia parcerias em suas composições?
- 13) Houveram músicas defendidas em festivais?
- 14) Algum cantor regional ou nacional, cantou ou interpretou alguma música do César?
- 15) O César tinha o espírito brincalhão do carioca?
- 16) Sabe algum fato curioso sobre a vida do César?
- 17) Qual era a turma do César?
- 18) Ele participava do Rotary?
- 19) Como o César era em casa, com a família?
- 20) Você acha que o fato da família ter seguido o caminho musical tem a ver com o César?
- 21) Quais eram os sonhos e objetivos do seu pai?
- 22) Como é ter um pai tão admirado?

PAUTA 3

Retranca: Maria Cristina Cava Leanza

PROPOSTA

Maria Cristina é a filha mais velha de César Cava e, embora tenha convivido pouco com o pai e a família, saberá informações relevantes sobre a vida do César.

ENCAMINHAMENTO

Extraír da entrevistada informações sobre a trajetória de vida do pai, tal como sua rotina e tudo o que for relevante para o conhecimento da vida e obra do poeta.

ROTEIRO 1 - 05/04 09h00

Nome: Maria Cristina Cava Leanza

Telefone: (18) 3908-8123

Endereço: Rua Marlon Cristian da Costa Trindade, 54, Dahma II, Jardim Alto da Bosta Vista – Presidente Prudente

Ponto de Referência: Dahma II

DADOS

Maria Cristina Cava Leanza é a filha mais velha do poeta César Cava. Hoje tem 68 anos, é formada em música, casada, com três filhos e três netos. Maria Cristina não conviveu muito com o César e com o resto da família porque fez colegial e faculdade em outras cidades.

SUGESTÃO DE PERGUNTAS

- 1) Como era a vida do César em Regente Feijó?
- 2) Ele trabalhava com o que?
- 3) Como adquiriu a rádio?
- 4) Quem administrava a rádio?
- 5) Qual era a relação dele com a rádio?
- 6) Quais foram as revelações da rádio?
- 7) O Zé do Prato passou pela rádio?
- 8) O que você sabe sobre as composições do César?
- 9) O que você sabe sobre as obras literárias?
- 10) O que você sabe sobre as poesias?
- 11) O César só compunha ou tocava algum instrumento também?
- 12) Havia parcerias em suas composições?
- 13) Houveram músicas defendidas em festivais?
- 14) Algum cantor regional ou nacional, cantou ou interpretou alguma música do César?
- 15) O César tinha o espírito brincalhão do carioca?
- 16) Sabe algum fato curioso sobre a vida do César?
- 17) Qual era a turma do César?
- 18) Ele participava do Rotary?
- 19) Como o César era em casa, com a família?
- 20) Você acha que o fato da família ter seguido o caminho musical tem a ver com o César?

- 21) Quais eram os sonhos e objetivos do seu pai?
- 22) Como é ter um pai tão admirado?

PAUTA 4

Retranca: Ilca Cava Leanza

PROPOSTA

Ilca é a neta do meio de César Cava e, portanto, a última neta com lembranças do avô, já que a caçula, Lia, não teve muito tempo de convivência.

ENCAMINHAMENTO

Extrair da entrevistada informações sobre o período em que conviveu com o avô, como lembranças e aprendizado.

ROTEIRO 1 - 06/04 11h30

Nome: Ilca Cava Leanza

Telefone: (11) 99143-6646

DADOS

Ilca Cava Leanza tem IDADE E PROFISSÃO DESCOBRIR, é filha de Maria Cristina Cava Leanza e Reinaldo Leanza. Ilca atualmente mora em São Paulo e, assim como seus pais e seu avô, sempre trabalhou no ramo musical.

SUGESTÃO DE PERGUNTAS

- 1) Quais são as lembranças do seu avô?
- 2) Como foi a sua convivência com ele?
- 3) Lembra de alguma característica do César?
- 4) Como é ter um avô tão admirado?
- 5) Acha que ele influenciou, de alguma forma, que a família seguisse no caminho musical?
- 6) O que você sabe sobre as composições do César?

PAUTA 5

Retranca: Eduardo Cava Leanza

PROPOSTA

Eduardo é o neto mais velho de César Cava, portanto, o que mais conviveu com César Cava, dentro os seus irmãos.

ENCAMINHAMENTO

Extrair do entrevistado informações sobre o período em que conviveu com o avô, como lembranças e aprendizado.

ROTEIRO 1 - 06/04 19h00

Nome: Eduardo Cava Leanza

Telefone: (19) 98823-7620

DADOS

Eduardo Cava Leanza é filho de Maria Cristina Cava Leanza e Reinaldo Leanza. Eduardo tem 43 anos e é professor universitário. Eduardo conviveu cerca de 10 anos com o avô, César.

SUGESTÃO DE PERGUNTAS

- 1) Quais são as lembranças do seu avô?
- 2) Como foi a sua convivência com ele?
- 3) Lembra de alguma característica do César?
- 4) Como é ter um avô tão admirado?
- 5) Acha que ele influenciou, de alguma forma, que a família seguisse no caminho musical?
- 6) O que você sabe sobre as composições do César?

PAUTA 6

Retranca: Edson Palinha

PROPOSTA

Edson conheceu César na época em que morava em Regente Feijó.

ENCAMINHAMENTO

Extrair do entrevistado informações sobre o seu convívio com o César Cava.

ROTEIRO 1 - 11/04 16h30

Nome: Edson Henrique dos Reis

Telefone: (18) 3222-8815

Endereço: Rua Manoel Sóstenes Gomes, Vila Jesus – Presidente Prudente

Ponto de Referência: Toledo

DADOS

Edson Henrique dos Reis, mais conhecido pelo apelido Palinha, tem 67 anos e conheceu César enquanto ambos habitavam em Regente Feijó. Edson conheceu as famílias de Cava e esteve em vários eventos com o poeta.

SUGESTÃO DE PERGUNTAS

- 1) Como e quando o senhor conheceu o César?
- 2) Como foi a sua convivência com ele?
- 3) Lembra de alguma característica do César?
- 4) O que você sabe sobre as composições do César?

PAUTA 7

Retranca: Deodato da Silva

PROPOSTA

Deodato Silva trabalha no jornal Imparcial e conheceu César devido o envolvimento do poeta com a cidade de Presidente Prudente e região.

ENCAMINHAMENTO

Extraír do entrevistado informações sobre o prêmio Heitor Graça que foi dado para César.

ROTEIRO 1 - 12/04 09h00

Nome: Deodato da Silva

Telefone: (18) 2104-3737

Endereço: Rua Ernesto Rotta, 83, Jardim Novo Bongiovani – Presidente Prudente

Ponto de Referência: Jornal O Imparcial

DADOS

Deodato da Silva é jornalista e trabalha no Jornal O Imparcial. Deodato é a pessoa que saberá dar detalhes sobre o fato de César ter ganho o troféu Heitor Graça, prêmio este, outorgado pelo próprio jornal O Imparcial.

SUGESTÃO DE PERGUNTAS

- 1) O que o troféu Heitor Graça representa?
- 2) Pra quem o troféu é dado?
- 3) Por que César ganhou o troféu?
- 4) Como é ter um avô tão admirado?
- 5) O que você sabe sobre as composições do César?

PAUTA 8

Retranca: Reinaldo Leanza

PROPOSTA

Reinaldo Leanza é casado com a filha mais velha de César Cava, Maria Cristina, e, portanto, conheceu e conviveu com o poeta, pessoalmente e profissionalmente, já que trabalha com música.

ENCAMINHAMENTO

Extrair do entrevistado informações sobre o período em que conviveu com o sogro, César.

ROTEIRO 1 - 20/04 09h00

Nome: Reinaldo Leanza

Telefone: (19) 98823-7620

DADOS

Reinaldo da Costa Leanza tem 69 anos e se casou com a filha mais velha de Cava, Maria Cristina, logo após se formar na faculdade de música, que os dois cursavam. Reinaldo atualmente trabalha na Escola de Música Viva.

SUGESTÃO DE PERGUNTAS

- 1) Quando e como você conheceu o César?
- 2) Como foi a sua convivência com ele?
- 3) Lembra de alguma característica do César?
- 4) Acha que ele influenciou, de alguma forma, que a família seguisse no caminho musical?
- 5) O que você sabe sobre as composições do César?
- 6) Já trabalhou ou trabalha com elas na escola?

PAUTA 9

Retranca: Maestro Bratifisch

PROPOSTA

O maestro Bratifisch trabalha com o hino de Presidente Prudente nas escolas da cidade, através do projeto de educação cívica.

ENCAMINHAMENTO

Extraír do entrevistado informações sobre o hino de Presidente Prudente, composto por César Cava.

ROTEIRO 1 - 19/04 11h00

Nome: Inacio Bratifisch

Telefone: (18) 99742-5060

DADOS

Inacio Bratifisch é policial militar da reserva e músico profissional. Bratifisch é o maestro da banda do projeto cívico. A educação cívica nas escolas é uma iniciativa da Polícia Militar do Estado de São Paulo, onde através da banda da Polícia Militar de Prudente, em parceria com a Prefeitura Municipal, a Secretaria da Educação e a Câmara de Vereadores, é feito um resgate do civismo do patriotismo.

SUGESTÃO DE PERGUNTAS

- 1) Como surgiu o projeto de educação cívica nas escolas em Prudente?
- 2) Como o projeto se desenvolveu?
- 3) Como a obra de César Cava é trabalhada no projeto?
- 4) O que você sabe sobre as composições de César Cava?

APÊNDICE B
SCRIPT

SCRIPT

RÁDIO FACOPP – Programa: Reportagem em Ação
Produção e apresentação: Luma Holanda
Presidente Prudente, 27 de abril de 2017

lauda: 01

Vinheta de abertura

Trilha sonora: Autumn Sky

OFF 01

OLÁ OUVINTE DA RÁDIO FACOPP.

ESTÁ COMEÇANDO A PRIMEIRA EDIÇÃO DO PROGRAMA REPORTAGEM EM AÇÃO.

SUA PROPOSTA É APRESENTAR PERSONALIDADES INSERIDAS NA HISTÓRIA DO OESTE PAULISTA.

A PRIMEIRA PERSONALIDADE É O POETA CÉSAR CAVA, CUJA VIDA E OBRA AQUI SERÃO CONTADAS.

VOCÊ OUVINTE ESTÁ CONVIDADO A FAZER UM PASSEIO PELO TEMPO, COMIGO: LUMA HOLANDA.

CESÁR CARLÚCIO CAVA NASCEU EM MIRACEMA, REGIÃO FLUMINENSE DO RIO DE JANEIRO.

SEUS PAIS ERAM OS ITALIANOS ANTÔNIO CAVA E LUZIA VOLPI CAVA.

SEU NASCIMENTO ACONTECEU EM 10 DE JULHO DE 1922.

SUA MORTE OCORREU NO DIA 8 DE JUNHO DE 1984, EM PRESIDENTE PRUDENTE.

A MAIOR PARTE DOS SEUS 62 ANOS DE IDADE FOI VIVIDA EM REGENTE FEIJÓ, DENOMINADA A CIDADE DO POETA.

O TÉCNICO EM CONTABILIDADE CHEGOU A INICIAR ESTUDOS EM MEDICINA, MAS FEZ CARREIRA COMO BANCÁRIO.

FOI NESSA CONDIÇÃO QUE CHEGOU À REGIÃO OESTE PAULISTA, ONDE CONSTITUIU FAMÍLIA.

CASOU-SE EM 1947 COM YOLANDA RUI CAVA E TIVERAM DUAS FILHAS: MARIA CRISTINA E DINÁ MARIA.

FICOU VIÚVO EM 1968, SENDO QUE YOLANDA MORREU COM 45 ANOS DE IDADE, VITIMADA POR PROBLEMA CARDIÁCO.

SUAS FILHAS SE TORNARAM EDUCADORAS.

FUI A REGENTE FEIJÓ, CONHECI A CASA ONDE MOROU O POETA E ONDE MORA SUA FILHA DINÁ MARIA.

FOI ELA QUEM ME CONTOU COMO CÉSAR CAVA FOI PARAR EM REGENTE FEIJÓ:

Sonora: Diná Maria Cava

Tempo: 01:10

Deixa inicial: O MEU PAI NASCEU...

Deixa final: ...SEIS MESES E IR EMBORA

OFF 02

DEPOIS DE CASAR, CÉSAR E YOLANDA SE MUDARAM PARA PRESIDENTE VENCESLAU, ONDE NASCEU A PRIMOGÊNITA MARIA CRISTINA.

LÁ FICARAM ATÉ 1954, QUANDO CÉSAR RECEBEU PROPOSTA DO BANCO DE CURITIBA, PARA TRABALHAR EM JAGUAPITÃ, NO PARANÁ.

EM 1960, VOLTARAM PARA REGENTE FEÍJO, POIS NA CONDIÇÃO DE FILHA ÚNICA, YOLANDA FOI CUIDAR DE SUA MÃE QUE FICOU DOENTE.

AO RETORNAR, CÉSAR CAVA PASSOU A TRABALHAR NA FAZENDA DE SEU SOGRO.

EM SEGUIDA, COMPROU UMA MADEIREIRA E ABRIU UMA FÁBRICA DE TACOS.

QUANDO O PAI DE YOLANDA FALECEU, CÉSAR VENDEU A FAZENDA E COMPROU A RÁDIO DIFUSORA DE REGENTE FEIJÓ.

DURANTE O GOVERNO DE LAUDO NATEL, CÉSAR CAVA FOI NOMEADO DELEGADO REGIONAL DE CULTURA EM PRESIDENTE PRUDENTE.

EM 1961, FOI GRAVADA SUA PRIMEIRA COMPOSIÇÃO: O HINO DO ROTARY, DO QUAL CHEGOU A SER PRESIDENTE.

Sonora: Maria Cristina Cava

Tempo: 00:47

Deixa inicial: ELE COMEÇOU A ESCREVER COM 13 ANOS...

Deixa final: ...O AMOR ESTAVA TOTALMENTE

OFF 03

EM SEGUIDA ESCREVEU O HINO DE REGENTE FEIJÓ, MAS SÓ O GRAVOU CERCA DE TRÊS ANOS DEPOIS.

Sonora: Hino Regente Feijó
Tempo: 00:37
Deixa inicial: INSTRUMENTAL...
Deixa final: ...A NOSSA ETERNA GRATIDÃO

OFF 04

EM 1967, NO ANIVERSÁRIO DE 50 ANOS DE PRESIDENTE PRUDENTE, CÉSAR CAVA COMPÔS UMA MÚSICA PARA A CIDADE.

A MÚSICA CAIU NO GOSTO DAS PESSOAS E ACABOU SENDO ADOTADA COMO HINO OFICIAL DO MUNICÍPIO.

SOBRE O CONTEÚDO E A MELODIA DO HINO, CONVERSEI COM O MAESTRO INÁCIO BRATIFISCHI.

ELE FEZ PARTE DA IMPLANTAÇÃO DE UM PROJETO DE CIVISMO NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DA CIDADE.

O PROJETO DA BANDA DA POLÍCIA MILITAR TRABALHA COM HINOS, ENTRE OS QUAIS O DO BRASIL E O DE PRUDENTE.

OUÇA QUE DIZ O MAESTRO SOBRE A COMPOSIÇÃO QUE DEIXOU VIVO O NOME DE CÉSAR CAVA NA HISTÓRIA DA CIDADE.

Sonora: Maestro Inácio Bratifisch
Tempo: 01:03
Deixa inicial: O QUE POSSO FALAR...
Deixa final: ...BEM SIMPLES

Sonora: Hino Presidente Prudente
Tempo: 01:15
Deixa inicial: LOUVORES A MARCONDES...
Deixa final: ...A DEUS AGRADECEM

OFF 05

DENTRE AS MAIS DE 300 COMPOSIÇÕES DE CÉSAR CAVA, ESTÃO OS HINOS DAS SEGUINTE CIDADES:

PRESIDENTE BERNARDES, PIRAPÓZINHO, MARTINÓPOLIS, ÁLVARES MACHADO, PRESIDENTE VENCESLAU, TACIBA, OSVALDO CRUZ E MIRANDÓPOLIS.

TAMBÉM COMPÔS HINOS DE CLUBES ASSOCIATIVOS.

UM DELES FOI O DA APEA, A ASSOCIAÇÃO PRUDENTINA DE ESPORTES ATLÉTICOS.

Sonora: Hino Prudentina

Tempo: 00:27

Deixa inicial: EU SOU TORCEDOR DA PRUDENTINA...

Deixa final: ...E SEREI ATÉ MORRER

OFF 06

QUANDO ESTIVE COM MARIA CRISTINA, EM SUA CASA EM PRUDENTE, ELA CONTOU SOBRE A MORTE DE SUA MÃE EM 1968.

Sonora: Maria Cristina Cava

Tempo: 00:21

Deixa inicial: E ELE BUSCAVA SEMPRE...

Deixa final: ...INFARTO FULMINANTE

OFF 07

A DOR PELA MORTE DE YOLANDA MOTIVOU UMA CANÇÃO CHAMADA TRANSPLANTE DE UM CORAÇÃO.

A GRAVAÇÃO DA MÚSICA PELO CANTOR NOITE ILUSTRADA FOI TOCADA NAS RÁDIOS DO BRASIL.

O LUCRO COM A VENDA DO DISCO FOI DESTINADO À SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE PRESIDENTE PRUDENTE.

Sonora: Música transplante de um coração

Tempo: 00:37

Deixa inicial: EU VOU PEDIR PARA O DOUTOR...

Deixa final: ...JÁ MORREU

OFF 08

EM 1969, A CÂMARA MUNICIPAL DE REGENTE FEIJÓ CONFERIU A CÉSAR CAVA O TÍTULO DE CIDADÃO REGENTENSE.

EM 1972, FOI CONTEMPLADO COM A MEDALHA DO MÉRITO DA LEGIÃO JOANA D'ARC.

EM 1975, RECEBEU O TÍTULO DE CIDADÃO PRUDENTINO.

EM SUA TRAJETÓRIA LITERÁRIA MUSICAL, COMPOS OS HINOS DA 45ª E 46ª EDIÇÕES DOS JOGOS ABERTOS DO INTERIOR.

NA ÁREA ESPORTIVA, TAMBÉM ESCREVEU UMA MÚSICA PARA HOMENAGEAR HORTÊNCIA, A RAINHA DO BASQUETE.

Sonora: Música Hortência

Tempo: 00:21

Deixa inicial: UM CORPO A GIRAR...

Deixa final: ...HORTÊNCIA

OFF 09

EM 1982, O POETA COMEÇOU A TER PROBLEMAS DE SAÚDE, CONFORME ME CONTOU DINÁ MARIA.

Sonora: Diná Maria Cava

Tempo: 00:24

Deixa inicial: ELE FICOU TRISTE...

Deixa final: ...NÃO QUERIA MORRER

OFF 10

ACOMETIDO POR UM CÂNCER, O SOFRIMENTO DE CÉSAR CAVA AUMENTOU COM A QUIMIOTERAPIA.

OUÇA O QUE ME DISSE DINÁ MARIA.

Sonora: Diná Maria Cava

Tempo: 00:44

Deixa inicial: ELE NÃO DORMIA...

Deixa final: ... CHEIO DE PAPEL

OFF 11

AINDA EM 1982, HOUVE UMA HOMENAGEM DA POLÍCIA MILITAR, COM A MEDALHA COMEMORATIVA DO SESQUICENTENÁRIO.

EM 1983, CÉSAR CAVA VENDEU A RÁDIO E, A PARTIR DAÍ, PASSOU A FICAR EM CASA SOB OS CUIDADOS DE SUA FILHA DINÁ.

MAS É A OUTRA FILHA, MARIA CRISTINA, QUE ME CONTOU O SEGUINTE:

Sonora: Maria Cristina Cava

Tempo: 00:19

Deixa inicial: NO DOMINGO...

Deixa final: ...JÁ VIU ISSO?

OFF 12

NO DIA 4 DE JUNHO DE 1984, POR DECRETO OFICIAL, REGENTE FEIJÓ PASSOU A SER DENOMINADA COMO A CIDADE DO POETA.

QUATRO DIAS DEPOIS, OU SEJA: NO DIA 8, CÉSAR CAVA MORREU NA SANTA CASA DE PRUDENTE.

SOBRE O SEPULTAMENTO DO POETA, NUMA DE MINHAS IDAS A REGENTE FEIJÓ, CONVERSEI COM O PROFESSOR JOSÉ BRITO DE SOUZA.

OUÇA O QUE ELE ME DISSE:

Sonora: José Brito de Souza

Tempo: 00:29

Deixa inicial: FOI UM ENTERRO...

Deixa final: ...MARCOU BASTANTE

OFF 13

SOBRE A MORTE DO POETA, NA ESCOLA DE MÚSICA VIVA, EM PRUDENTE, FALEI COM O PROPRIETÁRIO E GENRO DE CÉSAR.

O PROFESSOR REINALDO LEANZA BUSCOU EM SUA MEMÓRIA AS LEMBRANÇAS DE UM DIA TRISTE.

Sonora: Reinaldo Leanza

Tempo: 00:10

Deixa inicial: NAQUELE DIA TRISTE...

Deixa final: ...CARRO DE BOMBEIRO

OFF 14

MARIA CRISTINA E REINALDO DERAM TRÊS NETOS PARA O POETA: ILCA, EDUARDO E LIA.

ILCA MORA EM SÃO PAULO E FOI POR MUITO TEMPO TECLADISTA DA BANDA ALTAS HORAS, DO SERGINHO GROISMAN.

EDUARDO LECIONA NUMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR EM CAMPINAS.

LIA É JORNALISTA FORMADA PELA FACOPP E MORA EM CARAGUATATUBA, NO LITORAL PAULISTA.

ENVIVEI MENSAGENS POR REDE SOCIAL, SENDO QUE ILCA E EDUARDO SE RECORDAM DO AVÔ.

ELES RETORNARAM EM AUDÍO, CONTANDO SOBRE AS LEMBRANÇAS QUE GUARDAM NA MEMÓRIA:

Sonora: Ilca Leanza

Tempo: 00:24

Deixa inicial: SEMPRE COM O VIOLÃO...

Deixa final: ...ESTAVA NO MEIO

Sonora: Eduardo Leanza

Tempo: 00:25

Deixa inicial: EU LEMBRO-ME...

Deixa final: ...DEIXA SAUDADES

OFF 15

AO FALAR COMIGO SOBRE O PAI, DINÁ CONTA QUE ELE PENSAVA MAIS NO PRÓXIMO DO QUE NELE MESMO.

Sonora: Diná Maria Cava

Tempo: 00:13

Deixa inicial: ELE SAÍA DAQUI...

Deixa final: ...COMO SE FOSSE UMA AMBULÂNCIA

OFF 16

MARIA CRISTINA ME DISSE QUE O NOME DO SEU PAI NO TEATRO DA UNOESTE, É A MAIOR HOMENAGEM DADA A ELE.

PRATICAMENTE TODOS OS DIAS, NAS MAIS DIFERENTES MÍDIAS SÃO PUBLICADAS NOTÍCIAS DE EVENTOS NO TEATRO CÉSAR CAVA.

O POETA FOI AMIGO DO FUNDADOR DA UNOESTE, PROFESSOR AGRIPINO LIMA.

É AUTOR DO HINO DA APEC, A ASSOCIAÇÃO PRUDENTINA DE EDUCAÇÃO E CULTURA, MANTENEDORA DA UNIVERSIDADE.

SOBRE O ASSUNTO, OUÇA O QUE ME DISSE MARIA CRISTINA:

Sonora: Maria Cristina Cava

Tempo: 00:18

Deixa inicial: ELE É LEMBRADO...

Deixa final: ...MEMÓRIA DE TODO MUNDO

OFF 17

ALÉM DO SEU NOME AO TEATRO, CÉSAR CAVA RECEBEU OUTRAS HOMENAGENS COM O SEU NOME.

SÃO OS CASOS DA BIBLIOTECA MUNICIPAL E DO CORAL DE REGENTE FEIJÓ.

EM PRESIDENTE PRUDENTE É NOME DE RUA, NO JARDIM MARACANÃ, PERTO DO ESTÁDIO PRUDENTÃO.

OFF 28

ESTAMOS CHEGANDO AO FINAL DA PRIMEIRA EDIÇÃO DO PROGRAMA REPORTAGEM EM AÇÃO, AQUI NA RÁDIO FACOPP.

FOI UMA OPORTUNIDADE PARA CONHECER A VIDA E A OBRA DO POETA CÉSAR CAVA.

UM HOMEM QUE PERPETUOU SUA HISTÓRIA NA REGIÃO DO OESTE PAULISTA.

FOI BANCÁRIO, EMPRESÁRIO E ROTARIANO, MAS SEMPRE SE MANTEVE ATIVO NA PRODUÇÃO LITERÁRIA.

SUA OBRA MAIS CONHECIDA É O HINO DE PRESIDENTE PRUDENTE.

FATO QUE LHE TORNOU IMORTAL PARA ESTA CIDADE QUE É A MAIOR E MAIS IMPORTANTE DA REGIÃO.

MAS TAMBÉM FEZ O HINO DE OUTROS MUNICÍPIOS, COMO OCORREU COM REGENTE FEIJÓ.

SUA OBRA DE ALCANCE NACIONAL FOI A MÚSICA TRANSPLANTE DE CORAÇÃO.

AQUI CANTADA, NO ENCERRAMENTO DESTE PROGRAMA, PELO SEU GENRO REINALDO LEANZA.

Sonora: Reinaldo Leanza

Tempo: 01:40

Deixa inicial: EU VOU PEDIR...

Deixa final: ...VALEU CÉSAR, OBRIGADO

OFF 19

A PRODUÇÃO E APRESENTAÇÃO DESTE PROGRAMA FOI MINHA: LUMA HOLANDA.

A EDIÇÃO ELETRÔNICA DE JESLEY ALMEIDA.

ORIENTAÇÃO E SUPERVISÃO DO PROFESSOR HOMÉRO FERREIRA.
AGRADECEMOS A VOCÊ PELA AUDIÊNCIA.

ESTE PROGRAMA FOI UMA PRODUÇÃO DO MEU TCC, TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE JORNALISMO NA FACOPP.

RESULTADO DE UM PROJETO DE PROPOSTA DE REALIZAÇÕES DE PROGRAMAS DO REPORTAGEM NA RÁDIO FACOPP.

A GRAVAÇÃO DESTE PROGRAMA FOI NO DIA 25 DE MAIO DE 2017.

Vinheta de encerramento